

**UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE  
PRODUÇÃO**

Tálita Bitencourt Pereira

**ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DO PROFESSOR  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CONTEXTO DE SALA DE  
AULA INCLUSIVA:  
O CASO DA REDE MUNICIPAL DE PESCARIA BRAVA-SC**

Florianópolis, SC  
2019



Tálita Bitencourt Pereira

**ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DO PROFESSOR  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CONTEXTO DE SALA DE  
AULA INCLUSIVA:  
O CASO DA REDE MUNICIPAL DE PESCARIA BRAVA-SC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de mestre em Engenharia de Produção.

Orientadora: Profa. Leila Amaral Gontijo, Dra.

Florianópolis, SC  
2019



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Pereira, Tálita Bitencourt

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DO PROFESSOR DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CONTEXTO DE SALA DE AULA  
INCLUSIVA : O CASO DA REDE MUNICIPAL DE PESCARIA  
BRAVA-SC / Tálita Bitencourt Pereira ; orientador,  
Leila Amaral Gontijo, 2019.  
152 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós  
Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis,  
2019.

Inclui referências.

1. Engenharia de Produção. 2. Ergonomia. 3.  
Educação Inclusiva. 4. Trabalho Docente. 5. Educação  
Infantil. I. Amaral Gontijo, Leila . II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de  
Pós-Graduação em Engenharia de Produção. III. Título.



Tálita Bitencourt Pereira

**ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DO PROFESSOR  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CONTEXTO DE SALA DE  
AULA INCLUSIVA:  
O CASO DA REDE MUNICIPAL DE PESCARIA BRAVA-SC**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Engenharia de Produção e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2019.

---

Prof.a Lucila Maria de Souza Campos, Dra.  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Leila Amaral Gontijo, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Elton Moura Nickel, Dr.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Sirlene Pereira Schlickmann, Dra.  
Universidade do Sul de Santa Catarina



À minha família



## AGRADECIMENTOS

À minha família, meus irmãos e em especial meus pais Paulo e Nina, que sempre priorizaram a educação dos filhos e nunca mediram esforços para me oportunizarem o estudo, eu os agradeço imensamente.

À minha professora orientadora, Dra. Leila Amaral Gontijo, por compartilhar sua sabedoria, pela paciência e compreensão. Ter a professora como orientadora foi uma das motivações para concluir este trabalho.

Aos professores, Dr. Elton Moura Nickel e Dra. Maria Sirlene Pereira Schlickmann, por aceitarem o convite de compor a banca e pelos comentários e sugestões que contribuíram para a versão final do trabalho.

Ao meu tio e padrinho Luiz Paulo que partiu desse mundo uma semana antes de poder ver a afilhada se tornar Mestre.

À Prefeitura de Pescaria Brava por viabilizar a realização deste estudo. Em especial à Secretaria de Educação e as queridas professoras que disponibilizaram seu tempo e as suas aulas para participar da pesquisa e compartilharam conhecimentos essenciais para os resultados.

Ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela oportunidade concedida.

Aos amigos que fiz durante o curso. Agradeço especialmente, ao Maicon Douglas Livramento Nishimura, ao Jonhatan Magno Norte da Silva e a Crislaine Gruber, por compartilharem as experiências e angústias da pós-graduação.

Ao Renan Oss Giacomelli, meu companheiro e amigo. Muito obrigada por me manter motivada e calma. Nada disso teria acontecido sem você. Obrigada por estar verdadeiramente ao meu lado em todos os momentos dessa jornada.



## RESUMO

A presença de alunos com deficiência nas salas de aula são uma realidade e trazem uma série de benefícios e incontestáveis vantagens para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Entretanto essa nova situação de contexto escolar também traz para o trabalho do professor uma série de consequências importantes, tornando a realização e execução das suas atividades um verdadeiro desafio. Portanto, esta pesquisa pretende compreender o trabalho do professor da Pré-Escola da Rede Municipal de Pescaria Brava que recebe alunos da educação especial, em uma abordagem global, considerando as particularidades de todo o seu contexto de realização. Com base no objetivo geral, esta pesquisa de campo classifica-se como estudo exploratório-descritivo de delineamento transversal. Considerando essa perspectiva, o estudo foi desenvolvido em cinco etapas construídas com base na Análise Ergonômica do Trabalho: a primeira constitui-se de pesquisa bibliográfica e documental; a segunda, de análise das atividades do trabalho das professoras através de observações; a terceira, de realização de entrevistas semiestruturadas com as professoras, a quarta, Investigação sobre a percepção das professoras em relação a organização do seu trabalho e aspectos sobre Educação Inclusiva, por meio da aplicação de questionários. Por fim, a análise e o tratamento dos dados foi realizada à luz da Análise Ergonômica do Trabalho. O contexto de trabalho relacionado à atividade do professor de educação infantil em sala de aula inclusiva foi representado por quatro categorias: organização do trabalho; questões hierárquicas, políticas públicas e gestão; infraestrutura; e aspectos cognitivos. Nesta pesquisa, foi identificado um município com pouca legislação com relação à educação infantil de uma maneira geral. A infraestrutura disponível ainda não é suficiente para atender à demanda dos alunos da educação especial, não sendo ainda possível atender a todos os requisitos da Lei de Diretrizes da Educação Básica. Há ainda um altíssimo índice de professores temporários, os quais de uma maneira geral são jovens com baixa capacitação e pouco tempo de experiência. A pesquisa permitiu a observação da realidade da educação inclusiva no município, que enfrenta os mesmos desafios encontrados em todo o país. A principal contribuição desta pesquisa está na identificação das consequências práticas da implementação da política pública da inclusão no trabalho dos professores.

Ainda, com base nos dados levantados, foi possível elaborar um conjunto de recomendações para melhoria do processo de trabalho destes professores do município.

**Palavras-chave:** Ergonomia. AET. Educação Inclusiva. Trabalho Docente. Educação Infantil.

## ABSTRACT

The presence of students with disabilities in classrooms is a reality and brings a number of benefits and undeniable advantages to the students' social and emotional development. However, this new situation of school context also brings to the work of the teacher a series of important consequences, making the realization and execution of its activities a real challenge. Therefore, this research intends to understand the work of the pre-school teacher of the Pescaria Brava Municipal Network, which receives special education students, in a global approach, considering the particularities of their entire context of achievement. Based on the general objective, this field study is classified as an exploratory-descriptive cross-sectional study. Considering this perspective, the study was developed in five stages based on the Ergonomic Work Analysis: the first one consists of bibliographical and documentary research; the second, to analyze the activities of the teachers' work through observations; the third, of semi-structured interviews with teachers, the fourth, Research on the perception of teachers in relation to the organization of their work and aspects on Inclusive Education, through the application of questionnaires. Finally, data analysis and treatment was performed in the light of the Ergonomic Work Analysis. The work context related to the activity of the elementary school teacher in an inclusive classroom was represented by four categories: work organization; hierarchical issues, public policies and management; infrastructure; and cognitive aspects. In this research, a municipality with little legislation regarding child education was identified in general. The available infrastructure is still not enough to meet the demand of special education students, and it is not yet possible to meet all the requirements of the Basic Education Guidelines Law. There is also a very high rate of temporary teachers, who are generally young people with little training and little experience. The research allowed the observation of the reality of inclusive education in the municipality, which faces the same challenges found throughout the country. The main contribution of this research is in the identification of the practical consequences of the implementation of the public policy of inclusion in the work of teachers. Also, based on the data collected, it was possible to elaborate a set of recommendations to improve the work process of these teachers of the municipality.

**Keywords:** Ergonomics. Ergonomic Work Analysis. Inclusive education. Teaching Work. Child Education.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Organograma da estrutura organizacional do Ministério da Educação. ....	34
Figura 2. Principais pressupostos da ergonomia. ....	42
Figura 3. As determinantes da atividade do trabalho. ....	44
Figura 4. Mapa de Santa Catarina com destaque para região de Laguna. ....	55
Figura 5. Delimitação Territorial de Pescaria Brava. ....	56
Figura 6. Organograma da Secretaria de Educação. ....	60
Figura 7. Mapa do município com localização das unidades de ensino. ....	64
Figura 8. Planta Baixa da Unidade Escolar Estudada. ....	69
Figura 9. Divisão das professoras por faixa etária. ....	70
Figura 10. Divisão das professoras por estado civil. ....	71
Figura 11. Número de professoras que possuem filhos. ....	71
Figura 12. Formação das professoras. ....	72
Figura 13. Tempo de experiência como professora. ....	72
Figura 14. Tempo de experiência no município. ....	73
Figura 15. Divisão entre professores efetivos e temporários. ....	74
Figura 16. Divisão entre cargas horárias das professoras. ....	74
Figura 17. Componentes da Organização do Trabalho. ....	76
Figura 18. Atividades diárias professora regente. ....	77
Figura 19. Professora Regente realizando a atividade de rotina. ....	78
Figura 20. Atividades diárias da professora regente com momentos de sobreposição. ....	79
Figura 21. Professora regente realizando sobreposição de tarefas. ....	79
Figura 22. Professora regente e Diretora monitorando o recreio. ....	80
Figura 23. Atividades diárias da professora auxiliar. ....	81
Figura 24. Rotina sem a participação da aluna da Educação Especial. ....	82
Figura 25. Hora-Atividade da Professora Regente. ....	84
Figura 26. Formas utilizadas para o planejamento das aulas pelas professoras pesquisadas. ....	85
Figura 27. Calendário escolar da pré-escola observada do ano letivo de 2017. ....	87
Figura 28. Percepção das professoras em relação aos cursos de formação continuada. ....	92
Figura 29. Percepção das professoras em relação ao último curso de formação. ....	92
Figura 30. Aproveitamento das professoras em relação aos cursos realizados. ....	93
Figura 31. Componentes da Infraestrutura e Recursos. ....	94

Figura 32. Percepção das professoras em relação aos recursos lúdicos disponíveis. ....	95
Figura 33. Frequência de aquisição/confecção de recursos lúdicos pelas professoras. ....	96
Figura 34. Exemplo da Organização da sala de aula observada. ....	97
Figura 35. Hierarquia, gestão e políticas públicas .....	99
Figura 36. Nível de instrução acerca da educação inclusiva. ....	100
Figura 37. Professora auxiliar e aluna da educação especial realizando atividade. ....	105
Figura 38. Percepção das professoras em relação ao PPP de sua escola. ....	108
Figura 39. Componentes dos Aspectos cognitivos.....	110
Figura 40. Desfile do dia da independência. ....	113
Figura 41. Participação dos alunos na festa junina das escolas.....	113
Figura 42. Disposição da sala de aula em momentos diferentes. ....	117
Figura 43. Categorias do processo de trabalho do professor da Pré-Escola que recebe alunos da educação especial .....	121

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Número Unidades escolares ativas de acordo com as etapas de ensino disponibilizadas.....	62
Quadro 2. Demonstrativo de alunos matriculados por etapa de ensino.	62
Quadro 3. Distribuição das matrículas por unidade e etapa de ensino. .	63
Quadro 4. Número de Matrículas da Unidade Escolar Estudada .....	68
Quadro 5. Quadro de Funcionários da Unidade Escolar Estudada.....	68
Quadro 6. Grade de horários semanal da turma da pré-escola observada. .....	76
Quadro 7. Atividades de formação e orientação do município no ano de 2017.....	88
Quadro 8. Propostas de Recomendações para a Organização do Trabalho .....	122
Quadro 9. Propostas de Recomendações para Infraestrutura e Recursos .....	123
Quadro 10. Propostas de Recomendações para Gestão, Hierarquia e Políticas Públicas.....	125
Quadro 11. Propostas de Recomendações para Aspectos Cognitivos .	126



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AET</b>	Análise Ergonômica do Trabalho
<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>APAE</b>	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>EJA</b>	Educação Básica de Jovens e Adultos
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b><i>IAE</i></b>	<i>International Ergonomics Association</i>
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PNAIC</b>	Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>SEB</b>	Secretaria de Educação Básica
<b>SASE</b>	Sistemas de Ensino
<b>TDAH</b>	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>27</b>
1.1	PROBLEMA E CONTEXTO DE PESQUISA .....	27
1.2	JUSTIFICATIVA .....	29
1.3	OBJETIVOS .....	29
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>29</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>30</b>
1.4	DELIMITAÇÃO .....	30
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	30
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>33</b>
2.1	ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL E A PRÉ-ESCOLA .....	33
<b>2.1.1</b>	<b>A Educação Infantil e a Pré-escola</b> .....	<b>37</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Inclusão Escolar com ênfase na Educação Infantil</b> .....	<b>39</b>
2.2	ERGONOMIA .....	41
<b>2.2.1</b>	<b>Física, Cognitiva e Organizacional</b> .....	<b>43</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Análise Ergonômica do Trabalho</b> .....	<b>44</b>
2.3	O TRABALHO DOCENTE .....	46
<b>2.3.1</b>	<b>Panorama acerca dos professores no Brasil</b> .....	<b>48</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>51</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	51
3.2	MÉTODOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	52
3.3	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA .....	54
3.4	DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E DA ESCOLA .....	56
3.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	57
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>58</b>
4.1	SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....	58
<b>4.1.1</b>	<b>A Pré-Escola na Rede Municipal</b> .....	<b>64</b>
<b>4.1.2</b>	<b>A inclusão escolar na Rede Municipal</b> .....	<b>65</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Caracterização da Unidade Escolar Estudada</b> .....	<b>67</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Perfil demográfico e profissional das professoras</b> .....	<b>70</b>
4.2	O PROCESSO DE TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	75
4.3	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	75
<b>4.3.1</b>	<b>Atividades diárias das professoras regente e auxiliar</b> .....	<b>76</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Comparação entre as atividades do regente e do auxiliar</b> .....	<b>83</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Planejamento: aulas e hora-atividade</b> .....	<b>84</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Planejamento: calendário escolar</b> .....	<b>86</b>

<b>4.3.5</b>	<b>Cursos e Capacitações.....</b>	<b>88</b>
<b>4.3.6</b>	<b>Comunicação com os pais e responsáveis .....</b>	<b>89</b>
<b>4.3.7</b>	<b>Problemas Encontrados Relativos à Organização do Trabalho .....</b>	<b>90</b>
4.3.7.1	Problemas relacionados ao planejamento, hora-atividade e calendário escolar.....	90
4.3.7.2	Problemas relacionados aos cursos e capacitações .....	91
4.4	<b>INFRAESTRUTURA E RECURSOS .....</b>	<b>93</b>
<b>4.4.1</b>	<b>Espaços e apoio pedagógico .....</b>	<b>94</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Recursos lúdicos e adaptados .....</b>	<b>94</b>
<b>4.4.3</b>	<b>Estética e Organização da sala .....</b>	<b>96</b>
<b>4.4.4</b>	<b>Problemas encontrados relacionados à infraestrutura .....</b>	<b>97</b>
4.4.4.1	Espaços e apoio pedagógico .....	97
4.4.4.2	Recursos lúdicos e adaptados.....	98
4.5	<b>GESTÃO, HIERARQUIA E POLÍTICAS PÚBLICAS .....</b>	<b>98</b>
<b>4.5.1</b>	<b>Legislações e Políticas públicas da educação especial .....</b>	<b>99</b>
<b>4.5.2</b>	<b>Comunicação entre Gestores e Professores.....</b>	<b>101</b>
<b>4.5.3</b>	<b>Contratações de professores .....</b>	<b>101</b>
<b>4.5.4</b>	<b>Atribuições do professor regente e auxiliar segundo a secretaria de educação .....</b>	<b>102</b>
<b>4.5.5</b>	<b>Problemas relacionados com a gestão, hierarquia e políticas públicas .....</b>	<b>104</b>
4.5.5.1	Legislações e Políticas públicas da Educação Especial .....	104
4.5.5.2	Comunicação entre Gestores e Professores.....	106
4.5.5.3	Contratações de professores.....	107
4.5.5.4	Atribuições do professor regente e auxiliar segundo a secretaria de educação.....	108
4.6	<b>ASPECTOS COGNITIVOS.....</b>	<b>109</b>
<b>4.6.1</b>	<b>Orientação inicial para os professores regentes e auxiliares .....</b>	<b>110</b>
<b>4.6.2</b>	<b>Adequação do trabalho à prática pedagógica solicitada pela prefeitura .....</b>	<b>111</b>
<b>4.6.3</b>	<b>Integração do professor auxiliar e regente.....</b>	<b>112</b>
<b>4.6.4</b>	<b>Período de adaptação com alunos .....</b>	<b>112</b>
<b>4.6.5</b>	<b>Resolução de problemas: Adequação da aula a atividades não planejadas .....</b>	<b>112</b>
<b>4.6.6</b>	<b>Resolução de problemas: situações de sala .....</b>	<b>114</b>
<b>4.6.7</b>	<b>Interferência da família no trabalho do professor .....</b>	<b>115</b>
<b>4.6.8</b>	<b>Abordagens dos professores para a inclusão .....</b>	<b>116</b>
<b>4.6.9</b>	<b>Problemas encontrados relacionados aos aspectos cognitivos .....</b>	<b>117</b>

4.6.9.1	Interferência da família .....	118
4.6.9.2	Orientação inicial para os professores regentes e auxiliares	118
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>121</b>
5.1	CONJUNTO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS.....	122
5.2	CONCLUSÃO.....	127
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiros das entrevistas semi-estruturadas.....</b>	<b>135</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário aplicado com as professoras regentes e auxiliares .....</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido...</b>	<b>150</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA E CONTEXTO DE PESQUISA

Há muitos anos ocorrem esforços da sociedade para aumentar a inclusão de alunos com deficiência em todos os aspectos da sociedade, sendo a educação frequentemente um ponto focal. No Brasil a inclusão educacional ganhou reforços com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Brasil, 1996), com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei da Inclusão (Brasil, 2015) que proíbem qualquer tipo de diferenciação, de exclusão ou de restrição baseadas na deficiência das pessoas. Essa nova proposta educacional tem como alicerce a acessibilidade, projeto político-pedagógico, criação de redes e de parcerias, formação de professores e atendimento educacional especializado, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e ensinar a todos sem exceção.

O Ministério da Educação, no seu papel de indutor de políticas, tem trabalhado na perspectiva de que os Estados e Municípios brasileiros incluam em suas escolas e instituições de educação infantil todas as crianças com deficiência (Brasil, 2014). O objetivo é formar gestores e educadores para efetivar a construção de sistemas educacionais inclusivos, tendo como princípio garantir o direito de acesso e de permanência com qualidade dos alunos com necessidades educacionais nas escolas do ensino regular.

Embora seja sempre benéfico a presença de alunos com deficiência na sala de aula e incontestáveis as vantagens de um ambiente inclusivo para o desenvolvimento socioemocional das crianças, na prática isto traz também uma série de responsabilidades importantes para o trabalho dos professores. A presença de uma heterogeneidade tão grande dentro de uma turma faz com que o planejamento e a execução de atividades se tornem um verdadeiro desafio, pois dificilmente uma atividade será capaz de causar o efeito desejado em todos os alunos de uma maneira efetiva. São constantes as reclamações e críticas de professores e dirigentes escolares que argumentam não estarem preparados para trabalhar com alunos com deficiência, que não há espaços acessíveis, recursos e metodologias que efetivamente respondam às especificidades dos alunos com deficiência. (Arnaiz, Haro e Guirao, 2015; Barbas *et al.*, 2006; Bendová, Čecháčková e Šádková, 2014; Chiner e Cardona, 2013; Cilene e Portugal, 2017; Egorov, 2013; Fragoso e Casal, 2012; Hettiarachchi e Das, 2014; Lebeer *et al.*, 2010;

Lee *et al.*, 2015; Martínez-Figueira, Páramo-Iglesias e Necho, 2015; Muntaner, Pinya e Iglesia, 2015; Nasibullov, Kashapova e Shavaliyeva, 2015).

Esta questão não é tratada somente no Brasil, sendo este um problema enfrentado por todos os sistemas de ensino do mundo. Estudos em outros países também demonstram problemas nos currículos escolares, na formação de professores, na falta de recursos e infraestrutura, em especial no que diz respeito às políticas inclusivas sobre a educação infantil, já que boa parte das diretrizes inclusivas não abordam essa etapa da educação. (Lundqvist, Allodi Westling e Siljehag, 2016; Zhu, Li e Hsieh, 2017).

Para efetivação do processo de inclusão escolar, não se deve apenas pensar nos recursos e estratégias a serem utilizados, é necessário ter um olhar mais amplo (Silva e Carvalho, 2017). Um olhar para a estrutura externa do ambiente educacional, como também para o interior da instituição. Um olhar contemplando todas os aspectos da organização do trabalho daquele que Lima (2010) refere ser o agente principal, estando mais envolvido e sendo o responsável maior no processo inclusivo e educativo da criança, o professor.

A construção do presente estudo iniciou no ano de 2015, com o interesse da autora no desenvolvimento de materiais pedagógicos específicos para o atendimento de crianças com deficiência matriculadas na rede regular de ensino. Desde então, a autora tem contato direto com escolas e professores de educação infantil.

Em setembro de 2016, houve o convite para realizar oficinas para a confecção de jogos lúdicos com os professores de duas escolas de educação infantil da Rede Municipal de Pescaria Brava/SC que recebem alunos com deficiência. Durante essas oficinas, foi possível perceber que apesar dos professores já estarem familiarizados com a educação inclusiva, eles ainda têm muitas dúvidas e relatam inúmeros problemas com relação ao seu trabalho.

Com a finalidade de compreender e identificar a natureza desses problemas levantados pela ótica dos professores, essa pesquisa procura ampliar a compreensão ao responder as seguintes questões: quais são esses problemas que o professor da educação infantil encontra em um contexto de sala de aula inclusiva? E quais podem ser as recomendações para minimizar os problemas enfrentados pelos professores da educação da rede municipal de Pescaria Brava em uma sala de aula inclusiva?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento e assimilação de aprendizagens para uma criança. Além disso, é nas creches e pré-escolas que o professor é capaz de identificar os primeiros sinais da criança que necessita de atendimento especializado.

Apesar da reconhecida importância, a Educação Infantil passa a ser obrigatória no Brasil apenas em 2013. Em razão deste histórico recente, essa é uma etapa da educação um pouco negligenciada. É na Educação Infantil onde se tem os professores menos qualificados (INEP, 2017). E é também com relação a Educação Infantil que as Diretrizes sobre a Educação Inclusiva são menos claras no que diz respeito a forma de implementação. Isso gera incertezas e inseguranças para todos os envolvidos no processo, mas em especial ao professor, deixando com ele um papel importante da interpretação dessas diretrizes inclusivas (Alves, 2015).

Mas, apesar de ser a etapa da educação onde mais se apresentam problemas para a efetivação da inclusão, é na Educação Infantil que acontece o maior crescimento proporcional de matrículas de alunos da educação especial. Subiu de 60 mil alunos em 2016, para 79 mil em 2017 (INEP, 2017).

Considerando o exposto acima, a implementação de inclusão na educação infantil envolve muitas oportunidades e desafios. Portanto, esta pesquisa pretende analisar o trabalho do professor da Educação Infantil que recebe alunos da educação inclusiva, em uma abordagem global, considerando as particularidades de todo o seu contexto de realização e não somente alguns aspectos isolados.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo compreender o processo do trabalho do professor da Pré-Escola em um contexto de sala de aula inclusiva.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Mapear o contexto/cenário escolar em que o professor de Pré-Escola está inserido;
- Identificar quais os processos e problemas enfrentados pelo professor da Pré-Escola em seus diferentes níveis de complexidade;
- Propor um conjunto de recomendações para melhoria e auxílio do trabalho dos professores nesse tipo de contexto escolar.

### 1.4 DELIMITAÇÃO

Apesar da Educação Infantil ser composta pela Creche e a Pré-Escola, esta pesquisa foi direcionada apenas para o trabalho dos professores da Pré-escola da Rede Municipal de Pescaria Brava/SC. Mais especificamente sobre as atividades dos professores da pré-escola que recebem alunos da Educação Inclusiva durante o ano letivo de 2017.

Optou-se por essa delimitação pois a pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares e marca um importante momento de transição da vida escolar, pois é onde ocorre a preparação para o Ensino Fundamental. Todos estes elementos fazem com que o papel do professor da Pré-Escola seja de fundamental importância para o desenvolvimento de toda a vida escolar do aluno (MEC, 2017).

### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Essa dissertação está dividida em cinco capítulos.

O primeiro apresenta o tema da pesquisa, abrangendo o problema e o contexto, que serviram de base para a formulação dos objetivos geral e específicos, bem como a apresentação das delimitações e forma de estruturação da pesquisa.

O segundo capítulo, trata dos conceitos que serviram para embasar a pesquisa, abordando a organização do Sistema de Ensino Brasileiro e das políticas públicas referentes à inclusão escolar aplicadas na educação infantil. Também são discutidos os conceitos e definições referentes à ergonomia, e o trabalho do professor da educação infantil.

No terceiro capítulo, são apresentadas as etapas da pesquisa, a caracterização do local, população, amostra, seleção de métodos e técnicas utilizadas no tratamento de dados.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados obtidos, a análise e discussão dos mesmos, e o desenvolvimento das propostas de melhoria.

O último capítulo, apresenta as conclusões finais da pesquisa e recomendações para estudos futuros.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

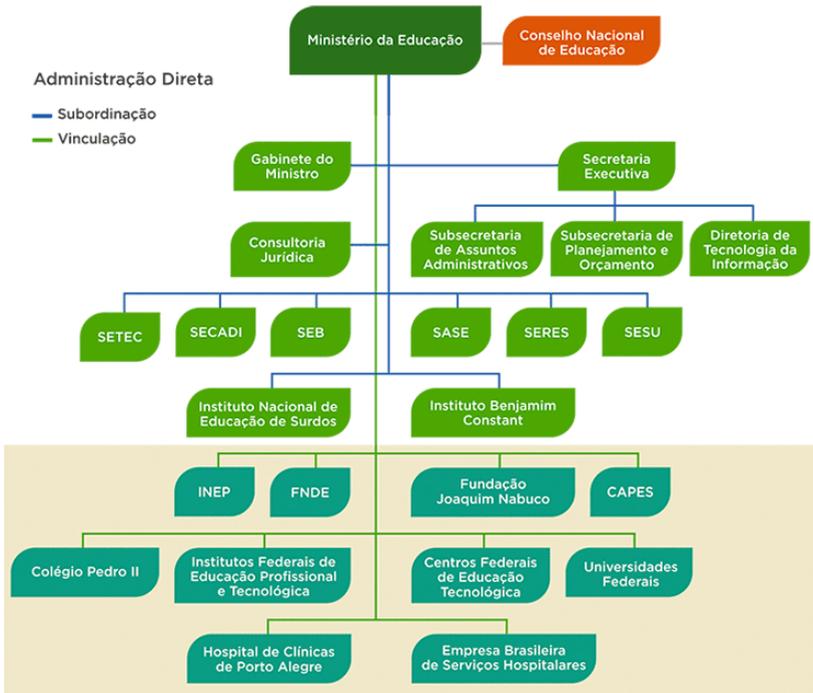
Neste capítulo, o referencial teórico trata dos assuntos pertinentes à educação, e a inclusão nesse setor, à ergonomia e ao trabalho do professor, com o intuito de fundamentar a pesquisa e oferecer elementos para posterior análise e discussão dos resultados obtidos.

### 2.1 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL E A PRÉ-ESCOLA

O Ministério da Educação (MEC) é o órgão governamental responsável pela administração direta da educação no Brasil e pela execução das diretrizes educacionais. Tem como área de competências os seguintes assuntos: Política nacional de educação; Educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar; avaliação, informação e pesquisa educacional; pesquisa e extensão universitária; magistério e assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes (MEC,2018).

Para executar sua função, o MEC conta com diferentes instâncias responsáveis pela educação, cujo organograma está disposto na Figura 1.

Figura 1. Organograma da estrutura organizacional do Ministério da Educação.



Fonte: MEC (2018)

Dentre as instâncias mostradas na Figura 1, a Secretaria de Educação Básica (SEB) possui maior relevância no âmbito da atual pesquisa. A SEB zela pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado em 2014. Também fazem parte deste conjunto a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente (MEC, 2018).

Ainda, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) também possui relevância para a atual pesquisa. Suas atribuições são as seguintes (MEC, 2018):

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão é responsável por:

- Planejar, orientar e coordenar, em articulação com os sistemas de ensino dos Estados, Distrito Federal, Municípios e as representações sociais, a implementação de políticas para a alfabetização e educação de jovens e adultos ao longo da vida, para a educação do campo, para a educação escolar indígena, para a educação em áreas remanescentes de quilombos, para a educação nas relações étnico-raciais, para a educação em direitos humanos e para a educação especial;
- Viabilizar ações de cooperação técnica e financeira entre a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e organismos nacionais e internacionais, voltadas à alfabetização e à educação de jovens e adultos, à educação do campo, à educação dos povos indígenas, à educação em áreas remanescentes de quilombos, à educação para as relações étnico-raciais, à educação em direitos humanos e à educação especial;
- Coordenar ações educacionais voltadas à diversidade sociocultural e linguística, aos direitos humanos e à inclusão, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais de competência da Secretaria, em todos os níveis, etapas e modalidades;
- Desenvolver e fomentar a produção de conteúdo, programas de formação de professores e materiais didáticos e pedagógicos específicos às modalidades de ensino e temáticas de sua competência (MEC, 2018).

A Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE) é responsável por prestar assistência técnica aos estados, Distrito Federal e municípios no sentido de auxiliá-los em suas políticas de valorização dos profissionais da educação e, especialmente, na implantação da Lei 11.738/08 (Piso Salarial Profissional Nacional), assessorando-os na construção ou revisão de Planos de Carreira e Remuneração, analisando as possíveis distorções e, principalmente, orientando para torná-los viáveis do ponto de vista da sustentação orçamentária e financeira (MEC, 2018). Tendo importantes consequências para a valorização do profissional da educação.

O Conselho Nacional de Educação tem por missão “a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade”. Possui funções normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação, no desempenho das funções e atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira (MEC, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Essa organização é constituída pelos seguintes níveis de acordo com a LDB:

- Educação Básica;
- Educação Profissional Científica e Tecnológica;
- Ensino Superior;
- Pós-Graduação.

A Educação Básica, é formada pelos seguintes níveis: (i) Educação Infantil, (ii) Ensino Fundamental e (iii) Ensino Médio. O ponto focal do presente estudo se encontra somente no nível (i) da Educação Básica, a pré-escola, que será tratada em maior detalhe nos tópicos a seguir.

Há ainda as creches que contemplam crianças de idade de 0 a 3 anos e 11 meses, porém este nível não é obrigatório de acordo com a LDB. A pré-escola é voltada para o ensino de crianças 4 a 5 anos, sendo uma subdivisão do Educação Infantil, que compreende as creches e a pré-escola.

Recentemente, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (MEC, 2017), um documento que estabelece as competências mínimas que os alunos devem adquirir ao final de cada ano de ensino. Estas diretrizes devem ser seguidas por todas as escolas do território nacional, mantendo ainda a liberdade para adaptar o ensino às características regionais. Naturalmente, este documento é peça-chave para a organização e padronização do ensino em todo o país e é uma característica em comum dentre diversos países referência em ensino (MEC, 2017).

Outro documento norteador é o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual contém diretrizes e metas para a educação nacional, bem como estratégias para a realização destas metas. Entre outras coisas, o Plano Nacional de Educação propõe estratégias para a inclusão escolar, o incentivo à formação continuada dos profissionais da educação e a reestruturação das instituições de ensino na compra de materiais utilizados em aula. Este documento também possui diversas metas relacionadas com a educação infantil e possui vigência de 2014 até 2024 (10 anos) (Brasil, 2014).

Já o papel das escolas está subordinado às diretrizes estabelecidas pela União e às normas do seu sistema de ensino (estadual ou municipal), mas dentro desse limite, a escola: elabora e executa sua proposta pedagógica, administra seus recursos humanos, materiais e financeiros, supervisiona o trabalho docente, promove a integração da sociedade e informa aos pais e responsáveis sobre o desempenho do aluno e a proposta pedagógica da escola (Brasil, 1996).

Quanto ao papel do professor, foi estabelecido que ele é responsável por: participar da elaboração da proposta pedagógica e do plano de trabalho da escola, cuidar da aprendizagem do aluno, estabelecer maneiras de recuperar o aluno com menor rendimento, participar do planejamento da escola e colaborar na aproximação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil, 1996).

### **2.1.1 A Educação Infantil e a Pré-escola**

Traçando um breve paralelo histórico, a necessidade de escolas e creches voltadas para a Educação Infantil no Brasil passou a se tornar maior com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, principalmente a partir da década de 1960. Já na década de 1970, ocorreram diversos movimentos sociais reivindicando mais creches para atender a demanda da população. Somente com a Constituição Federal de 1988 a Educação Infantil passou a ser dever do Estado. Posteriormente, com a LDB de 1996 a Educação Infantil passou integrar a Educação Básica, ganhando mesmo nível de importância que o Ensino Fundamental e Médio. Também foi a partir da LDB que os municípios se tornaram responsáveis por esta etapa da educação (Alonso, 2016; MEC, 2017). Todavia, apenas muito recentemente, em 2013, a matrícula de crianças a partir de 4 anos de idade se tornou obrigatória no território nacional. Fato que demonstra que a formalização da Educação Infantil ainda é muito incipiente no Brasil.

Com relação a BNCC, existe um capítulo dedicado exclusivamente à educação infantil, cujas competências estão divididas em três níveis de acordo com as diferentes idades (0 anos à 1 ano e 6 meses, 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses, 4 anos à 5 anos e 11 meses). É importante ressaltar que no texto da BNCC não existe nenhum tópico que aborde ou oriente as escolas em relação à educação especial, sendo o foco principal a organização dos conteúdos e competências por fase escolar.

Como forma de relacionar os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais, a BNCC estabelece os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil, são eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar Expressar e Conhecer-se (MEC,2017).

Estes eixos pedagógicos auxiliam as secretarias de educação, as instituições de ensino e os educadores a organizarem o conteúdo pedagógico que deverá ser ministrado ao longo do período escolar. Ainda, de maneira mais específica, a BNCC traz uma classificação dos conteúdos e uma descrição clara da competência a ser registrada pelo educador ao longo do desenvolvimento das crianças.

Da parte do PNE (Brasil, 2014) relacionada à educação infantil, podemos destacar a Meta 1: “Universalizar até 2016 a educação infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças até 3 anos de idade até o final da vigência deste PNE.” Dentre as estratégias, estão o levantamento da demanda por creches e pré-escolas em cada região, a avaliação da qualidade do ensino pré-escolar, a construção e aumento do número de vagas em creches e pré-escolas e programas de apoio às famílias de maneira a fomentar o acesso e a permanência das crianças na educação infantil.

Ainda, de acordo com o Art.11 da LDB, a prioridade dos municípios deve ser oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, bem como o Ensino Fundamental, sendo permitida sua atuação em outros níveis escolares somente quando estiverem plenamente atendidas as necessidades na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Cabe também aos municípios criar o seu sistema de ensino para definir as normas da gestão democrática do ensino na educação básica. Por conta desta responsabilidade com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, os municípios devem incumbir-se de baixar normas complementares para o seu sistema de ensino.

## 2.1.2 Inclusão Escolar com ênfase na Educação Infantil

A LDB trata a inclusão escolar como uma modalidade de ensino chamada de Educação Especial, que deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino de maneira transversal em todos os níveis de ensino para todos os educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Este trecho da LDB (Capítulo V – Da Educação Especial), foi adicionado ao texto original pela Lei 12.796 de 2013.

A LDB explica que a oferta da educação especial tem início durante a educação infantil, sendo responsabilidade dos sistemas de ensino assegurar:

- I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (Brasil, 1996)

Apesar da LDB trazer a necessidade dos sistemas de ensino assegurarem o acesso pleno das crianças com deficiência ao ensino, com currículo, recursos, professores capacitados dentro da rede regular de ensino, garantindo a integração dos educandos na sala de aula regular,

faltam instruções claras de como é possível implementar estas ações (Zaniolo, Vitta e Zaniolo, 2016).

É importante ainda mencionar, naturalmente, alguns pontos da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015). O Capítulo IV da lei é dedicado exclusivamente ao direito a educação da pessoa com deficiência em todos os níveis, incluindo a Educação Infantil. A Lei reforça que o sistema educacional deve ser inclusivo e aprimorado para garantir as condições de acesso e permanência da pessoa com deficiência, promovendo a inclusão plena. Ela também fala que o Projeto Pedagógico das escolas deve institucionalizar o atendimento educacional especializado e garantir ao aluno especial acesso à um currículo em condições de igualdade com os demais. A Lei ainda estabelece que os professores devem participar de formações continuadas com adoção de práticas pedagógicas inclusivas, e que devem ser ofertados profissionais para o apoio escolar. Embora alguns trechos sejam direcionados à todos os níveis, não há trechos específicos tratando da inclusão na educação infantil (Brasil, 2015).

Por fim, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é um documento que traz diversas informações acerca do histórico da Educação Inclusiva no país e diagnósticos da educação especial. Ela tem como objetivo, auxiliar a criação de políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes. De acordo com este documento, a educação especial deve direcionar suas ações para o atendimento às especificidades desses estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orientar a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Diferentemente da LDB e da Lei Brasileira de Inclusão, este documento traz de maneira mais específica as diretrizes acerca da educação inclusiva.

Em resumo, todas as leis seguem a LDB como documento norteador, estando em consonância com ela. De forma geral, nas escolas, quando ocorre a matrícula de um aluno de educação especial na Educação Infantil, este aluno tem o direito a um profissional com especialização adequada, tem direito a um currículo adaptado às suas necessidades e ainda deve receber atendimento educacional especializado preferencialmente dentro da rede regular de ensino.

## 2.2 ERGONOMIA

O principal objetivo da ergonomia é saber o que os trabalhadores realmente fazem, como fazem, por que fazem e se podem fazer melhor. Sendo assim, o principal tema de estudo é a atividade real dos trabalhadores (Abrahão *et al.*, 2009). Portanto, podemos dizer que a ergonomia é uma disciplina que busca compreender a interação entre o ser humano e os outros elementos que constituem uma situação de trabalho. Hoje, a ergonomia tem sido utilizada e estudada como uma abordagem aliando teoria e prática para tornar os contextos de trabalho e todos os seus elementos compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações dos profissionais. Orienta, também, a organização do trabalho das instituições de forma a potencializar o trabalho dos profissionais (Gama, 2015).

A *International Ergonomics Association* (IEA, 2018) adotou a seguinte definição de ergonomia: “Ergonomia ou fatores humanos é uma disciplina científica preocupada com o entendimento da interação entre seres humanos e outros elementos de um sistema. E a profissão do ergonomista aplica teoria, princípios, dados e métodos de concepção a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho geral dos sistemas”.

Para Wisner (1987) ergonomia consiste em “um conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessário para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com máximo de conforto, segurança e eficácia”. Já para Guérin *et al.* (2001) a ação ergonômica não se resume à mera aplicação de métodos, ela deve ser versátil quanto à aplicação dos seus métodos, pensando sempre no contexto e nas possibilidades de transformação do trabalho, sem esquecer das condições de contorno do problema e fazendo com que todos os atores envolvidos participem com seus próprios pontos de vista e interesses (Costa, 2015).

Na ação ergonômica, são utilizados três pressupostos principais: a interdisciplinaridade, análise das situações reais e o envolvimento do sujeito (Figura 2) (Abrahão *et al.*, 2009).

Figura 2. Principais pressupostos da ergonomia.



Fonte: Adaptado de Abrahão, et al., (2009).

A ergonomia é uma disciplina autônoma, mas que não pode viver sem se nutrir de aquisições de várias disciplinas, aquisições dinâmicas e assimiladas em um espírito interdisciplinar (Wisner, 2004 p.35). A interdisciplinaridade na ergonomia é importante pois permite analisar uma situação de trabalho sob diferentes perspectivas (Abrahão *et al.*, 2009).

Numa análise ergonômica, é imprescindível a presença do ergonomista para realizar a observação no local de trabalho. É nessa interação com os fatores reais que o conteúdo vai se modificando. Ao passo que o trabalho avança, novas questões surgem e precisam ser tratadas, situações características das pesquisas em ergonomia (Abrahão *et al.*, 2009).

A participação do sujeito é essencial para a realização de uma ação ergonômica, uma vez que a ação consiste em “um processo de construção coletiva entre a equipe de ergonomista e o corpo de atores sociais envolvidos” (Abrahão *et al.*, 2009 p.39). Com o envolvimento dos sujeitos no estudo da situação de trabalho é possível definir e entender de forma clara os mecanismos que os trabalhadores utilizam para atingir os objetivos, permitindo o real conhecimento da atividade de trabalho (Costa, 2015)

A ergonomia se apresenta como uma abordagem que pode ser utilizada para compreender o processo de trabalho do professor em diferentes contextos. Ela permite ainda identificar quais os processos e os problemas enfrentados nas atividades dos professores da educação infantil, sendo ideal para os objetivos do presente estudo.

A ação ergonômica tem como objetivo principal transformar o trabalho, de forma a contribuir para a concepção de situações de trabalho que não alterem a saúde dos operadores e para alcançar os objetivos econômicos determinados pela empresa (Guérin *et al.*, 2001). Nesse sentido, a abordagem adotada neste trabalho que será tratada em maior detalhe a seguir é a Análise Ergonômica do Trabalho (AET), na qual a atividade, ou seja, o trabalho real, ocupa lugar central, e é diferenciada do trabalho prescrito, chamado de tarefa.

### **2.2.1 Física, Cognitiva e Organizacional**

A Ergonomia física está relacionada com as características da anatomia humana, antropometria, fisiologia e biomecânica em sua relação com a atividade física. Os tópicos relevantes incluem o estudo da postura no trabalho, manuseio de materiais, movimentos repetitivos, distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, projeto de posto de trabalho, segurança e saúde (IEA, 2018).

A ergonomia cognitiva se ocupa de processos mentais, como percepção, memória, raciocínio e resposta motora, pois afetam as interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema. Os tópicos relevantes incluem carga de trabalho mental, tomada de decisão, desempenho qualificado, interação humano-computador, confiabilidade humana, estresse no trabalho e treinamento, pois podem estar relacionados ao design do sistema humano (IEA, 2018).

Ergonomia organizacional: concerne à otimização dos sistemas sócio técnicos, incluindo suas estruturas organizacionais, políticas e de processos. Os tópicos relevantes incluem comunicações, gerenciamento de recursos de tripulações, projeto de trabalho, organização temporal do trabalho, trabalho em grupo, projeto participativo, novos paradigmas do trabalho, trabalho cooperativo, cultura organizacional, organizações em rede, teletrabalho e gestão da qualidade (IEA, 2018).

Na ergonomia organizacional procura-se manter uma visão sistêmica do trabalho, levando em consideração a atividade do trabalhador em uma situação que não se limita ao posto de trabalho ou a interface do seu computador, mas que se estende à empresa e à sociedade, englobando determinações sociais, culturais, econômicas e ideológicas (Montmollin e Darses, 2011).

## 2.2.2 Análise Ergonômica do Trabalho

A Análise do Trabalho pode ser entendida como a análise de um conjunto: a tarefa, como resultado antecipado fixado em condições determinadas; a atividade, como realização da tarefa; e o trabalho, como unidade da atividade de trabalho, das condições reais e dos resultados efetivos dessa atividade (Guérin *et al.*, 2001).

Na Figura 3, temos de um lado o trabalhador com as suas características pessoais específicas, do outro lado temos a empresa com as suas regras de funcionamento e o contexto de realização do trabalho. No centro a Figura 3 mostra o que contribuiu para a organização desses dois conjuntos. O contrato de trabalho é o acordo formal regido por leis e as demais regras formalizadas entre as partes envolvidas. Já as tarefas prescritas são o conjunto dos objetivos definidos exteriormente ao trabalhador, como descrições genéricas de cargos ou posições a serem ocupadas na organização. As tarefas reais, por sua vez, consistem da combinação das tarefas prescritas com as características do trabalhador que está ocupando a posição naquele momento. A atividade trabalho é a maneira como o trabalhador alcança os objetivos que lhe foram designados. O trabalhador no decorrer da sua atividade trabalho estabelece uma relação entre a definição dos objetivos de produção, suas características próprias e sua capacidade de atingir estes objetivos e o reconhecimento social de uma qualificação (Guérin *et al.*, 2001).

Figura 3. As determinantes da atividade do trabalho.



Fonte: Adaptado de GUERÍN et al, 2001, p.27.

A Figura 3 resume de certa forma tudo o que é realizado durante uma Análise Ergonômica do Trabalho. Por exemplo, o trabalhador é peça-chave que necessita ser estudada e que irá revelar a forma como o trabalho é de fato realizado e é ele que possui o “saber fazer”. A empresa forma o contexto de trabalho, ditando as regras dentro da possibilidade da legislação vigente e estabelecendo as condições de trabalho, sendo também necessário analisar estas regras durante a AET.

Uma AET possui quatro fases:

- (i) Análise da demanda – ponto de partida de toda a análise ergonômica que delimita a ação da intervenção ergonômica, é o problema a ser analisado.
- (ii) Análise da tarefa – é a análise do trabalho prescrito, condições determinadas do ponto de vista da gestão da empresa. É o conjunto de resultados antecipados que se espera do trabalhador.
- (iii) Análise das atividades – descreve a maneira como os resultados são obtidos, a análise da atividade é o que o trabalhador faz, de fato. Consiste dos meios que o trabalhador utiliza para chegar ao resultado.
- (iv) Diagnóstico e recomendações – o diagnóstico explica o caminho percorrido pelo trabalhador para atingir o objetivo. Possui dois componentes: o local e o geral. O local está relacionado com a demanda e o geral consiste de colocar o resultado local de forma contextualizada, é o que o nível macro interfere no micro causando o problema da demanda (Guérin et al., 2001).

A análise ergonômica do trabalho consiste de primeiro estudar o contexto de trabalho, entendendo a empresa, na sua forma de organizar as suas demandas e distribuir as tarefas de trabalho, a hierarquia e até o espaço físico e meios disponibilizados no espaço de trabalho. Além disto é importante entender todas as macrocondições nas quais a empresa está submetida, que inclui legislações, regras de mercado e demais políticas que afetem a forma da organização do trabalho na empresa (Guérin *et al.*, 2001; Montmollin e Darses, 2011).

Outro personagem fundamental é o trabalhador que possui suas características pessoais, experiências e como ser humano tem condições emocionais momentâneas. Já a atividade de trabalho é o que se passa efetivamente nas condições reais de trabalho, é o que os trabalhadores realizam com relação aos seus objetivos quantitativos e qualitativos. O

diagnóstico consiste de entender a real atividade de trabalho, fazendo uma análise do que a empresa acredita ser a tarefa prescrita, o que o trabalhador entende que é o seu trabalho e o que ele entrega como resultado. Ainda, também são avaliados o que o trabalhador teve que dispendir para realizar aquele trabalho, como saúde e tempo para receber compensações financeiras e reconhecimento social (Guérin *et al.*, 2001; Montmollin e Darses, 2011).

### 2.3 O TRABALHO DOCENTE

A profissão de professor é uma das mais antigas que se tem conhecimento, além disto é uma das mais importantes considerando que todas as demais profissões dependem desta. Em seu ofício, o professor compartilha conhecimentos sobre ciências, artes, técnicas ou outros assuntos julgados necessários.

Segundo Tardif e Lessard (2005) a docência é entendida como um trabalho socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos com longas e especializadas formações. O trabalho engloba diversos aspectos formais, codificados e rotineiros, sendo o desenvolvimento do aluno o principal foco do trabalho.

De acordo com Amigues (2004, p.42), para realizar seu trabalho o “professor deve estabelecer e coordenar relações, na forma de compromisso, entre vários objetos constitutivos de sua atividade”. Ainda de acordo com Amigues (2004), podem ser destacados quatro aspectos principais da docência:

**As tarefas prescritas:** As tarefas prescritas são as atribuições e as atividades do cargo. No caso dos professores, estas prescrições iniciais estão dispersas em várias instâncias, como a LDB, disposições das secretarias de educação, editais de contratação e nas próprias escolas via Projeto Político-Pedagógico (PPP). Outra particularidade dos professores está no fato de eles próprios criarem prescrições para suas atividades como no desenvolvimento dos planos de aula (Amigues, 2004).

**Os coletivos de trabalho:** Apesar de o trabalho do professor ser individualizado, ele depende de decisões tomadas no coletivo. Os professores precisam organizar seu espaço de trabalho, seu material, suas metodologias e conteúdos com base em acordos coletivos. Alguns exemplos destes acordos são as regras da escola, os tempos de aula, o uso dos espaços coletivos, os conteúdos programáticos, a forma de avaliação do

sistema de ensino no qual ele está inserido. Ainda, como grupo profissional os professores assumem formas diversas: professores de uma determinada rede de ensino, de um turno da escola, de um segmento da educação básica, de um corpo disciplinar específico (Ex.: da educação especial). Estes coletivos constituem formas de proceder e estabelecem identidades profissionais e formas de aproximação ou distanciamento entre eles (Amigues, 2004).

**As ferramentas:** São todas as técnicas, materiais, métodos, modelos e teorias. Essas ferramentas são transformadas pelos professores e adaptadas aos seus saberes, alunos, espaços, conteúdos de ensino, realidade escolar como forma de melhorar a eficácia de sua ação (Amigues, 2004).

**As regras do ofício:** Uma profissão é uma realidade social e histórica pré-existente ao indivíduo. As regras do ofício são aquilo que liga os profissionais entre si, são uma memória coletiva que definem o que é aceitável e o que não é aceitável em determinado meio profissional (Amigues, 2004).

Ainda acerca do trabalho docente, Tardif e Lessard (2005) afirmam que o objeto do trabalho docente são seres humanos, o que o torna um trabalho interativo. O fato de o professor lidar com sujeitos individuais e heterogêneos, com diferentes histórias, interesses e necessidades torna as situações de ensino únicas, complexas, imprevisíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos. Por outro lado, a experiência e a vivência do professor, também repercutem em sala de aula, provocando diferentes reações e expectativas tanto no professor quanto nos alunos.

O trabalho do professor também possui um caráter afetivo bastante pronunciado, escapando constantemente ao controle do professor. Esta característica afetiva influencia não somente na capacidade do professor pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias e seus próprios bloqueios afetivos, podendo funcionar como elemento facilitador ou bloqueador do processo de ensino (Tardif, 2002).

A interação exigida pelo trabalho docente demanda um investimento pessoal do professor para garantir o envolvimento do aluno no processo. Desta forma, a personalidade do professor se torna um componente de trabalho, afetando diretamente seu desempenho (Tardif, 2002).

A escola como local de trabalho abriga as interações cotidianas entre os profissionais da educação que a compõem, os pais, os alunos e a comunidade. Neste contexto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) define as estratégias da escola onde as responsabilidades individuais e coletivas são estabelecidas para atingir seus objetivos. Por sua vez, estes objetivos são definidos de maneira democrática envolvendo a comunidade. Reforçando esta ideia, a LDB afirma que a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, porém deve contar com a participação democrática de todos envolvidos no processo de ensino (Brasil, 1996).

Para elaboração do PPP as escolas devem se basear nas diretrizes gerais da educação das esferas nas quais ela está inserida, mantendo a liberdade de adaptação destas regras gerais, como a LDB, às suas necessidades locais através deste instrumento (Brasil, 1996)

### **2.3.1 Panorama acerca dos professores no Brasil**

De acordo com o INEP (2017), somente na educação básica, existem no Brasil atualmente cerca de 2,2 milhões de professores que ensinam 48 milhões de alunos, sendo esta a profissão mais numerosa do país. Destes, 540 mil atuam na educação infantil, sendo que 96,7% são mulheres. Ainda, na Educação Infantil somente 65,3% das professoras possuem ensino superior completo, possuindo as demais ensino médio, magistério e uma pequena parte possui apenas o ensino fundamental (0,53%).

Recentemente, uma ampla pesquisa da iniciativa Todos pela Educação intitulada “Profissão Professor” realizou um levantamento sobre atratividade da carreira docente, formação inicial e continuada, o trabalho colaborativo com seus pares e a gestão escolar. A pesquisa foi realizada de forma quantitativa, com foco nos professores da educação básica, considerando desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, incluindo modalidades diferenciadas.

Um dado que chama a atenção nesta pesquisa, está no fato de 49% dos professores entrevistados não recomendarem a profissão, o que já é um indicativo do baixo grau de satisfação e realização profissional nesta área. As principais razões dadas pelos professores são a desvalorização da carreira, a má remuneração e a rotina desgastante (Ibope, 2018).

Essa pesquisa mostra que 71% dos professores estão insatisfeitos com a formação inicial. Os professores alegam faltar conhecimentos

sobre gestão de sala (22%) e fundamentos e métodos de alfabetização (29%), ou seja, a prática da profissão. Ainda relacionado à formação, 69% enxergam a formação continuada como algo muito importante, pois ajuda a mantê-los atualizados e a cobrir lacunas deixadas pela graduação (Ibope, 2018).

Outra queixa dos professores é de não serem envolvidos nas decisões de políticas educacionais (67%). Naturalmente, ouvir o profissional que lida diretamente com os alunos é determinante para que as políticas reflitam os problemas reais da educação. Na mesma linha, 65% dos professores afirmam não existir um bom canal de diálogo com as secretarias de educação e 66% afirmam existir um desalinhamento entre as secretarias e as escolas (Ibope, 2018).

Apesar de ser lei, apenas 30% dos professores dizem conseguir passar 1/3 do tempo realizando o planejamento de aula. A carga horária média fica em torno de 31 horas por semana, sendo que na rede particular a média é mais baixa (Ibope, 2018)

A grande maioria dos professores (89%) afirma que existe um currículo que orienta o trabalho deles nas escolas e que todos ou boa parte deles seguem. Ainda, 73% consideram muito importante possuir materiais de apoio para implementação deste currículo (Ibope, 2018).

Neste capítulo de Referencial Teórico foram abordados diversos conceitos que serão retomados na da etapa de discussão dos resultados. Assim, destacam-se as definições sobre o sistema de organização da educação no Brasil, em especial para o que diz respeito ao trabalho do professor da educação especial. Pois é justamente neste ponto em que é possível incorporar as contribuições da ergonomia.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com base no objetivo geral, este trabalho se classifica como uma pesquisa de campo de natureza exploratória e descritiva, com delineamento transversal desenvolvido através de um estudo de caso, abordado de forma qualitativa (Gil, 2010).

O eixo central de toda pesquisa foi baseado nas etapas da Análise Ergonômica do Trabalho e desenvolvida em 5 etapas:

*Etapa 1- Pesquisa Bibliográfica e Documental:* Realização de pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema em questão, com base em livros, artigos científicos, dissertações, documentos da Rede Municipal de Educação estudada e legislações e Políticas Públicas aplicáveis. Esse levantamento teve como objetivo conhecer as determinantes do trabalho do professor da educação infantil que recebe alunos da educação especial.

*Etapa 2 - Observação:* Análise das atividades executadas pelas professoras regente e auxiliar em uma Unidade Escolar mediante observação direta e sistemática delas. Nesta etapa procurou-se identificar comportamentos desenvolvidos pelas professoras, com o objetivo de conhecer a realidade do trabalho desenvolvido neste contexto escolar.

*Etapa 3 – Entrevistas semiestruturadas:* Realização de entrevistas com duas professoras regentes, duas professoras auxiliares da Pré-Escola e uma Diretora da Unidade Escolar onde ocorreu a observação. As entrevistas semiestruturadas consistiram numa interação dirigida as professoras mediante uma série de perguntas que foram aplicadas em complemento aos levantamentos realizados na observação. Elas foram realizadas individualmente nos locais de trabalho das professoras durante o período de hora-atividade. Foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Todos os levantamentos dos dados da Rede Municipal de Ensino (Etapas 2 e 3) ocorreram no período de maio a novembro de 2017.

*Etapa 4 - Aplicação de Questionário:* Investigação sobre a percepção das professoras em relação a organização do seu trabalho e aspectos sobre Educação Inclusiva. O questionário foi aplicado com

todas as professoras regentes e auxiliares da Pré-Escola da Rede Municipal. Ele foi dividido em quatro partes, em um total de 22 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas.

*Etapa 5 – Análise dos resultados:* análise dos dados foi realizada à luz da Análise Ergonômica do Trabalho, criando modos de apresentação para buscar compreender o processo de trabalho do professor.

### 3.2 MÉTODOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- **Pesquisa Bibliográfica e Documental**

Foram pesquisadas bibliografias clássicas, principalmente na área da educação, pedagogia, inclusão e ergonomia. Também foi realizado um levantamento das legislações acerca da educação no Brasil, em Santa Catarina e no município, para compreender como o sistema de ensino é organizado.

Assim, a pesquisa bibliográfica é composta por informações de relatórios, dissertações e teses, livros e artigos nacionais e internacionais, e de legislações nacionais, estaduais e municipais.

- **Observação**

A observação é uma técnica para coleta dos dados com o objetivo de reunir informações, utilizando os sentidos para obter determinados aspectos da realidade, ou seja, não se baseia em apenas ver e ouvir, mas também em explorar os fatos e fenômenos que se objetiva compreender (Gil, 2008; Marconi e Lakatos, 2010).

Nesta pesquisa foi realizada uma observação sistemática, que segundo Marconi e Lakatos (2010) e Gil (2008), o pesquisador sabe quais aspectos são importantes e significativos para atingir os objetivos pretendidos. Os registros da observação podem ser realizados através de anotações, gravações de sons e imagens ou fotografias.

As definições e exigências apresentadas às professoras nem sempre correspondem a realidade em uma determinada situação de trabalho, sendo assim, a investigação entre o trabalho prescrito e o real permite o esclarecimento de muitos problemas existentes no contexto. Muitas vezes os acontecimentos registrados não são imediatamente compreensíveis. Sua explicação se dará somente após entrevistar o

operador. A observação deve, portanto, estar prevista para favorecer o diálogo com o operador (Guérin *et al.*, 2001 p.148).

Registros fotográficos e áudios das atividades realizadas na Unidade Escolar foram obtidos durante essa etapa da pesquisa. As observações ocorreram durante 1 semana no mês de maio e 1 semana no mês de julho de 2017. Foi observado o trabalho de uma professora regente e da respectiva professora auxiliar que atuava na mesma sala de aula.

### • Entrevistas

Um dos instrumentos utilizados foi a entrevista presencial semiestruturada por permitir a condução de uma linha de raciocínio com a flexibilidade de explorar espaços que pudessem surgir durante o diálogo (Gil, 2010). Além disso, segundo Guérin *et al.* (2001), a atividade de trabalho não pode ser reduzida ao que foi observado. Os raciocínios, o tratamento das informações, o planejamento das ações só pode ser realmente apreendido por meio das explicações dos operadores. Portanto, as entrevistas semiestruturadas consistiram numa interação dirigida às professoras mediante um roteiro de 35 perguntas que foram aplicadas em complemento aos levantamentos realizados na observação. De maneira geral, o roteiro foi organizado em quatro categorias, são elas: perfil, organização do trabalho, inclusão e formação continuada e pode ser visto no Apêndice A.

Foram entrevistadas duas professoras regentes e as suas respectivas professoras auxiliares que atuavam na mesma sala da aula. As professoras entrevistadas e que também tiveram a observação do trabalho realizada serão nomeadas como Professora Regente 01 e Professora Auxiliar 01. As professoras que apenas foram entrevistadas serão nomeadas como Professora Regente 02 e Professora Auxiliar 02.

Como forma de obter um outro ponto de vista para contrapor os apontamentos das professoras, a Diretora da Unidade Escolar onde se realizou a observação também foi entrevistada. As 14 perguntas feitas a Diretora foram adaptadas do roteiro de entrevista das professoras e estão disponíveis no Apêndice A.

As entrevistas aconteceram entre os dias 22 e 25 de agosto de 2017, foram realizadas individualmente nos locais de trabalho das professoras durante o período de hora-atividade, transcorreram como uma conversa pautada no roteiro com duração média de 40 minutos. Foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas em documento de

texto para análise das verbalizações através da metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2009).

- **Questionário**

Com o objetivo de obter uma visão mais ampla de como as professoras da Pré-Escola da Rede Municipal percebem a organização do seu trabalho e aspectos sobre a Educação Inclusiva, foi desenvolvido um questionário para ser aplicado com todas as professoras da Pré-Escola.

O questionário foi construído com base nas perguntas do roteiro da entrevista semiestruturada e antes da aplicação, ele foi avaliado por quatro professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Capivari de Baixo/SC. Essa etapa é fundamental para verificar a formulação das perguntas, conhecer as dificuldades e constrangimentos apresentados pelo entrevistado, além de aferir a qualidade do instrumento (Gil, 2010).

A aplicação dos questionários ocorreu de maneira individual e nos locais de trabalho das professoras durante os seus respectivos intervalos. Em média as professoras levaram 4 minutos para finalizar. Após serem devidamente respondidos e devolvidos à pesquisadora, os dados foram registrados em banco de dados e submetidos à análise estatística. Para a análise e tratamento dos dados, os mesmos foram submetidos à testes estatísticos e realizada a comparação direta dos resultados em 12 questionários completos. O questionário (Apêndice B) foi dividido em quatro partes, em um total de 22 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas, abordando as seguintes temáticas:

1ª parte – questões relativas ao perfil socioeconômico das professoras (idade, formação, tempo de experiência com docência);

2ª parte – questões relativas à organização do trabalho (planejamento, orientações, procedimentos administrativos)

3ª parte – questões relativas à recursos e formação continuada oferecidos pela Rede Municipal

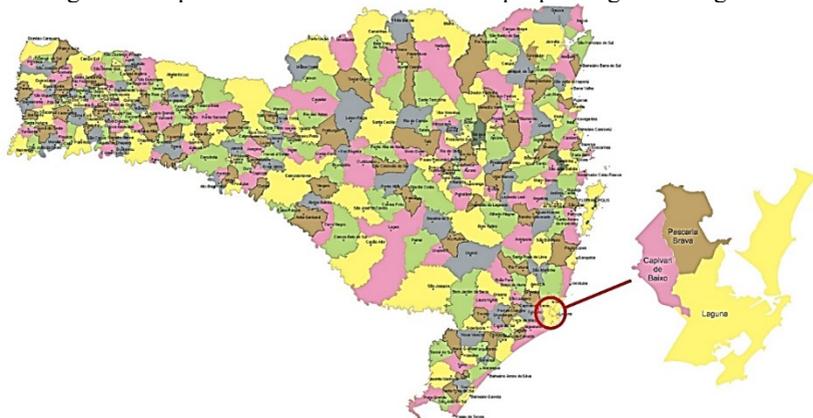
4ª parte – questões relativas à inclusão escolar de alunos da Educação Especial.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa se desenvolveu no município de Pescaria Brava localizado na região sul do Estado de Santa Catarina (Figura 4) com

população estimada de 9.980 habitantes. É um município pequeno e emancipado de Laguna em 25 de outubro de 2012 (IBGE, 2018).

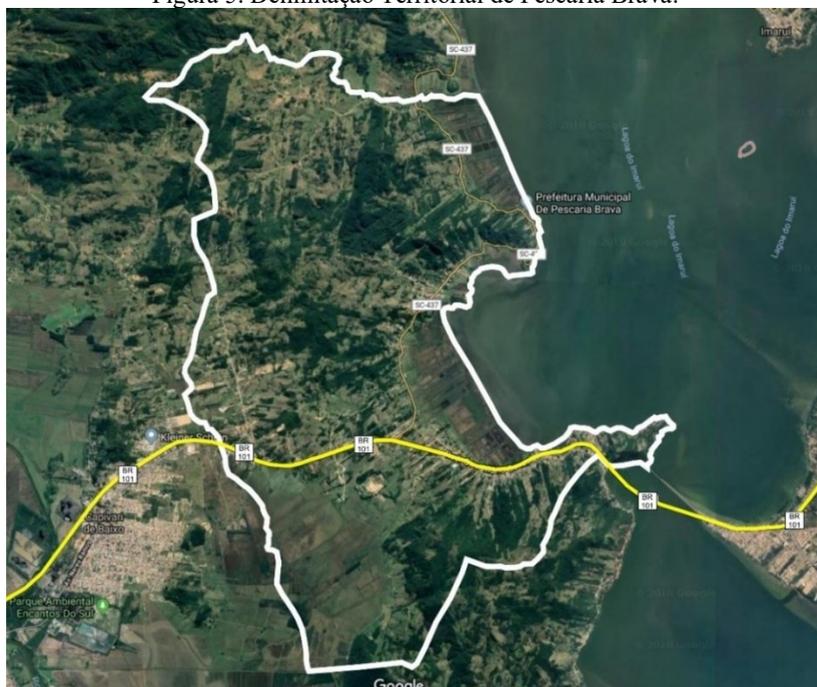
Figura 4. Mapa de Santa Catarina com destaque para região de Laguna.



Fonte: Autoria própria com mapa retirado do IBGE.

O município tem uma área territorial de 105,169 km<sup>2</sup>, é vizinho das cidades de Laguna, Capivari de Baixo e Imaruí. Também se localiza muito próximo da cidade de Tubarão (aproximadamente 18 km) e tem a rodovia BR-101 cruzando a sua zona sul conforme mostra Figura 5 (IBGE,2018).

Figura 5. Delimitação Territorial de Pescaria Brava.



Fonte: Autoria própria com mapa retirado de Google Maps.

A principal atividade econômica da cidade é a agricultura, que tem como base o cultivo de mandioca, feijão, milho e arroz. O trabalho gera renda para cerca de 1,5 mil famílias. A pesca também complementa a renda de algumas famílias, apesar de atualmente ser uma atividade cada vez mais decrescente (IBGE,2018).

### 3.4 DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E DA ESCOLA

Como exposto na delimitação da pesquisa, os professores da Pré-Escola que trabalham na Rede Municipal são o grupo de interesse para os objetivos dessa pesquisa.

O município tinha 10 turmas de Pré-Escola durante o período da pesquisa e contava com 8 professoras regentes. Quatro turmas recebiam alunos da Educação Especial e cada uma delas tinha uma professora auxiliar.

Participaram da pesquisa através de questionário, todas as 8 professoras regentes e as 4 professoras auxiliares de pré-escola,

abrangendo 100% das professoras exclusivas de Pré-Escola da Rede Municipal.

Optou-se por realizar o questionário com todas as professoras regentes, inclusive aquelas que não tinham alunos da Educação Especial, pois ao longo do ano letivo pode ocorrer a entrada de um aluno com deficiência, ou ainda, algum aluno da turma pode ser diagnosticado com necessidade educativa especial.

Participaram da pesquisa através de entrevista duas professoras regentes que recebiam alunos da Educação especial e as suas respectivas professoras auxiliares.

Já os professores das matérias de Artes, Educação Física e Inglês, não participaram da pesquisa pois dividem a sua carga horária entre a Pré-Escola e o Ensino Fundamental.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Pelo fato de a pesquisa de campo ter como objetivo a entrevista de pessoas, que envolve alguns riscos, apesar de mínimos, como a exposição e o constrangimento de participação, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH – UFSC). O projeto foi aprovado sob parecer de número 2.229.066 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 69257617.0.0000.0121.

Como resultado, gerou-se duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C), uma para a pesquisadora e outra para o entrevistado, que foram entregues as participantes e assinados anteriormente à realização da entrevista e da aplicação dos questionários. No documento é descrita a pesquisa e são apresentados os objetivos, assim como os riscos e a contribuição de participação.

## **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo será apresentado o panorama sobre o sistema municipal de educação e o contexto de trabalho dos professores.

Ao longo das seções serão apresentados gráficos (desenvolvidos com os dados dos questionários), trechos das entrevistas, detalhamento das observações e resultados das análises documentais. Concomitantemente, foram feitas análises com base naquilo que foi abordado no referencial teórico e são levantadas discussões acerca do exposto no capítulo.

### **4.1 SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

O Plano Municipal de Educação e a Lei do Sistema Municipal de Educação determinam como deve acontecer todo o ensino do município de Pescaria Brava, tanto privado quanto o público. Ambos os mecanismos foram promulgados juntamente com a emancipação do município, no ano de 2013.

Porém, na prática, o plano municipal de educação não pode ser elaborado de acordo com as necessidades do município, pois não existia um histórico de dados para realização dos diagnósticos e concentração dos esforços nas áreas mais críticas.

O Sistema Municipal de Ensino (Pescaria Brava, 2013) compreende:

- I - As instituições de educação infantil e de ensino fundamental mantidas pelo poder público;
- II - As instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;
- III - A Secretaria Municipal de Educação;
- IV - O Conselho Municipal de Educação.

De acordo com a Lei municipal, a Secretaria Municipal de Educação é a responsável por:

- “I - Organizar, manter e desenvolver os órgãos oficiais de ensino, da rede municipal;
- II - Definir formas de oferta de ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades,

de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis;

III - Elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais e estaduais de educação, integrando e coordenando as suas ações;

IV - Autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V - Baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

VI - Oferecer educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino;

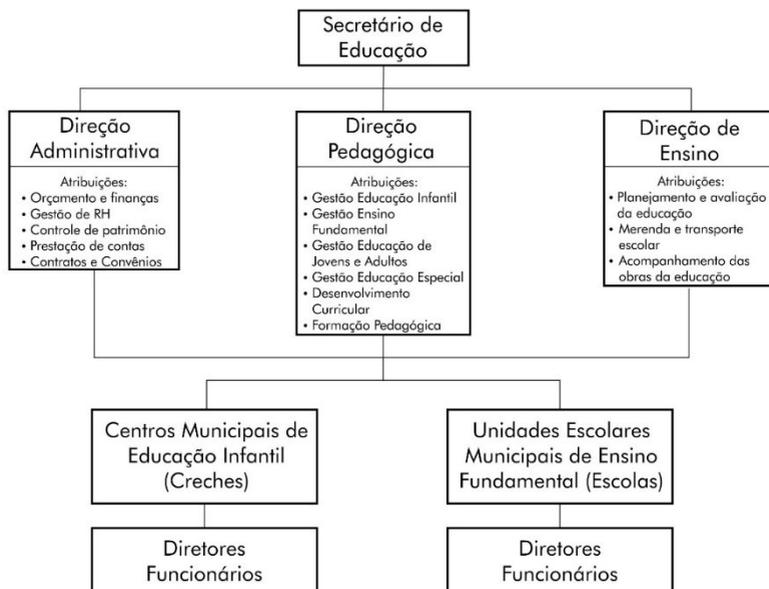
VII - Elaborar e fazer cumprir o Estatuto do Magistério e o Plano de Carreira dos Docentes da rede municipal;

VIII - Exercer ação distributiva em relação às suas escolas;

IX - Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.” (Pescaria Brava, 2013)

Portanto, este órgão é o principal responsável pela gestão e execução das políticas educacionais dos municípios, em especial da educação infantil. Durante o período da pesquisa ainda não existia um organograma oficial desenvolvido pela Secretaria de Educação, o organograma mostrado na Figura 6 foi desenvolvido pela autora com base nas descrições dos funcionários da Secretaria de Educação e posteriormente validado pelos mesmos em conversas informais.

Figura 6. Organograma da Secretaria de Educação.



Fonte: Dados da Pesquisa, adaptado de Secretaria de Educação Municipal

No caso específico do município, a Secretaria Municipal de Educação é formada por poucos integrantes (11 pessoas), que acabam muitas vezes por acumular atribuições. Por exemplo, durante o período do estudo a diretora pedagógica cuidava da gerência de todas as etapas de ensino, incluindo a educação especial, não existindo ninguém focado para este fim. Ainda, a diretora pedagógica era a única profissional com capacitação específica para lidar com a educação especial, concentrando as dúvidas que surgissem acerca do assunto.

O Conselho Municipal de Educação (Pescaria Brava, 2017) é um órgão colegiado autônomo, que faz parte da estrutura da prefeitura. Suas principais atribuições são:

- Elaborar as regras que adaptam para o município as determinações das leis federais e/ou estaduais e que as complementem, quando necessário.
- Autorizar ou não o funcionamento das escolas públicas municipais e da rede privada de ensino. Legalizar cursos e deliberar sobre o currículo da rede municipal de ensino.

- Responder aos questionamentos e dúvidas do poder público e da sociedade. As respostas do órgão são consolidadas por meio de pareceres.
- Acompanhar a execução das políticas públicas e monitorar os resultados educacionais do sistema municipal.
- Fixar normas para os educandos com deficiência, visando garantir o acesso e permanência dos mesmos na educação infantil e no ensino fundamental; (Pescaria Brava, 2017)

O Conselho Municipal de Educação deveria ser composto por representantes da secretaria municipal de educação, de associações de pais e professores, de diretores e professores. Todavia, na prática, este órgão se encontrava desativado durante o período da presente pesquisa. Desta forma, a Secretaria de Educação acabou por absorver estas funções.

Por fim, as instituições de ensino também fazem parte do sistema municipal de ensino. Apesar das leis preverem instituições de ensino privadas, atualmente o município é composto somente de Escolas Públicas Estaduais e Municipais. O objetivo principal dessa rede de escolas públicas é atender crianças e jovens com idade de 0 a 18 anos, além de promover a Educação Básica de Jovens e Adultos (EJA) que não puderam concluir os estudos na idade certa. Além disso, é responsabilidade das escolas elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), administrar os funcionários e os recursos e articular-se com as famílias dos alunos e com a comunidade onde está inserida.

A rede municipal é composta por cinco creches e oito escolas que atendem alunos da Educação Infantil até o Ensino Fundamental, incluindo também alunos do EJA e da educação especial. Toda a estrutura municipal de educação foi herdada do Município de Laguna no processo de emancipação.

O Quadro 1 mostra o número de Unidades Escolares ativas no município de acordo com as etapas de ensino disponibilizadas. É importante destacar que todas as unidades escolares ativas do município são classificadas como escolas rurais, o que implica na possibilidade de existirem turmas multiseriadas, e horários flexíveis durante os períodos de colheita ou de pesca. Atualmente, os horários flexíveis não estão sendo aplicados no município, porém as turmas multiseriadas estão presentes na educação infantil.

Quadro 1. Número Unidades escolares ativas de acordo com as etapas de ensino disponibilizadas.

<b>Etapas de Ensino</b>	<b>Municipal</b>	<b>Estadual</b>
Creche	5	0
Ensino Pré-Escolar e Fundamental	8	0
Ensino Médio	0	2

Fonte: Adaptado de Secretaria de Educação Municipal.

O quadro seguinte mostra o demonstrativo de matrículas efetivadas em 2017, dentre estas estavam presentes 13 matrículas da educação especial na esfera municipal de ensino.

Quadro 2. Demonstrativo de alunos matriculados por etapa de ensino.

<b>Etapas de Ensino</b>	<b>Municipal</b>	<b>Estadual</b>
Creche	233	0
Pré-Escola	161	0
Fundamental	813	320
Ensino Médio	0	203
Educação Especial	13*	12
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	14	0

Fonte: Adaptado de Secretaria de Educação Municipal

Com relação ao número com destaque (\*) no Quadro 2, destes 13 alunos de Educação Especial matriculados na Rede Municipal, seis eram alunos que frequentavam a Pré-Escola. Destes seis, dois estavam localizados na escola escolhida para o presente estudo.

O Quadro 3 mostra a distribuição das matrículas por escola e por etapa de ensino. A Escola G, foi a escolhida para a realização da observação pela facilidade de acesso, e por ter um número significativo de alunos da Educação Especial matriculados na mesma turma de Pré-Escola (2 alunos).

Quadro 3. Distribuição das matrículas por unidade e etapa de ensino.

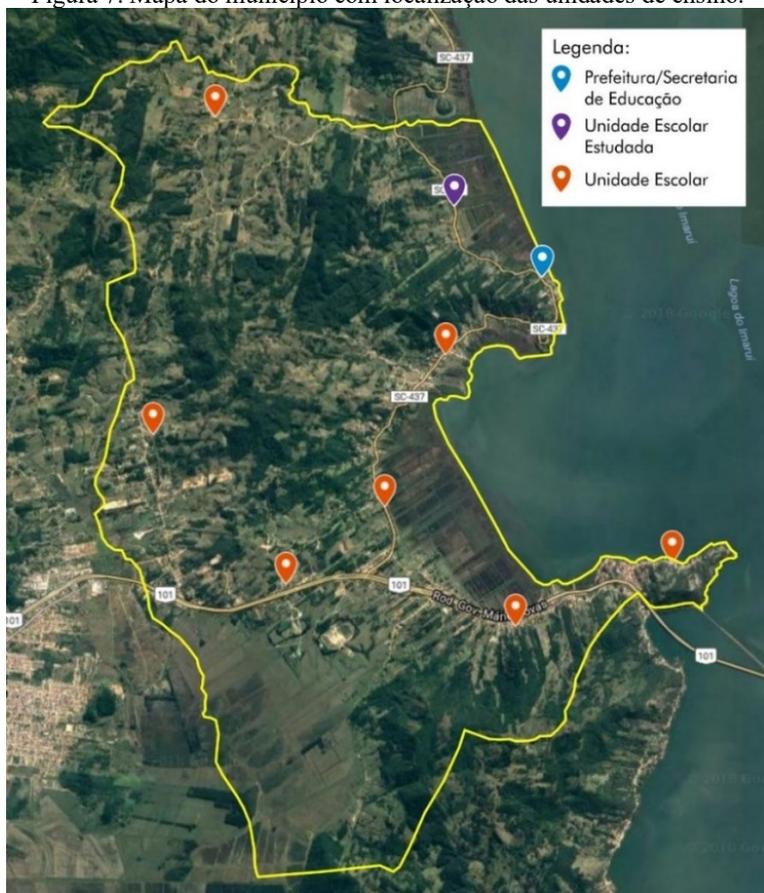
<b>Escolas</b>	<b>Pré-Escola</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Ed. Especial</b>	<b>Total</b>
Escola A	16	105	2	121
Escola B	29	200	2	229
Escola C	18	172	1	190
Escola D	0	37	1	38
Escola E	39	78	4	117
Escola F	14	48	0	62
Escola G*	25	24	2	49
Escola H	14	51	1	65

\*Escola escolhida para o estudo.

Fonte: Adaptado de Secretaria Municipal de Educação

Na Figura 7 temos a distribuição geográfica das escolas no município. Nota-se que as escolas estão bem distribuídas pelas diferentes regiões da cidade, evitando uma grande concentração de alunos em uma região ou escola específica.

Figura 7. Mapa do município com localização das unidades de ensino.



Fonte: Autoria própria com mapa retirado de Google Maps

#### 4.1.1 A Pré-Escola na Rede Municipal

A Educação Infantil na Rede Municipal, atende crianças de 0 a 5 anos em Creches (0 a 3 anos) e Pré-Escolas (4 e 5 anos). Apesar da pré-escola fazer parte da educação infantil, no município as turmas de pré-escola estão localizadas nas unidades de ensino fundamental, juntamente com turmas do primeiro ao nono ano. As creches ficam localizadas nos centros de educação infantil, em espaços separados. Isso já nos leva a entender que a secretaria de educação compreende que a pré-escola se situa mais próximo do ensino fundamental do que do ensino infantil.

Na prática, ainda não existem diretrizes ou proposta pedagógica para a educação infantil no município. Estes documentos trariam os conteúdos e as formas de avaliação que o professor deveria desenvolver ao longo do ano letivo. Isto ocorre, pois, o município é muito jovem e ainda está em fase de construção das suas diretrizes.

Por conta da falta destes documentos, os professores são orientados verbalmente a seguir a Base Nacional Comum Curricular. A BNCC traz os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, porém ela é apenas uma orientação geral, sendo necessária uma adaptação para as condições regionais específicas e ainda não especifica as formas de avaliação que devem ser empregadas.

Para a criação das turmas, a secretaria usa como parâmetro o tamanho máximo de turma de aproximadamente 20 alunos. Isto ocorre da seguinte forma: as turmas mistas são formadas somente se o número de alunos de 4 e 5 anos matriculados para o ano letivo for inferior a aproximadamente 20 alunos. Caso o número de alunos desta faixa etária em uma unidade de ensino ultrapasse os 20 alunos, a turma é desmembrada em pré-I e pré-II, onde o pré-I é formado apenas por alunos de 4 anos de idade e o pré-II por alunos de 5 anos de idade. No ano de 2017, o município possuía 10 turmas de pré, destas 4 eram mistas e 6 eram específicas de pré-I ou pré-II.

Outro ponto é que todas as escolas podem ter uma turma de pré, porém isto é determinado de acordo com o número e distribuição da demanda e é definido pela secretaria de educação. Como exemplo, no ano de 2017, somente uma das escolas não tinha uma turma de pré.

Na educação infantil do município, toda a turma obrigatoriamente possui ao menos um professor regente, um professor de artes, um professor de educação física e um professor de inglês. Em alguns casos, quando a turma é mais numerosa, também podem ser alocados bolsistas para auxiliar o professor regente. No caso da presença de alunos da educação especial, um segundo professor de turma específico para estes alunos completava o quadro de profissionais.

A forma de avaliação dos professores na pré-escola não possuía um procedimento padronizado, sendo feita pela direção da escola de forma subjetiva e esta avaliação é repassada para a secretaria de educação.

#### **4.1.2 A inclusão escolar na Rede Municipal**

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas da rede municipal acontece através da modalidade da educação especial prevista

na LDB. Além disso, a secretaria da educação também se orienta pela lei de diretrizes da educação especial de Santa Catarina (Santa Catarina, 2016).

Durante o período da pesquisa, toda turma que tinha um aluno matriculado com diagnóstico de deficiência intelectual, física, múltipla, transtorno do espectro autista e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tinha um professor auxiliar ou Professor II ou ainda, Segundo Professor de Turma, a nomenclatura mudava de acordo com a escola. A principal função desse professor auxiliar é adaptar a atividade passada pelo professor regente de forma que o aluno da educação especial consiga desenvolvê-la.

Apesar da existência das políticas públicas que garantem aos alunos com deficiência o acesso aos recursos, atendimento especializado e ensino na rede regular, elas não especificam como isso deve acontecer. Caberia ao município baixar normas complementares para esse fim. Segundo a secretaria de educação, a lei de diretrizes do estado se aplica bem as necessidades do município, com algumas exceções relacionadas à educação infantil e ainda existem estudos em andamento para o desenvolvimento dessas diretrizes municipais.

Não ter as suas próprias normas complementares já trouxe ao município consequências. A Rede Municipal estava seguindo a Lei Estadual Catarinense nº17.143/2017, que dispõe sobre as escolas de educação básica Estaduais de Santa Catarina. Essa Lei obrigava a presença de um Segundo Professor de Turma nas salas que tivessem alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, física, múltipla, transtorno do espectro autista e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Em outubro de 2017 parte dessa lei foi suspensa tornando os alunos com TDAH não mais elegíveis para a obrigatoriedade do Segundo Professor de Turma. A liminar levou ao desligamento imediato de muitos professores auxiliares da rede municipal. Essa situação repentinamente trouxe uma carga de trabalho maior aos professores que permaneceram e prejuízo ao desenvolvimento dos alunos pela descontinuidade do trabalho dos professores que os acompanhavam.

Não existe um limite máximo de alunos da educação especial em cada turma ou para cada segundo professor de turma, a secretaria aloca os alunos conforme as matrículas vão aparecendo ao longo do ano. Isso significa que toda turma pode receber um aluno da educação especial e que se for necessário a contratação de um professor auxiliar, a secretaria de educação faz uma chamada pública.

A diretora pedagógica é a responsável capacitada para orientar e tirar dúvidas dos professores com relação à educação especial, principalmente os professores auxiliares. A orientação é repassada verbalmente com visitas às escolas ou através de grupos de *whatsapp*. De modo geral, a secretaria de educação cobra dos professores regentes o planejamento da aula visando a inclusão do aluno com deficiência. E dos professores auxiliares, a secretaria cobra a realização de adaptações das atividades passadas pelo professor regente para o nível de compreensão do aluno da educação especial.

#### **4.1.3 Caracterização da Unidade Escolar Estudada**

A observação do trabalho dos professores da Pré-Escola aconteceu em uma Unidade Escolar de Ensino Básico fundada em 1964, localizada na zona leste da cidade. Essa unidade escolar foi escolhida pela facilidade de acesso, e pelo número significativo de alunos da educação especial matriculados na pré-escola.

Durante o período da pesquisa, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar não era atualizado desde 2002, período anterior a emancipação do município e da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Por isso não havia menção à Educação Especial ou Educação Inclusiva nesse documento. O PPP de uma escola é um documento que traça os objetivos e as metas da instituição de ensino. É ele também que define e organiza as atividades e os projetos educativos e inclusivos necessários ao processo de ensino e aprendizagem e deve ser revisado e atualizado todo ano.

A escola é pequena e tem autorização de funcionamento para turmas do Pré até o 5º Ano, mas atualmente, em função da demanda de matrículas da região, atende somente quatro turmas que vão do Pré ao 2º Ano, com total de 56 alunos matriculados em 2017, como mostra a tabela abaixo.

Quadro 4. Número de Matrículas da Unidade Escolar Estudada

<b>Nº de alunos por turma</b>	<b>Pré I Matutino</b>	<b>Pré II (*) Vespertino</b>	<b>1º Ano Matutino</b>	<b>2º Ano Vespertino</b>
Matrículas de alunos regulares	16	15	10	14
Matrículas de alunos da Educação Especial	0	2	0	0

\*Turma escolhida para o estudo.

Fonte: Adaptado de Secretaria de Educação Municipal

O quadro de funcionários conta com Diretora, Merendeira, Auxiliar de Limpeza e 6 professores.

Quadro 5. Quadro de Funcionários da Unidade Escolar Estudada

<b>Funcionários</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Tipo de vínculo com a Rede Municipal</b>
Diretora	40h	Efetivo
Auxiliar de Limpeza	30h	Efetivo
Merendeira	30h	Efetivo
Professora Regente Pré I e II	30h	Temporário
Professora Regente 1º e 2º Ano	30h	Efetivo
Professora Auxiliar do Pré II	20h	Temporário
Professora de Artes (Pré ao 2º Ano)	30h	Efetivo
Professora de Inglês (Pré ao 2º Ano)	30h	Temporário
Professor de Educação Física (Pré ao 2º Ano)	30h	Temporário

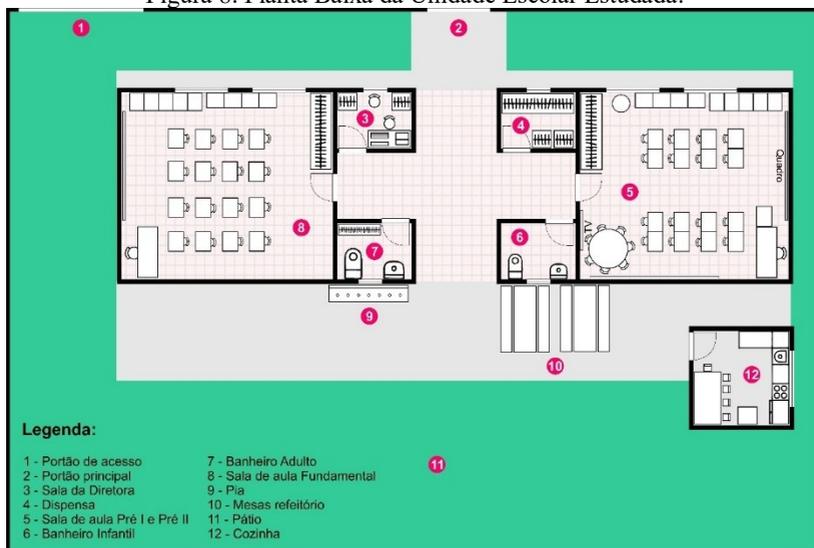
Fonte: Adaptado de Secretaria de Educação Municipal

Somente a Diretora é responsável pelas atividades administrativas da escola. Os professores de Artes, Inglês e Educação Física são professores em outras escolas da Rede Municipal. Já as professoras regentes e a professora auxiliar, são exclusivas desta Unidade Escolar.

A observação do trabalho das professoras ocorreu na turma do Pré II (formada somente por alunos de 5 anos) com 16 alunos regulares sendo dois da Educação Especial. Um dos alunos da Educação Especial já entrou matriculado desde o início do ano letivo com o diagnóstico de paralisia cerebral. O outro, iniciou o ano como aluno regular e no mês de julho recebeu o diagnóstico de transtorno global de desenvolvimento.

Com relação ao espaço físico, a escola se organiza da seguinte maneira conforme mostra a planta baixa na Figura 8:

Figura 8. Planta Baixa da Unidade Escolar Estudada.



Fonte: Autoria Própria

- 02 salas de aula, organizadas com cadeiras e mesas para agrupar cerca de 25 alunos e equipadas com televisão de 32 polegadas, equipamento de DVD e ventiladores de teto.
- 01 banheiro para os funcionários, que também serve como depósito dos materiais para a aula de Educação Física.
- 01 banheiro para os alunos com vaso sanitário e pia infantil.
- 01 dispensa para armazenar materiais de consumo (material de limpeza, cartolinas, massinhas, papel, lápis de cor...).
- 01 sala da Diretora, com um computador com internet e impressora, disponíveis para uso dos professores.
- 01 cozinha, para a preparação da merenda dos alunos e local de intervalo para os funcionários da escola.
- Área coberta para a merenda e um pátio com grama onde se realizam os recreios e as aulas de Educação Física.

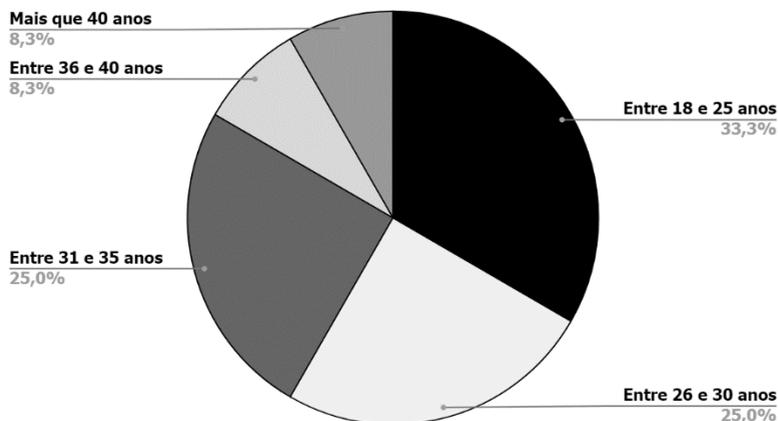
#### 4.1.4 Perfil demográfico e profissional das professoras

Como dito na seção 3.4, vale ressaltar que o questionário foi aplicado somente com as professoras que trabalham exclusivamente com a pré-escola. Os professores das disciplinas de artes, educação física e inglês dividem sua carga horária com o ensino fundamental e por este motivo não foram considerados na pesquisa.

Os gráficos a seguir foram construídos com base somente nos questionários e são referentes a uma população de 12 professoras, correspondente a 100% dos professores exclusivos da pré-escola da rede municipal. Dessas, 4 eram professoras regentes sem professores auxiliares, 4 eram professoras regentes com professoras auxiliares e 4 eram professoras auxiliares.

Com relação a faixa etária (Figura 9), 83,3% das entrevistadas possuem menos de 35 anos de idade, sendo 33,3% com idade entre 18 e 25 anos.

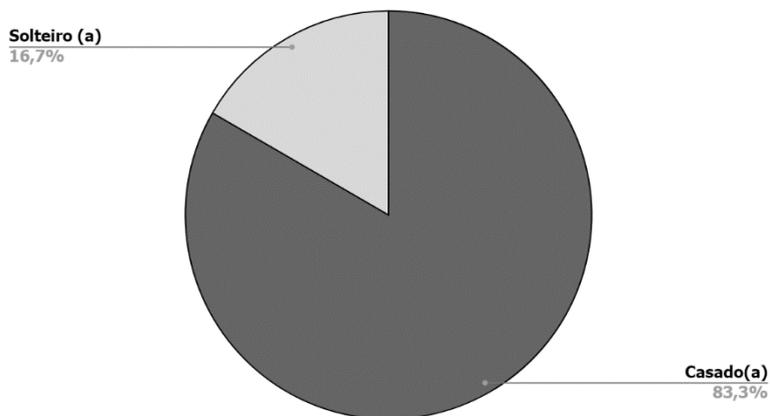
Figura 9. Divisão das professoras por faixa etária.



Fonte: Dados da Pesquisa

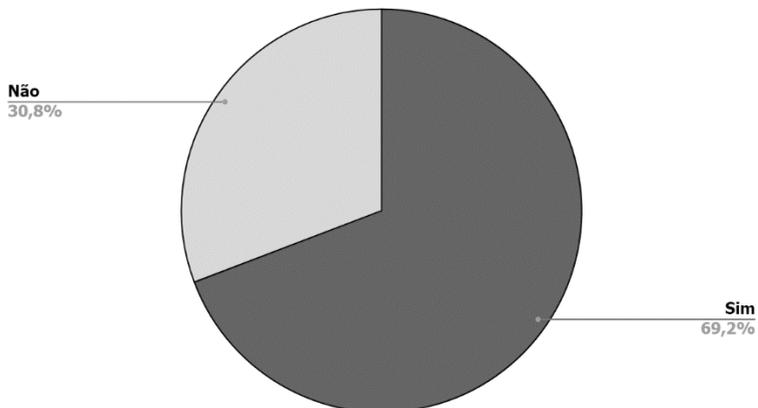
Nos gráficos da Figura 10 e Figura 11 é possível observar que a grande maioria das entrevistadas quando questionadas sobre seu estado civil relataram ser casadas (83,3%) e possuírem filhos (69,2%).

Figura 10. Divisão das professoras por estado civil.



Fonte: Dados da Pesquisa

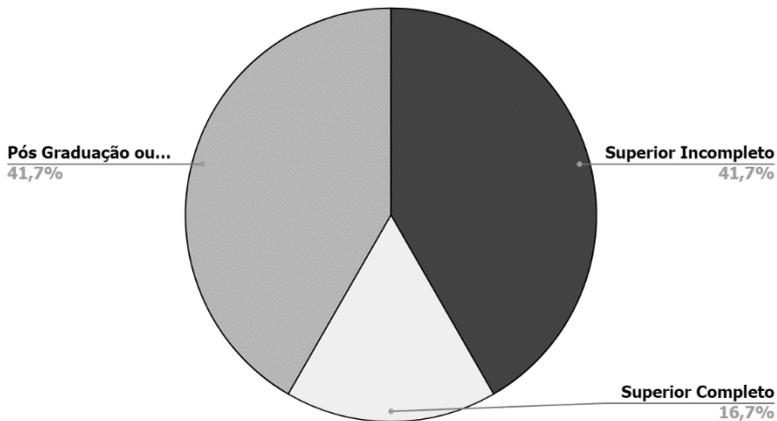
Figura 11. Número de professoras que possuem filhos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Acerca da formação, todas as entrevistadas cursaram ou cursam pedagogia. Na Figura 12, pode-se ressaltar o fato de 41,7% das professoras não possuírem ensino superior completo, sendo que muitas delas estão ainda em fases iniciais do curso (1 professora da terceira fase, 1 da quarta fase e 3 da sétima fase). Os 41,7% de professoras com especialização ou pós-graduação possuíam cursos *lato sensu*.

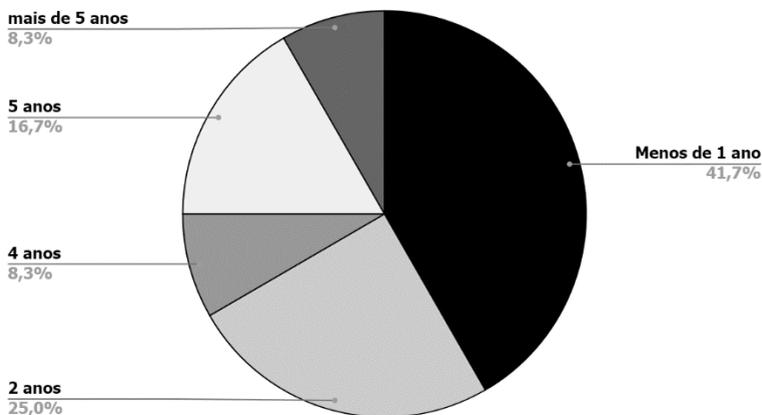
Figura 12. Formação das professoras.



Fonte: Dados da Pesquisa

Dois terços das entrevistadas (66,7%) possuem até 2 anos de experiência como professora, sendo que somente uma das entrevistadas possui mais de 5 anos de experiência na profissão (Figura 13). Isto demonstra que a maior parte do corpo docente da pré-escola possui pouco tempo de experiência na sala de aula, ocasionando uma maior necessidade de suporte por parte da direção da escola e da secretaria de educação para a orientação adequada destas profissionais em formação.

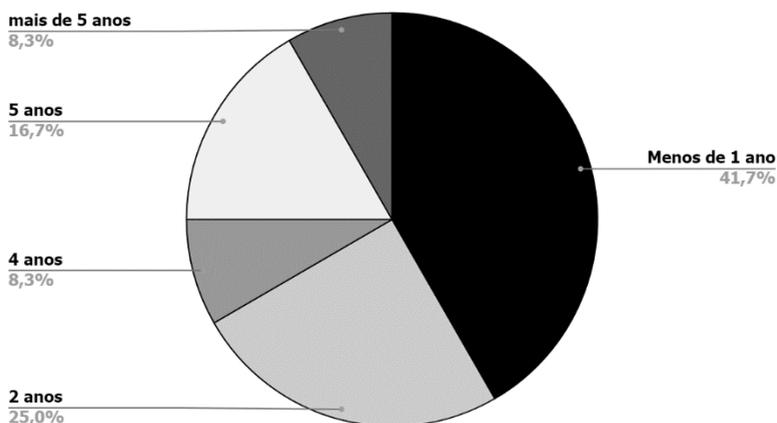
Figura 13. Tempo de experiência como professora.



Fonte: Dados da Pesquisa

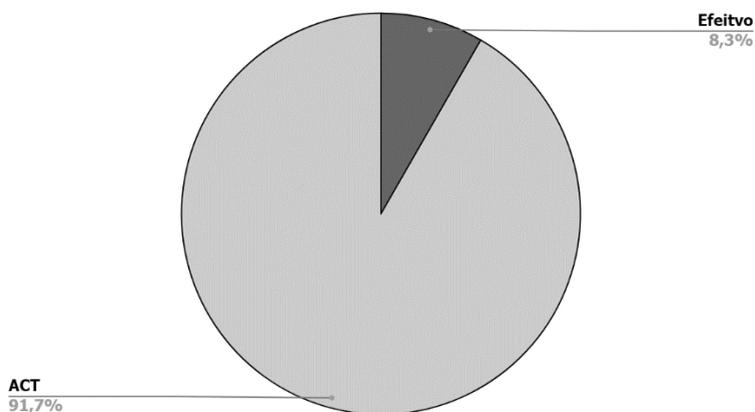
Quando questionadas acerca do tempo de experiência como professoras na rede municipal (Figura 14), os dados demonstram mais professoras com menos tempo de experiência. Isto pode ser diretamente relacionado com o fato de a grande maioria das profissionais serem contratadas temporárias (Figura 15), somente 1 professora era efetiva no momento da pesquisa. Este dado tem consequências importantes com relação ao trabalho do professor, principalmente com à orientação inicial que é demandada pelas professoras com 1 ano de experiência (58,3%). Assunto que será abordado no item 4.2.8.

Figura 14. Tempo de experiência no município.



Fonte: Dados da Pesquisa

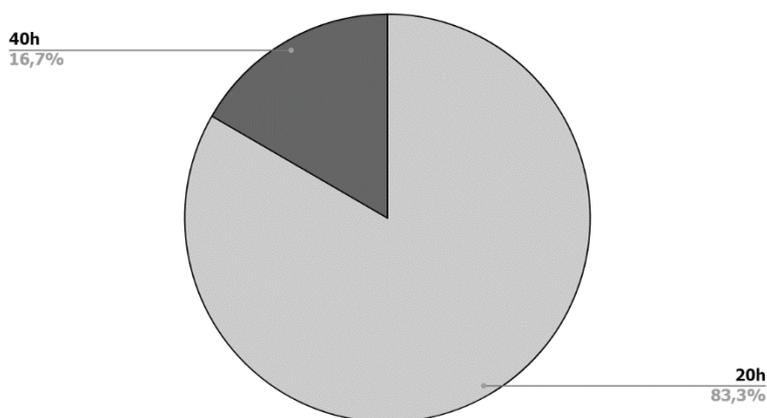
Figura 15. Divisão entre professores efetivos e temporários



Fonte: Dados da Pesquisa

A divisão entre cargas horárias (Figura 16) se mostrou bastante desigual, com 83,3% das entrevistadas com apenas 20 horas de carga horária, o que permite que elas tenham outra atividade profissional. Todavia, apenas duas das doze entrevistadas relataram possuir alguma outra fonte de renda. As duas professoras com carga horária de 40 horas dão aulas em turmas de pré-I e pré-II, sendo uma delas temporária e a outra efetiva.

Figura 16. Divisão entre cargas horárias das professoras.



Fonte: Dados da Pesquisa

## 4.2 O PROCESSO DE TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta pesquisa, o contexto e o processo de trabalho relacionado à atividade do professor de educação infantil em sala de aula inclusiva foi observado e analisado. Com base nas análises realizadas foi dividido em categorias:

- 1) Organização do trabalho;
- 2) Infraestrutura e Recursos;
- 3) Questões hierárquicas, políticas públicas e gestão;
- 4) Aspectos cognitivos;

Essas categorias serão apresentadas e detalhadas a seguir e foram definidas considerando a observação do trabalho das professoras, as suas entrevistas e as determinantes da atividade de trabalho propostas pela AET. Na sequência também serão apresentadas as problemáticas referentes a cada uma das quatro categorias que compõe o contexto de trabalho do professor da educação infantil em sala de aula inclusiva.

## 4.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A organização do trabalho está relacionada com as atividades diárias, atividades temporárias e sobreposições de atividades realizadas pelas professoras. Também entram nessa categoria os treinamentos, as atividades administrativas, planejamento de aulas, reuniões, calendário escolar, divisão do trabalho, ou seja, todas as tarefas envolvidas com o dia-a-dia dos profissionais. Para visualizar melhor, a Figura 17 mostra um esquema com os componentes desta categoria. Cada um desses componentes será apresentado a seguir.

Figura 17. Componentes da Organização do Trabalho



Fonte: Autoria própria.

#### 4.3.1 Atividades diárias das professoras regente e auxiliar<sup>1</sup>

O trabalho docente possui como característica uma rotina diária, semanal e anual pré-estabelecida pela secretaria de educação. A organização da grade de horários semanal de uma turma é montada em conjunto pelo diretor e pelos professores efetivos em função das disponibilidades e preferências de horários dos professores e das necessidades das turmas.

A grade de horários da turma observada se encontra no Quadro 6. Na quinta-feira não há atividades com a professora regente, uma vez que as aulas de artes, inglês e educação física são ministradas por outros professores. Já a professora auxiliar está presente todos os dias da semana para acompanhar o aluno da educação especial.

Quadro 6. Grade de horários semanal da turma da pré-escola observada.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Rotina	Rotina	Rotina	Artes	Rotina
Atividades	Atividades	Atividades	Inglês	Atividades
Higiene /Lanche	Higiene /Lanche	Higiene /Lanche	Higiene /Lanche	Higiene /Lanche
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
Atividades	Educação Física*	Atividades	Educação Física	Atividades

Fonte: Dados da Pesquisa

<sup>1</sup> Os dados apresentados nessa seção foram obtidos através da Observação e da análise de documental.

Os horários das professoras eram das 13:30h às 17:30h, semanalmente de segunda à sexta-feira. A professora regente possuía quatro horas semanais de hora-atividade para preparação e planejamento das demais aulas, sendo a jornada total de 20 horas semanais na turma do Pré I. A professora auxiliar necessitava acompanhar a aluna da educação especial durante as 20 horas semanais, sendo sua hora-atividade em um período diferente onde a aluna não se encontrava na escola.

A professora regente realiza uma série de atividades ao longo do dia conforme descrito na Figura 18. Em geral a professora regente chega de 5 à 10 minutos antes dos alunos para recebê-los e colocá-los em fila para entrar na sala de aula, onde dá-se início a rotina.

Figura 18. Atividades diárias professora regente.

	Descrição Atividades	Duração
	01) Receber alunos	(10 min)
	02) Rotina	(30 min)
Desenho Massinha de modelar Alfabeto móvel Atividade impressa Atividades lúdicas Brinquedos pedagógicos	← 03) Atividade / Exercício 01*	(60 min)
	04) Higiene - Lavar as mãos	(5 min)
	05) Merenda	(25 min)
	06) Recreio / Intervalo	(30 min)
Leitura de livro Filme / Desenho Educação Física	← 07) Atividade / Exercício 02*	(60 min)
	08) Brincadeira	(10 min)
	09) Saída dos alunos	(5 min)
	10) Organização da sala	(2 min)

Fonte: Autoria própria.

A rotina é uma atividade muito comum e importante na educação infantil, neste caso em específico ela consistia de fazer a chamada e contagem juntamente com os alunos, conversar como está o clima, qual o dia do mês e da semana. Além disso, a professora fazia na rotina um exercício com o alfabeto ilustrado, as vogais, as cores e os números de um a dez como mostra a Figura 19.

Figura 19. Professora Regente realizando a atividade de rotina



Fonte: Dados da Pesquisa

Após a rotina, havia tempo para a aplicação de uma atividade preparada pela professora, com o objetivo de abordar os conteúdos existentes na BNCC. A Figura 18 mostra em destaque os dois momentos diários em que essas atividades acontecem. A professora explica detalhadamente o que deseja que os alunos façam, sempre com um exemplo no quadro. Na sequência, ela estimula as crianças a tentarem fazer sozinhas a atividade proposta. Neste momento em que as crianças estão realizando as atividades, a professora regente faz uma sobreposição das suas atividades de trabalho, utilizando este tempo para correção de tarefas, preparação de outras atividades para os alunos, preenchimento de diários, confecção de lembrancinhas, preparação de portfólio, de documentos para o conselho e da organização de atividades extraclasse. A Figura 20 traz um esquema que ajuda a compreender em que momentos do dia, e quais são as atividades mais comuns realizadas neste momento de sobreposição.

Figura 20. Atividades diárias da professora regente com momentos de sobreposição

Descrição Atividades	Duração
01) Receber alunos	(10 min)
02) Rotina	(30 min)
<b>03) Atividade / Exercício 01*</b>	(60 min)
04) Higiene - Lavar as mãos	(5 min)
05) Merenda	(25 min)
06) Recreio / Intervalo	(30 min)
<b>07) Atividade / Exercício 02*</b>	(60 min)
08) Brincadeira	(10 min)
09) Saída dos alunos	(5 min)
10) Organização da sala	(2 min)

**\*Momentos de Sobreposição de atividades**

- Correção de tarefas
- Preparação de atividades para alunos
- Preenchimento de diários
- Confecção de lembrancinhas
- Preparação de portfólio
- Documentos para o conselho
- Organização de atividades extra-classe

Fonte: Autoria própria.

Vale ressaltar que os alunos são prioridade em relação às demais atividades, sendo fornecido todo o apoio a eles. A professora regente visualmente monitora os alunos, conversa com eles durante esses momentos e os avisa que podem ir até a mesa dela se estiverem com dificuldade. A Figura 21 mostra a professora regente realizando a sobreposição de atividades, nessa situação ela estava colando a tarefa no caderno dos alunos com a ajuda da Diretora, enquanto as crianças realizavam em dupla uma atividade com o alfabeto móvel.

Figura 21. Professora regente realizando sobreposição de tarefas



Fonte: Dados da Pesquisa

Após esta atividade, as crianças são levadas para uma pia existente no pátio do colégio para realização da higienização antes da merenda. A merenda é servida pela merendeira, porém a professora supervisiona as crianças também durante este período. Na sequência ocorre o momento do recreio, que em teoria é o intervalo para descanso da professora regente, porém como o corpo de funcionários da escola é pequeno, todos auxiliam na supervisão do recreio, como pode ser visto na Figura 22.

Figura 22. Professora regente e Diretora monitorando o recreio

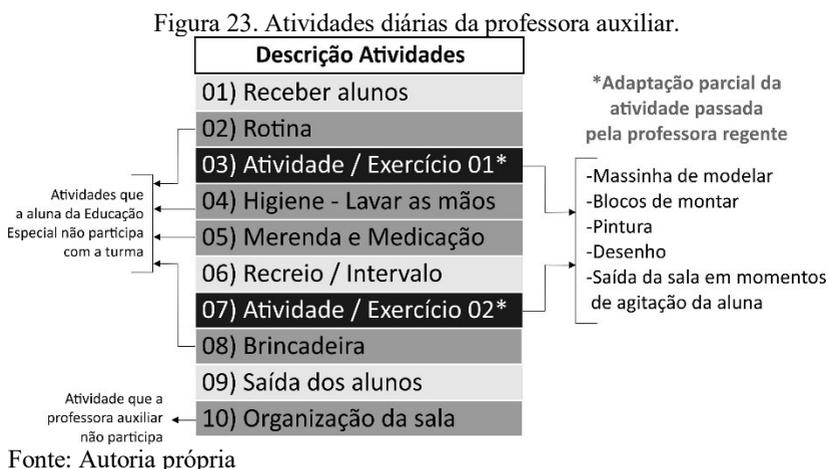


Fonte: Dados da Pesquisa

Depois do recreio, a professora chama os alunos para mais um momento de atividades, em geral mais lúdicas, onde ocorre novamente um momento de sobreposição de atividades. Por fim, ao final da aula, há mais um tempo livre onde a professora solicita aos alunos que guardem os materiais e faz brincadeiras de canto ou dança enquanto as crianças

aguardam o transporte escolar. Ao final do dia de trabalho a professora regente ainda é responsável por organizar a sala de aula (carteiras, quadro, cortinas, etc...).

Já as atividades da professora auxiliar (Figura 23) estão diretamente ligadas à uma aluna da educação especial. Apesar de existirem dois alunos da educação especial na sala, aluna com paralisia cerebral demandava muito mais atenção da professora auxiliar que o aluno com TDAH. Este conseguia acompanhar a turma sem muitos problemas. No caso, a aluna com paralisia cerebral possuía muitas limitações cognitivas, com dificuldades severas de comunicação e caminhava com dificuldades. Por conta destas limitações, a aluna não acompanhava as atividades propostas pela professora regente, sendo função da professora auxiliar justamente fazer a adaptação das atividades propostas para a aluna em questão.



As atividades diárias da professora auxiliar iniciam ao receber a aluna na saída do ônibus escolar. No caso da turma observada, como a aluna da educação especial não conseguia acompanhar as atividades da rotina (item 2 da Figura 23), neste momento ela ficava com a professora auxiliar brincando com a massinha de modelar ou blocos de montar, como mostra a Figura 24, e em algumas situações ela até ficava fora da sala de aula

Figura 24. Rotina sem a participação da aluna da Educação Especial



Fonte: Dados da Pesquisa

A higiene e a merenda da aluna da educação especial são realizadas pela professora auxiliar, sendo ela também responsável por ministrar a medicação. Já o aluno diagnosticado com TDAH conseguia acompanhar a turma nesses momentos, praticamente sem necessidade de auxílio da professora auxiliar.

A única atividade administrativa da professora auxiliar constatada era o preenchimento do formulário da educação especial para acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Segue o trecho da entrevista onde a própria professora auxiliar fala sobre suas atividades diárias:

**Prof auxiliar 01:** Eu pego a menina (diagnóstico de paralisia cerebral), trago para a sala, sento aqui no fundo. O menino (diagnóstico de TDAH) geralmente faz o que a professora regente passa. A menina eu tenho que adaptar. Mas nem sempre dá, porque tem dias que ela não quer fazer nada. Ai eu dô massinha, bloco de montar. E não posso deixar ela sozinha. Ela não pode ficar sozinha! A merenda, ele consegue se alimentar sozinho e ela não. Ela come separada dos outros alunos. A mãe dela manda iogurte e a medicação que ela

toma as 15:00h. Veio a receita e eu que dou a medicação pra ela e ajudo ela a se alimentar. Eu coloco ela no ônibus, eu tiro ela do ônibus. Eu tenho que esperar ela ir embora pra depois eu ir. Isso não foi uma orientação, eu faço mesmo, porque eu sei que ela precisa, e porque a mãe dela quer assim... Ai a gente respeita né?

#### 4.3.2 Comparação entre as atividades do regente e do auxiliar

Como pode ser observado, o professor regente possui muito mais atividades do que a professora auxiliar, sendo necessário até mesmo a sobreposição destas durante o período de aula. Estas atividades vinculadas ao professor regente são em grande parte administrativas como preparação e preenchimento de documentos, sendo outra parte importante do trabalho o planejamento das atividades. Já o professor auxiliar quase não possui atividades administrativas e nem de planejamento, uma vez que ele não tem acesso à atividade planejada pelo professor regente com antecedência, ficando a adaptação para ser realizada no momento da aplicação da atividade. Isto fica evidenciado ao se analisar os relatos das professoras a seguir:

**Prof Regente 01:** Faço mensalmente e sozinha e apresento para a diretora (relatando sobre como faz o planejamento das atividades que serão passadas para as crianças). A professora auxiliar não participa. Eu dou as atividades para ela durante a aula. A gente não tem contato fora. Não tem tempo juntas de planejar a aula.

**Prof Auxiliar 01:** Aqui ela fala comigo, as vezes ela me pergunta alguma coisa, as vezes eu que pergunto pra ela. Eu faço a adaptação na hora. Não recebo a atividade antes. A gente não planeja.

**Prof Auxiliar 02:** Seria bom ter a minha hora atividade com ela, mas como a gente conversa muito, e ela sempre pergunta a minha opinião eu acho que não faz muita diferença. Mas isso é porque ela me dá essa liberdade. Porque tem professor que não dá.

### 4.3.3 Planejamento: aulas e hora-atividade

O planejamento é um momento importante do trabalho do professor, o qual é realizado durante o período chamado de hora-atividade. No caso, um professor que possui 20 horas-aula semanas tem direito a pelo menos 1/3 deste período em atividades extraclasse como hora-atividade. Segundo a secretaria de educação do município, pelo menos 50% do período de hora-atividade deveria ser cumprido na própria unidade escolar, sendo os outros 50% livre para a professora cumprir no local que desejar.

Parte das atividades administrativas ocorriam durante os períodos de hora-atividade da professora regente (Figura 25), sendo elas: preenchimento do diário de classe, preparação de documentos para o conselho de classe e a organização e preparação de atividades para eventos com a comunidade (Ex.: autorização para participação em festas e passeio, comunicados, etc...).

Figura 25. Hora-Atividade da Professora Regente



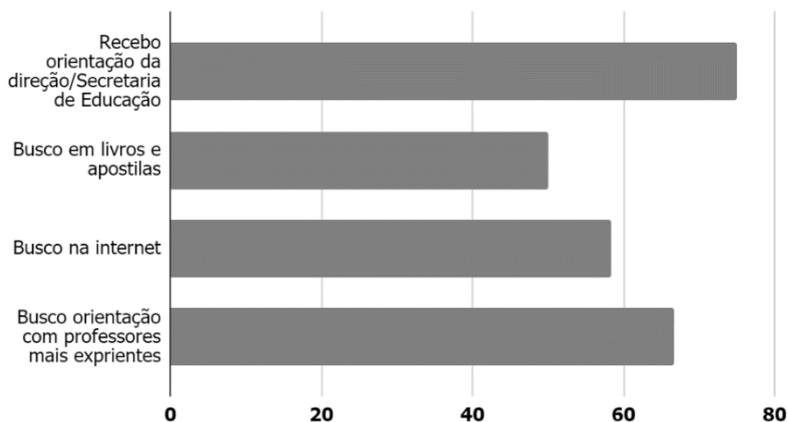
Fonte: Dados da Pesquisa

No caso da professora observada, esta ainda auxiliava a diretora no cumprimento de atividades administrativas referentes à direção da escola, como a entrega de documentos na secretaria de educação e na elaboração de documentos no computador.

Com relação ao planejamento das aulas, os professores utilizam diversas fontes de informação para a realização dessa atividade, conforme levantado no questionário aplicado (Figura 26), sendo as principais fontes as orientações da direção da unidade escolar e da secretaria de educação e a orientação vinda de professores mais experientes.

Figura 26. Formas utilizadas para o planejamento das aulas pelas professoras pesquisadas.

### Como você realiza o planejamento da aula?



Fonte: Dados da Pesquisa

Uma outra fonte disponível mais recentemente é a BNCC, disponível na internet e uma importante referência principalmente para professoras muito jovens em fase de formação, isto pode ser observado no seguinte relato:

**Prof Regente 01:** Eu sigo a BNCC porque recebi essa orientação no fim do ano passado na outra escola. E lá tá os conteúdos bem explicados. Mas antes eu procurava no Google. A escola não tem material pedagógico esse ano. Tem alguma coisa aqui que sobrou dos outros anos, mas é mais fácil buscar na internet.

#### 4.3.4 Planejamento: calendário escolar<sup>2</sup>

Em uma escala de tempo anual, utiliza-se o calendário escolar, o qual é definido pela Secretaria de Educação antes do início do ano letivo com algumas atividades já pré-determinadas como datas para o início, fim e períodos de recesso do ano letivo, reuniões pedagógicas, datas de conselho de classe, eventos envolvendo todas as escolas (Ex.: Festa Junina e desfile do dia da independência) e os dias da família na escola.

Ao calendário da Figura 27 foram adicionados todos os eventos que impactaram a escola observada durante o ano letivo de 2017, como eventos não planejados que demandaram a participação das professoras, trocas de professores temporários e mudanças administrativas realizadas pela Secretaria de Educação.

---

<sup>2</sup> Dados extraídos da análise documental

Figura 27. Calendário escolar da pré-escola observada do ano letivo de 2017.

Janeiro	17 - Escolha de vagas Efetivos	Julho	10 - Conselho de Classe com a presença da Secretaria de Educação
	23 - 1º Chamada Temporários		15 - Festa Junina da Secretaria de Educação
Fevereiro	31 - 1ª Reunião com Diretores	Agosto	17 a 28 - Recesso Escolar
	01 - Reunião com todo o corpo docente		24 e 25 - Formação dos professores
	02 - Planejamento nas escolas		31 - 14ª Chamada Temporários (Prof Pré Artes)
	03 - 2ª Chamada Temporários (Prof regente Pré)		31 - Retorno das aulas
	06 - Início do Ano Letivo		*Mês de Observação da pesquisa
	10 - 3ª Chamada Temporários (Prof auxiliar Pré)		
Março	13 - 4ª Chamada Temporários (Prof auxiliar Pré)	Setembro	03 - 15ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)
	14 - Reunião com os pais		07 - 16ª Chamada Temporários (Prof Pré Inglês)
	20 - 5ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)		11 - Festa Junina da Escola
	*CARNAVAL		21 - 17ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)
	06 - 6ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)		26 - Dia da Família na Escola
	09 - 7ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)		*DIA DOS PAIS
Abril	13 - 8ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)	Outubro	01 - 18ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)
	16 - 9ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)		02 - Desfile Dia da Independência
	22 - Orientação do cumprimento da hora-atividade		05 - Participação do Recicla CDL
	27 - Capacitação da Diretora Pedagógica em Educação Especial		11 - Reunião Pedagógica com a Secretaria de Educação
	31 - 10ª Chamada Temporários (Prof Artes e Ed. Física Pré)		13 - 19ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)
			19 - 20ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)
Maio	27 - Convênio com APAE de Capivari de Baixo e Laguna	Novembro	21 - Projeto Escola faz a diferença no trânsito
	*PÁSCOA		22 - 21ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)
	04 - 11ª Chamada Temporários (Prof regente Pré)		*Mês de aderência ao PNAIC e seleção de professores para formação
	08 - 12ª Chamada Temporários (Prof regente Pré)		
	18 - Orientação para o preenchimento do diário		04 - STF suspende a Lei
	22 - Teatro Abuso infantil		27 - Palestra do mosquito da dengue
Junho	22 - 13ª Chamada Temporários (Prof Fundamental)	Dezembro	*DIA DAS CRIANÇAS
	29 - Curso sobre a síndrome mão-pé-boca		11 - Dia da Família na Escola
	30 - Reunião Pedagógica com a secretaria de educação		14 - 22ª Chamada Temporários (Prof Pré Ed Física)
	*Mês da implementação do formulário da Educação Especial		20 - Conselho de Classe com a presença da Secretaria de Educação
	*DIA DAS MÃES		28 - Mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos professores
	*Mês de observação da pesquisa		30 - Encerramento das aulas da Ed. Infantil
Julho	03 - Dia da família na Escola		04 - Desligamento dos Professores Temporários
	06 - Projeto Saúde Bucal		15 - Encerramento das atividades administrativas nas escolas
	*Mês da implementação do portfólio como avaliação da Educação Infantil		
	*Mês da Campanha do Agasalho		

**Legenda**

Eventos planejados que demandam a participação/atividades das professoras da Pré-Escola

Eventos não planejados que demandam a participação/atividades das professoras da Pré-Escola

Eventos que alteraram a atividade de trabalho das professoras da Pré-Escola

Eventos relacionados com a Educação Especial

Troca de professores que envolvem a Pré-escola

Fonte: Adaptado da Secretaria de Educação.

Vale destacar o alto número de trocas de professores temporários (22 no total), também podemos destacar a distribuição irregular das atividades ao longo do ano, com períodos com muitas atividades extras (Ex.: maio) e meses sem eventos que impactassem o trabalho do professor (Ex.: Abril e Outubro). No caso da educação infantil, as datas comemorativas (Ex.: Natal, Páscoa, Dia das Mães) são muito importantes, pois demandam do professor diversas atividades especiais

(Ex.: confecção de lembrancinhas, murais, painéis, apresentações das crianças, etc...).

Outro aspecto importante que podemos destacar é o momento tardio em que ocorreram mudanças em aspectos importantes do trabalho do professor, como a forma de avaliação por portfólio implementada somente no mês de junho.

#### 4.3.5 Cursos e Capacitações<sup>3</sup>

Segundo a LDB, o município deve fornecer cursos de formação continuada para o seu corpo docente. Estes cursos se concentram geralmente durante as férias escolares, porém podem acontecer durante o ano letivo. As diversas atividades listadas no

Quadro 7 ocorreram em diferentes ocasiões durante o ano de 2017, sempre em períodos de recesso, contraturnos ou durante a hora-atividade, não prejudicando as atividades nos dias letivos.

Quadro 7. Atividades de formação e orientação do município no ano de 2017.

Período - Duração	Atividade	Participante
<b>Fevereiro: 4 horas</b>	Orientação Inicial	Professora Regente
<b>Março: 2 horas</b>	Orientação Hora-Atividade	Professora Regente
<b>Abril: 4 horas</b>	Orientação Formulário da Educação Especial	Professora Auxiliar
<b>Maiço: 2 horas</b>	Orientação Preenchimento do Diário	Professora Regente
<b>Maiço: 4 horas</b>	Treinamento síndrome pé, mão e boca	Professora Regente
<b>Maiço: 4 horas</b>	Orientação sobre o portfólio como avaliação da Educação Infantil	Professora Regente
<b>Julho: 16 horas</b>	Capacitação BNCC	Professora Regente
<b>Julho: 16 horas</b>	Capacitação Autismo	Professora Auxiliar
<b>Setembro: 4 horas</b>	Capacitação PNAIC	Professora Regente
<b>Outubro: 4 horas</b>	Capacitação PNAIC	Professora Regente
<b>Novembro: 4 horas</b>	Capacitação PNAIC	Professora Regente

Fonte: Dados da Pesquisa

<sup>3</sup> Os dados apresentados nesta seção foram retirados da análise documental.

### 4.3.6 Comunicação com os pais e responsáveis<sup>4</sup>

Faz parte do trabalho da professora regente a comunicação dos pais, sendo o principal instrumento de comunicação a agenda escolar, através da qual são enviados recados referentes a atividades que vão acontecer na escola ou informativos da secretaria de educação. Vale ressaltar a maior necessidade de comunicação com os pais por se tratar de crianças com idades entre 4 e 5 anos, muitas delas frequentando a escola pela primeira vez.

Já a professora auxiliar mantém uma comunicação muito mais próxima com a família dos alunos da educação especial. A secretaria de educação recomenda este contato próximo com a família para que o professor tenha informações mais detalhadas sobre o diagnóstico e as necessidades do aluno especial. No caso da observação realizada, era ainda responsabilidade da professora auxiliar a medicação de uma das alunas durante o período da aula conforme a solicitação da família. Neste caso ainda, a professora mantinha contato com a família diretamente através do aplicativo *WhatsApp* para informar sobre situações ocorridas em sala de aula. Não foi observada comunicação semelhante por parte da professora regente.

Quando os pais vão até a escola para conversar ou solicitar alguma informação, estes são sempre recebidos pela diretora, a qual intermedia a conversa entre pais e professoras. Desta forma, a diretora da escola observada acredita evitar eventuais conflitos e ruídos de comunicação, como pode ser constatado através do trecho de entrevista:

**Diretora:** [...] Quando o pai vem aqui, geralmente ele fala comigo primeiro. Se o assunto é mais administrativo, atestado de matrícula, horário de funcionamento, ônibus, merenda, rotina da escola eu resolvo com o pai. Quando é sobre o aluno, eu chamo o professor. Mas é sempre eu, os pais e o professor [...].

Ainda acerca da comunicação com os pais, havia um grupo de *WhatsApp* entre a diretora e os pais das crianças. A diretora afirmava que o grupo era útil para realização de comunicações gerais e também para aumentar a participação dos pais na escola, conforme o trecho da entrevista:

---

<sup>4</sup> Os dados apresentados nesta seção foram retirados das entrevistas e das observações.

**Diretora:** [...]A gente tem um grupo do *whatsapp* também. No grupo tem eu e os pais. Ai eu passo os recados pra eles, as vezes eles falam comigo em particular (no *whatsapp*), tem a agenda também. Mas a comunicação acontece mais pelo celular. Foi um jeito que a gente encontrou de fazer com que os pais sejam mais presentes também[...].

### 4.3.7 Problemas Encontrados Relativos à Organização do Trabalho

Foram observados problemas relacionados com as temáticas: planejamento de aula, calendário escolar e as capacitações. De forma geral, as descrições dos problemas já foram abordadas na seção anterior. Aqui será realizado um maior detalhamento de porque essas situações foram consideradas um problema. Os temas serão abordados na mesma ordem da apresentação anterior.

#### 4.3.7.1 Problemas relacionados ao planejamento, hora-atividade e calendário escolar

Uma primeira situação que pode ser destacada é a falta de um período de planejamento em conjunto com a professora regente e auxiliar. Na situação atual, somente a professora regente faz o planejamento da aula, enquanto a professora auxiliar não consegue fazer a adaptação da atividade com antecedência. A adaptação ocorre no momento da aula, demandando criatividade e agilidade por parte das professoras auxiliares para permitir que o aluno da educação especial realize a atividade proposta no planejamento do professor regente. Ainda, a professora auxiliar fica limitada aos recursos disponíveis no momento da aula, uma vez que não possui tempo para confeccionar ou requerer recursos adaptados com antecedência.

Também pode ser relatado o excesso de atividades não planejadas que acabam sendo incorporadas ao calendário escolar sem a possibilidade de o professor se antecipar em relação a elas. Como exemplo, podemos citar o ano letivo do período da observação onde ocorreram oito eventos como estes (Figura 27). Por exemplo, no caso do projeto “Recicla CDL” ocorrido no mês de setembro, a professora foi comunicada que a pré-escola iria participar de um concurso de desenho com o tema de reciclagem. Neste caso a professora teve que mudar o conteúdo sendo abordado e se dedicar a este tema por dois dias.

#### 4.3.7.2 Problemas relacionados aos cursos e capacitações

Ainda relacionado com a organização do trabalho, é uma das atribuições da prefeitura oferecer cursos de capacitação, orientação e treinamento para os professores. Ao longo do ano letivo de 2017 a secretaria de educação ofereceu 3 cursos de capacitação, 5 orientações relativas à procedimentos administrativos e 1 treinamento (

Quadro 7). Porém, devido à quase totalidade de professoras temporárias no quadro da prefeitura na pré-escola, ao final do ano letivo estes professores são desligados da rede municipal sem nenhuma garantia do retorno destes mesmos professores no ano seguinte. Isto dificulta a formação continuada dos professores da rede municipal e a retenção de profissionais já capacitados e com experiência na região. Um exemplo disso são as duas professoras regentes entrevistadas em 2017. Nenhuma das duas voltou para a rede municipal em 2018.

Outra questão, ainda relacionada com as capacitações, é a efetividade destas e em como elas auxiliam de fato o trabalho das professoras. Quando as professoras foram questionadas sobre as últimas capacitações que receberam, 75% das professoras alegaram que os cursos eram mais teóricos, o que de acordo com o relato da **Prof auxiliar 02**, pode ser entendido como um ponto negativo das capacitações.

**Prof auxiliar 02:** Pra curso e formação continuada pra mim tem que ser coisa prática. Teoria não vai me ajudar a trabalhar na sala de aula (...) Eu não consigo colocar em prática nada do que eu vejo nesses cursos de formação continuada teóricos. (...) Eu acho que assim, tinha que ter mais cursos, curso bom. Pra ajudar toda a escola, não só o professor! Porque é a escola que recebe o aluno.

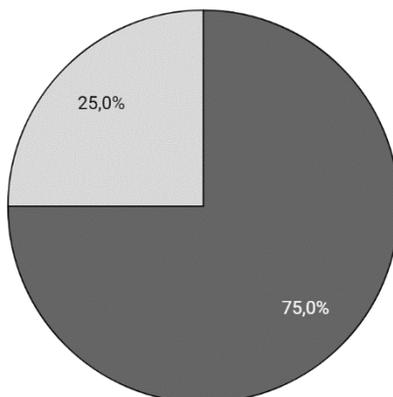
Curso pra ensinar a gente a fazer material, pra adaptar a escola pra receber esses alunos. Porque o mais importante da educação inclusiva é socializar.

Quando questionadas sobre o assunto principal da última capacitação que receberam, 41,7% não souberam responder (Figura 28 e Figura 29).

Figura 28. Percepção das professoras em relação aos cursos de formação continuada.

### Os dois últimos cursos de formação continuada eram...

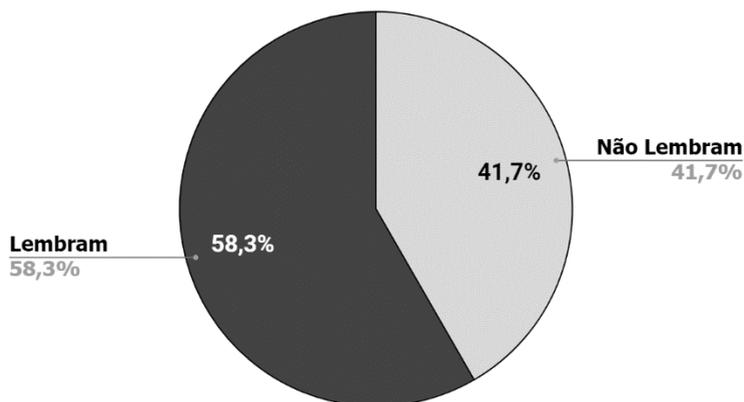
- Eram mais teóricos
- Teóricos e práticos equilibrados



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 29. Percepção das professoras em relação ao último curso de formação

### Lembram do assunto principal do último curso?



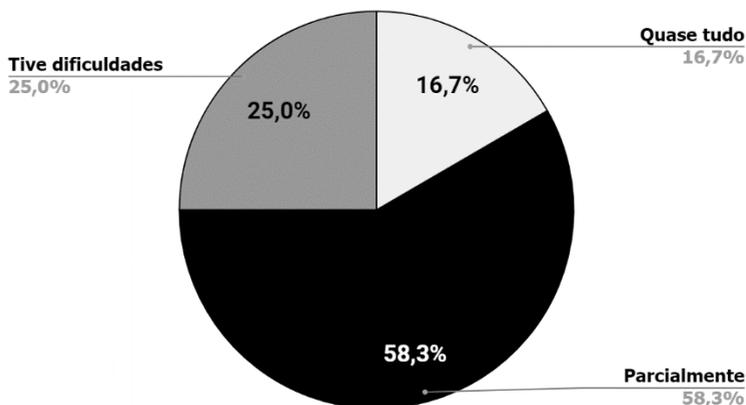
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao aproveitamento dos cursos, somente 16,7% das professoras afirmaram conseguir colocar a maior parte do conteúdo passado em prática (Figura 30). Provavelmente, este baixo

aproveitamento está relacionado com o fato de os cursos possuírem poucas partes práticas e exemplos de aplicação.

Figura 30. Aproveitamento das professoras em relação aos cursos realizados.

### Conseguiu colocar em prática o conteúdo dos cursos?



Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.4 INFRAESTRUTURA E RECURSOS<sup>5</sup>

Esta categoria considera tudo aquilo que precisa existir e estar à disposição do professor para ele realizar o seu trabalho. Aqui serão abordados os ambientes de trabalhos, espaços disponíveis, o mobiliário, os recursos (material lúdico, decoração da sala, material adaptado) e equipes de apoio. Para visualizar melhor, a Figura 31 mostra um esquema com os componentes desta categoria que serão apresentados a seguir.

<sup>5</sup> Apesar de compreendermos que os espaços físicos são aspectos importantes do trabalho, nessa abordagem foi dada uma maior atenção para a questão dos recursos lúdicos e adaptados, por considerarmos que são aspectos que podem ser solucionados em um curto prazo.

Figura 31. Componentes da Infraestrutura e Recursos



Fonte: Autoria própria.

#### 4.4.1 Espaços e apoio pedagógico

Sobre a infraestrutura, a rede municipal tem duas salas para atendimento especializado. Entretanto, uma delas está desativada e a outra em reforma desde 2016. O que na prática significa que não havia sala e nem professores para realizar esse atendimento especializado. Para que os alunos da Educação Especial não ficassem sem nenhum tipo de atendimento no contra turno, a Secretaria de Educação firmou uma parceria com as instituições de ensino especializado de dois municípios vizinhos. O atendimento acontece de uma a três vezes por semana e a prefeitura disponibiliza transporte para os alunos.

#### 4.4.2 Recursos lúdicos e adaptados

Como recursos, existem à disposição dos professores, brinquedos, massinha de modelar, alguns jogos e livros, material de papelaria, além de computador e impressora. Entretanto, não há materiais adaptados ou recursos específicos para os alunos com deficiência. Nos relatos das professoras entrevistadas fica claro a falta de recursos lúdicos específicos para trabalhar com as crianças da pré-escola, ficando ainda mais restrito no caso dos alunos da educação especial:

**Prof regente 02:** Não tenho nenhum recurso lúdico na escola. Nada. Só tenho brinquedo tipo carrinho e boneca. O que eu pego é da internet e eu acabo fazendo manualmente com EVA,

cartolina... (...) Eu faço muito isso, eu gasto do meu próprio bolso. Sai caro por 20 horas.

**Prof auxiliar 01:** Eu quando preciso de alguma informação eu pesquiso na internet. Mas seria bom se alguém viesse aqui me mostrar ideias, coisas práticas de como fazer, pra melhorar a aprendizagem pra ela. Apresentar modelos de atividades. O alfabeto móvel eu que fiz, não tem coisa na escola pra trabalhar.

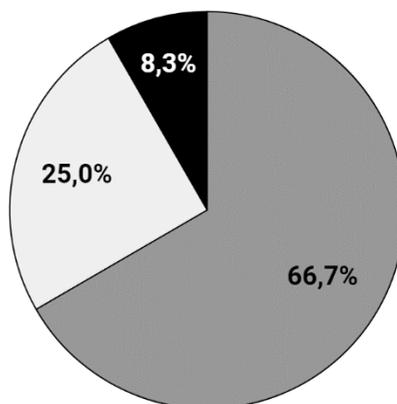
**Prof regente 02:** A impressora estragou e agora a gente tá fazendo uma rifa pra arrumar.

No contexto da pesquisa, entende-se como recurso lúdico todo o material didático pedagógico que auxilia o professor a trabalhar conteúdos programáticos de maneira divertida através de brincadeiras e jogos. Principalmente na educação infantil, a utilização deste tipo de artifício é muito importante pois o aprendizado infantil deve acontecer também através de brincadeiras (MEC, 2017). Na percepção das professoras que responderam o questionário, também fica reforçada a noção da falta de recursos lúdicos (Figura 32).

Figura 32. Percepção das professoras em relação aos recursos lúdicos disponíveis.

### Como são os recursos lúdicos na escola?

- Existem poucos recursos
- Existem recursos de forma suficiente
- Existem recursos mas não adequados para as necessidades



Fonte: Dados da pesquisa

Como consequência desta falta de recursos disponíveis, as professoras compram ou confeccionam com grande frequência os próprios materiais para trabalho, conforme mostrado na Figura 33.

Figura 33. Frequência de aquisição/confeção de recursos lúdicos pelas professoras.



Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.4.3 Estética e Organização da sala

No caso da educação infantil, a estética da sala de aula tem papel importante no processo de aprendizagem. Em um primeiro momento a sala de aula disponibilizada não possui nenhum tipo de adereços ou decoração, apenas o mobiliário infantil colorido. De maneira semelhante aos recursos lúdicos, a própria professora se encarrega de confeccionar itens para a estética lúdica da sala (Figura 34) e a utiliza como material de apoio, por exemplo durante a execução da rotina. Uma vez que estes materiais não são fornecidos pela prefeitura, a professora temporária leva o material consigo ao final do ano letivo.

Figura 34. Exemplo da Organização da sala de aula observada.



Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4.4.4 Problemas encontrados relacionados à infraestrutura

Foram observados problemas relacionados com as temáticas: espaços, apoio pedagógico e recursos lúdicos. Nesta seção será realizado um maior detalhamento de porque essas situações foram consideradas um problema.

##### 4.4.4.1 Espaços e apoio pedagógico

A falta de uma sala para atendimento especializado e uma equipe de profissionais como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos para dar suporte aos professores da educação especial dificulta o desenvolvimento do trabalho destas profissionais. Na rede municipal só existia uma profissional capacitada na Secretaria de Educação, a qual ainda acumulava outras funções na Secretaria de Educação. A solução encontrada foi acionar a equipe da APAE das duas cidades vizinhas nos casos mais graves, como evidenciado na fala da **Diretora**.

**Diretora:** Eu acho que a escola não é adaptada para receber as crianças.(...) A gente tem apoio da APAE do Capivari de Laguna. E tem a Diretora Pedagógica que tá lá na secretaria. E ela que tira nossas dúvidas com relação a educação inclusiva.

#### 4.4.4.2 Recursos lúdicos e adaptados

Há ainda a falta de recursos específicos para se trabalhar com alunos da educação especial, levando as professoras a realizarem a confecção dos próprios recursos com materiais que não são disponibilizados pela prefeitura. Isto aumenta significativamente a carga de trabalho dos períodos de hora-atividade e dificulta ainda mais o planejamento das aulas.

Em alguns casos, a falta de recursos também pode estar relacionada com o desconhecimento por parte das professoras de como solicitar a aquisição dos materiais necessários, como evidenciado neste relato da **Prof auxiliar 02**.

**Prof auxiliar 02:** Eu nunca cheguei a pedir nada pra escola, eu sempre dou o meu jeito. Faço com material reciclável, papelão, EVA. Nem sei se tem como pedir. Mas se tiver eles também nem devem comprar.(...)A escola não tá muito preparada pra receber esses alunos, não tem material pra trabalhar com eles. A escola não tem nada! Eu acho que não. Se tem nunca vi! ((risos)) É difícil a escola que tem. Só nas salas de AEE, mas aqui não tem nada.

#### 4.5 GESTÃO, HIERARQUIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Esta categoria aborda as relações interpessoais com os demais profissionais da equipe, gestores, no caso a secretaria de educação, a relação de trabalho entre o professor regente e auxiliar, as comunicações, as atribuições de cada cargo e as legislações que regem e orientam esses profissionais. Para visualizar melhor, a mostra um esquema com os componentes desta categoria. Cada um desses componentes será apresentado a seguir.

Figura 35. Hierarquia, gestão e políticas públicas



Fonte: Autoria própria.

#### 4.5.1 Legislações e Políticas públicas da educação especial

Como explicado anteriormente, o município segue a LDB no que diz respeito à educação especial e a Política de Educação Especial de Santa Catarina. Cabe a Secretaria de Educação repassar aos professores de maneira clara a forma como se deve implementar estas diretrizes nas unidades de ensino do município. Todavia, as legislações citadas não são claras ou não se aplicam no caso da educação infantil. Caberia então à Secretaria de Educação do município baixar normas específicas para educação especial neste nível de ensino. Por se tratar de um município jovem, durante o período da pesquisa, a Secretaria de Educação ainda não havia desenvolvido suas próprias diretrizes para este fim.

Durante a pesquisa, quando as professoras foram questionadas à respeito das políticas de educação inclusivas do município, foi possível perceber muitas dúvidas e questionamentos sobre o tema. Através das falas da **Prof regente 02** e da **Prof auxiliar 01** fica notável a falta de clareza sobre as orientações a respeito da educação inclusiva:

**Prof regente 02:** Eu não sei qual é o posicionamento da escola e da prefeitura com relação a educação inclusiva. Eu faço o que eu acho certo.

**Prof auxiliar 01:** Aqui ainda não tem as leis, a gente não recebe muita informação.(...)Aqui na rede que eles estão colocando 2 ou 3 alunos da educação inclusiva pra um professor auxiliar. E

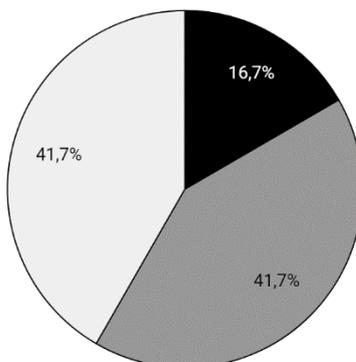
isso é muito ruim. Porque a educação infantil demanda muita atenção. Aqui, eles falam que seguem a lei estadual.(...) Desde que começou, a gente ainda tá tentando entender, pra poder fazer melhor. A gente precisa ser mais capacitado, com atividade prática, com recurso.

Reforçando esta noção, ao responder o questionário, 41,7% das professoras relataram receber orientação suficiente da prefeitura, enquanto 58,4% relataram receber pouca ou nenhuma orientação (Figura 36).

Figura 36. Nível de instrução acerca da educação inclusiva.

### Receberam orientação em relação as diretrizes da educação inclusiva da prefeitura?

- Não recebi nenhum tipo de orientação
- Recebi pouca orientação
- Recebi orientação suficiente



Fonte: Dados da pesquisa

Como forma de atenuar as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de inclusão destes alunos, a secretaria de educação passou a assumir algumas destas atividades, como evidenciado através da fala da **Diretora**.

**Diretora:** A gente tem muitos alunos também de déficit de atenção, autismo... aí a gente teve uma reunião pedagógica e o conselho de classe, que a gente teve ajuda de fonoaudiólogo, psicólogo, porque a gente tinha dúvidas e a gente tinha anotado os alunos com dificuldades.

A gente chamava os pais na escola e eles não vinham. Depois dessa reunião pedagógica, a gente

repassou isso pra secretaria e agora é eles que ligam e vão atrás dos pais. É eles que explicam. Eles conversam com os pais, encaminham para o psicólogo, psiquiatra, neurologista...

#### 4.5.2 Comunicação entre Gestores e Professores

De maneira geral, a Secretaria de Educação utiliza o diretor da escola como intermediador de comunicados e avisos. Quando há uma nova demanda administrativa ou um novo procedimento a ser seguido, um representante da Secretaria de Educação vai até a escola e realiza a comunicação diretamente com as professoras. Não existe um procedimento formalizado de como deve acontecer a comunicação entre os gestores e os docentes, sendo que muitas vezes ela acontece de maneira informal e sem registro, como evidenciado através dos relatos a seguir:

**Prof regente 02:** O apoio é muito irregular, elas (Secretaria de Educação) dão um curso, uma orientação e depois a gente faz o que foi pedido, mas não tem certeza se ficou certo do jeito que elas queriam. Falta acompanhamento.

**Prof regente 01:** A diretora é bem compreensiva, ela se envolve bastante, ela escuta, dá a opinião dela... e eu acredito que ela leva algumas das questões para a secretaria.

**Diretora:** Quando os professores têm alguma dúvida e eu não sei responder eu já mando um *whatsapp* pra eles (Secretaria) e eles já respondem.

#### 4.5.3 Contratações de professores

Os professores efetivos da rede municipal são os que ficaram no desmembramento do processo de emancipação, e representam apenas 8% de todo corpo docente referente à Educação Infantil. Desde então, nenhum concurso para efetivos foi realizado. Como consequência, todo início de ano letivo a Secretaria de Educação lança um edital para a contratação de novos professores em caráter temporário, com duração de 1 ano letivo.

Para essas vagas, a Secretaria de Educação aceita professores ainda em formação<sup>6</sup>. No ano letivo de 2017, 41,7% dos professores temporários ainda cursavam a graduação (Figura 12) e 66,7% tinham menos de 2 anos de experiência em sala de aula (Figura 13).

Além disso, existe uma alta rotatividade desses professores. Foram realizadas 11 chamadas (Figura 27) para compor o quadro de professores da Pré-Escola em decorrência da desistência dos que já haviam sido contratados. Essas chamadas ocorreram ao longo de todo o ano letivo durante os meses de fevereiro, março, maio, agosto e novembro.

#### **4.5.4 Atribuições do professor regente e auxiliar segundo a secretaria de educação**

Em primeira instância, as atribuições dos docentes estão descritas na LDB (Brasil, 1996) e no sistema municipal de educação. São elas:

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Brasil, 1996)

Para além destas atribuições, existem também as descritas no Edital do processo seletivo (Edital N° 001/2016 do município). No caso específico do Edital do processo seletivo, o professor auxiliar possui todas as atribuições do professor regente acrescidas das suas atribuições específicas relativas ao aluno da educação especial. Vale destacar que neste documento o professor auxiliar tem como atribuição o

---

<sup>6</sup> O requisito mínimo para ser contratado é ter cursado até o terceiro semestre de pedagogia ou licenciatura

planejamento das atividades junto ao professor regente para que o aluno da educação especial receba o mesmo conteúdo dos demais alunos de forma adaptada. Ficam também a cargo do professor auxiliar as atividades de cuidador da criança durante o período da aula.

Todavia, na prática, estas atribuições não estão claras para as professoras e nem mesmo para a diretora, como fica evidenciado através das falas destacadas a seguir:

**Prof auxiliar 02:** Pra mim a principal diferença entre o professor regente e o auxiliar é que ela (professora regente) planeja a aula e eu não. Eu tenho que fazer a adaptação em cima da aula dela. (...) Ela também tem as coisas de preencher diário e tal. Isso eu não faço.

**Prof regente 01:** É minha responsabilidade cuidar deles na hora do lanche e no recreio. (...)Eu considero que é responsabilidade minha cuidar deles dentro do meu horário de trabalho.(...) Quando vai a outra menina (aluna com diagnóstico de paralisia cerebral), é complicado porque ela exige muito. Aí eu acho que a professora auxiliar tem que ficar dedicada só pra ela mesmo. Mas quando ela falta, a professora me ajuda. Ela ajuda um pouco as outras crianças, mas a relação dela com os alunos é mais distante.

**Diretora:** O professor auxiliar tem que saber lidar com a deficiência. Já que ele não planeja a aula, ele tem que pesquisar sobre a deficiência do seu aluno e desenvolver ele. Mas não, o professor chega aqui cego! Ele não sabe o que fazer com a criança!

De certa forma, a falta de clareza em relação às atribuições das professoras regentes e auxiliares gera até dificuldades na relação de trabalho entre estes profissionais. Durante a observação não foi notado nenhum atrito entre as professoras. Entretanto, durante as entrevistas houve vários relatos de situações de conflito, como apontado nas falas da **Prof auxiliar 01** e da **Prof regente 02**.

**Prof auxiliar 01:** Tem muito professor regente que não aceita o aluno e o professor auxiliar.

Porque acha que atrapalha. Aí tem uns alunos mais agitados e a gente tira o aluno da sala! Aí vem um de fora, olha e fala que não pode tirar o aluno da sala.(...)

**Prof regente 02:** A secretaria de educação precisa orientar melhor como deve acontecer a relação. Mas isso mais do professor regente. As vezes o professor regente não gosta da presença do professor auxiliar.

#### **4.5.5 Problemas relacionados com a gestão, hierarquia e políticas públicas**

Com relação a gestão, hierarquia e políticas públicas, foram observados problemáticas relacionadas com as aplicações das políticas públicas de inclusão, com a comunicação entre gestores e professores, com o formato de contratação dos professores temporários e também divergências entre as atribuições dos cargos de professor. De maneira geral as descrições dos problemas já foram tratadas na seção anterior, aqui será realizado um maior detalhamento de porque essas situações foram consideradas um problema. Os temas serão abordados na mesma ordem da apresentação anterior.

##### **4.5.5.1 Legislações e Políticas públicas da Educação Especial**

Como já mencionado anteriormente no item 4.2.3, o município não possui diretrizes próprias para a educação especial no nível da educação infantil. A falta de orientações claras a respeito de como deve ocorrer este processo de inclusão, gera dúvidas e deixa a cargo das professoras a decisão de como deve ser realizada a inclusão destes alunos. Naturalmente, isto, por sua vez, torna o processo muito heterogêneo.

No caso observado, foi possível perceber que o processo de inclusão é de responsabilidade quase exclusiva da professora auxiliar, sendo ela a única agente real de inclusão. Os outros professores e funcionários da escola ajudam nos cuidados ao aluno, mas quem cria os momentos de inclusão e socialização é somente a professora auxiliar. Segundo o relato da **Prof auxiliar 02** e a, é reforçada a noção de que a professora fica muitas vezes isolada e como única responsável pela inclusão do aluno.

**Prof auxiliar 02:** Tem que ter mais preparo pra todos.(...)Quando a escola é menor é mais fácil, porque o pessoal é mais unido. (...)Agora quando a escola é maior é mais complicado. O aluno da educação especial fica só com o professor auxiliar, só. O tempo todo! Ninguém quer saber do aluno! Nem na hora do recreio, nada! Tem muito professor regente que não gosta do aluno da educação especial... (...) A gente tem que dar carinho, atenção pro aluno...O aluno é da escola, não do professor auxiliar!

Figura 37. Professora auxiliar e aluna da educação especial realizando atividade.



Fonte: Dados da pesquisa

Sob a óptica da professora regente entrevistada, é possível notar alguns dos desafios impostos à estas profissionais em uma sala de educação inclusiva. Muitas vezes o aluno da educação especial interfere no processo de aprendizagem dos demais (fala da **Prof regente 02**), fato que leva a alguns professores regentes criarem uma opinião negativa acerca do processo.

**Prof regente 02:** (...)Não vou te dizer que não atrapalha esses alunos com deficiência. Os alunos gritam, correm na sala, bate nos outros... Tira o foco do restante da turma. Mas eu acho que é importante porque ajuda a criança a criar respeito pelas diferenças.

Fica evidente ao se observar o processo de inclusão na prática que grande parte dos desafios encontrados nas salas de aula inclusivas não são contemplados ou previstos nas legislações, que acabam por idealizar a situação negligenciando os aspectos negativos deste processo. A responsabilidade pelo sucesso da inclusão acaba ficando principalmente a cargo do professor auxiliar. A fala da **Diretora** mostra a falta de apoio percebido em relação à este tema.

**Diretora:** Toda a escola se envolve com esses alunos da educação especial.(...) Mas tem horas que a gente não sabe o que fazer...

#### 4.5.5.2 Comunicação entre Gestores e Professores

A comunicação informal também pode ser considerada como um problema relacionado com a gestão. Como registrado através dos relatos e observado na pesquisa de campo, a comunicação ocorre principalmente de maneira informal, como via *WhatsApp*, conversas, encontros, tanto entre a diretora da escola e as professoras, como também entre a escola e a secretaria de educação. Desta forma, não é possível retomar estas informações em um segundo momento gerando ruídos na informação (falhas de comunicação), isto também abre margem para diferentes interpretações. Um exemplo disto está na comunicação acerca do cumprimento da hora-atividade, onde no início do ano letivo a orientação foi realizada apenas verbalmente, através da direção da escola. As professoras entenderam que não seria necessário o cumprimento da hora-atividade na unidade escolar, no entanto a prefeitura exigia que pelo menos 50% da hora-atividade fosse cumprida com a professora presente na unidade escolar. Esta situação de ruído perdurou até a formalização desta orientação através de um comunicado interno publicado nos murais das escolas.

#### 4.5.5.3 Contratações de professores

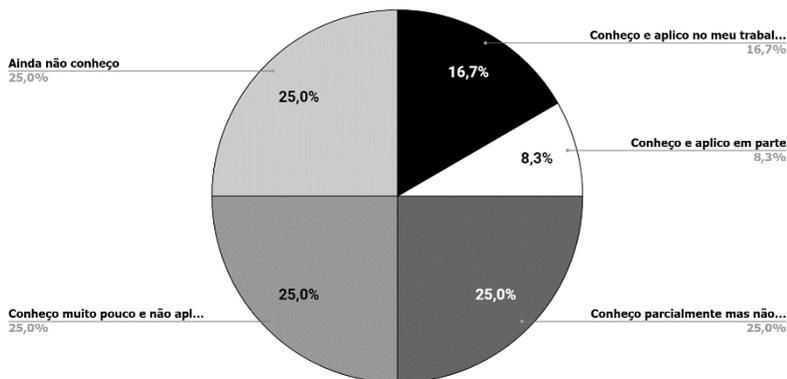
Outra questão que pode ser levantada, é o fato de o contrato da professora temporária ser anual, com o desligamento automático ao final do ano letivo, gerando uma descontinuidade do trabalho destas professoras. Como citado anteriormente, isto gera a perda de um profissional já capacitado e, no caso da educação especial, o vínculo criado entre a professora e o aluno da educação especial também é perdido. Como relatado pela fala da **Diretora**, a perda deste vínculo é particularmente danosa no caso da educação especial.

**Diretora:** O problema do professor auxiliar é que é ACT (professor temporário) e não tem continuidade...Dá pra ver que se acontece de ser o mesmo professor o progresso do aluno é muito melhor.

Projetos políticos-pedagógicos (PPP) desatualizados e que não servem de referência para os professores também foram um problema encontrado. O PPP de uma escola é um documento que deveria contar o histórico da escola, um pouco sobre a comunidade onde está inserida, além de trazer as abordagens pedagógicas e a visão inclusiva seguida pela escola. Este documento deveria servir como um instrumento norteador para todos que trabalham na escola, em especial para as professoras. Todavia, a realidade hoje é que o PPP da escola observada estava muito desatualizado, com a última versão datada de 2002. Isto tornou o documento obsoleto, não mais retratando a realidade da escola e da região. Quando questionadas sobre este tema (Figura 38), somente 16,7% das entrevistadas afirmaram conhecer e aplicar o PPP no seu trabalho, enquanto 25,0% nem sequer conheciam o documento.

Figura 38. Percepção das professoras em relação ao PPP de sua escola.

Você conhece o PPP (Projeto-Político-Pedagógico) da sua escola?



Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.5.5.4 Atribuições do professor regente e auxiliar segundo a secretaria de educação

A professora regente e a professora auxiliar possuem uma relação de trabalho muito próxima. Em alguns casos eles trabalham em parceria, mas existe uma relação de hierarquia entre elas com algumas atividades definidas para o professor regente e outras definidas para o professor auxiliar. O professor regente se coloca professor da turma e o professor auxiliar se posiciona como professor do aluno da educação especial. Isto ocorre apesar de no edital de contratação estar descrito que o professor auxiliar possui as mesmas atribuições do professor regente. Na prática, o envolvimento do professor auxiliar varia de acordo com a relação dele e do professor regente e da severidade da deficiência do aluno, como evidenciado nas falas a seguir.

**Prof regente 02:** A minha professora auxiliar é muito boa, ela sempre faz coisas extras para o aluno dela. Ela não fica só na atividade que eu passei. Ela faz várias coisas.(...) Tem professor auxiliar que só fica lá no canto, com o aluno, com as coisas deles. Eu prefiro que o professor auxiliar se envolva com a turma, que me ajude com o planejamento.

**Diretora:** Tem muito professor regente que não aceita o professor auxiliar, o professor regente acha que o professor auxiliar não é nada na sala, não dá liberdade para ele que é só do aluno.(...)Eu não vejo assim, todo mundo é formado, todo mundo é professor igual.(...)Se a regente falta, a auxiliar tem que assumir a turma.(...)Mas quem planeja a aula é o regente. A auxiliar não pode se impor. Tem que ter a conversa entre eles. A auxiliar tem que dar prioridade para o aluno.

Esta hierarquia entre professora regente e professora auxiliar, embora não esteja descrita na teoria, acontece de maneira evidente na prática. Dependendo da severidade da deficiência do aluno, o professor auxiliar não consegue realizar as adaptações necessárias e acaba assumindo um papel de cuidador da criança, se isolando da turma. Isso acontece principalmente nos casos onde os alunos são agressivos, muito agitados ou não tomam a medicação corretamente.

#### 4.6 ASPECTOS COGNITIVOS

Os aspectos cognitivos aqui descritos estão relacionados com a ergonomia cognitiva, a qual lida, por exemplo, com as tarefas com maior carga de atividade mental, tomadas de decisão, adaptações, resolução de problemas, aprendizagem do trabalho, entre outros fatores do trabalho que envolvem a criatividade. Para visualizar melhor, a Figura 39 mostra um esquema com os componentes desta categoria. Cada um desses componentes será apresentado a seguir.

Figura 39. Componentes dos Aspectos cognitivos



Fonte: Autoria própria.

#### 4.6.1 Orientação inicial para os professores regentes e auxiliares

Com exceção de uma professora, todas as demais são professoras temporárias em sua maioria jovens e ainda em formação com pouco tempo de experiência. Somado a isto, ao serem selecionadas para a vaga, elas não recebem um treinamento ou orientação sobre como ocorrem as rotinas docentes dentro do sistema municipal de educação, nem de como devem exercer sua atividade em sala de aula. Além disto, o município ainda não tem as diretrizes pedagógicas para a educação infantil. Esta falta de orientação fica muito evidente nas falas da **Prof. regente 02**. No caso das professoras auxiliares, não há ainda a comunicação a respeito do tipo de deficiência com a qual elas terão que lidar, conforma ressaltado nas falas a seguir.

**Prof regente 02:** A gente não teve nenhuma orientação a respeito disso. A gente sabe que é ensinar de uma forma lúdica. A gente é chamada e só dizem “te apresenta na escola que tu pegou, tu começa amanhã”. Só isso!

**Prof auxiliar 02:** Não recebi nenhuma orientação não: entra assim na cara e na coragem. Mas pré é mais tranquilo.(...) Quando eu peguei ele (falando do aluno da educação especial) eu fui pesquisar pra saber o que que era a deficiência, como eu

podia ajudar ele. É tudo com a minha cabeça, ninguém me falou nada. (...) Não teve curso nada, por enquanto ainda não. Parece que vai ter um semana que vem. Vamo ver né...

**Prof auxiliar 01:** Eles explicam alguma coisa quando tu vai pegar a vaga. Mas é pouca coisa. Mais a escola que tu vai e o nome do aluno da educação especial. Deveria ter na hora que a gente pega a vaga já o laudo, o diagnóstico da criança... mas não. A gente chega dentro da escola cega, sem saber o que o aluno tem. (...) A gente vai saber alguma coisa na escola, que aí a gente conversa com a diretora, pede pra chamar os pais, aí é que a gente começa a conhecer e saber o que vai enfrentar. Mas não devia né, porque se eles chamam a gente pra dar aula é porque já tem laudo, já se sabe o diagnóstico da criança. (...) A secretaria não me passou nada disse, quem me falou alguma coisa foi a diretora. Que disse que eu tinha que adaptar a atividade da regente para os meus alunos e que nós vamos trabalhar juntas, que a gente é professora da sala.

#### 4.6.2 Adequação do trabalho à prática pedagógica solicitada pela prefeitura

O professor precisa se adaptar às orientações e diretrizes comunicadas pela Secretaria de Educação, muitas vezes com boa parte do ano letivo já transcorrida. Um exemplo ocorrido durante o período da pesquisa foi a implementação do portfólio e da sequência didática como método de avaliação a ser adotado pelos professores da educação infantil. Porém esta mudança aconteceu somente em Junho, com mais da metade do ano letivo já transcorrido sem um método de avaliação definido, onde as professoras possuíam liberdade de escolha. Os relatos das professoras regentes ilustram o ocorrido:

**Prof regente 01:** Depois de uns 4 meses a secretaria falou sobre a BNCC, assim bem por cima e agora eu sigo mais.

**Prof regente 02:** O pessoal da prefeitura passa na escola pra ver a nossa sequência didática, passar

uma orientação. ... É mais pra que a gente faça o portfólio e a sequência didática como eles querem mesmo.

Mas isso tá acontecendo só agora, no início do ano eu não sabia nada. Essas coisas do portfólio só veio agora em junho!

#### **4.6.3 Integração do professor auxiliar e regente**

Outro aspecto observado está relacionado com a integração da professora regente e da auxiliar. As professoras se conhecem somente após o início do ano letivo, isto gera uma necessidade de adaptação entre a forma de trabalho de ambas que deve ocorrer de maneira muito próxima.

#### **4.6.4 Período de adaptação com alunos**

O primeiro mês de aula é um período de adaptação entre as professoras e os alunos. É também um período onde ocorrem muitas matrículas e desistências até que a turma se estabilize. No caso das professoras auxiliares é o período onde é possível conhecer e compreender melhor as limitações e necessidades do aluno.

A partir deste período de adaptação é que as professoras conseguem elaborar a estratégia pedagógica mais adequada para a realidade da sua turma.

Ainda podem ocorrer mudanças ao longo do ano. Por exemplo, durante o período da pesquisa um dos alunos da turma observada foi diagnosticado com TDAH, tornando-o aluno da educação especial deste momento em diante. Esta nova demanda exigiu das professoras a adaptação das suas atividades diárias.

#### **4.6.5 Resolução de problemas: Adequação da aula a atividades não planejadas**

Durante o ano letivo ocorreram pelo menos sete atividades propostas pela Secretaria de Educação que demandaram a participação ou trouxeram atividades extras para as professoras. Por exemplo, embora o desfile do dia da independência do Brasil estivesse previsto no calendário escolar, surgiu uma demanda pela definição de uma temática para apresentar durante o desfile. Esta definição ficou a cargo da

professora regente, com um período de execução de uma semana, sendo necessária a confecção dos elementos utilizados (faixas e fantasias) para o desfile durante as horas-atividade e no momento de sobreposição de tarefas (Figura 40).

Figura 40. Desfile do dia da independência.



Fonte: Dados da Pesquisa

Outro exemplo de situação de demanda criativa observada foi a preparação para a apresentação da festa junina. Pelo fato de a turma possuir muito mais meninas do que meninos, não foi possível a formação de pares para dançar a quadrilha (situação que no entendimento da professora poderia causar problemas com as famílias dos alunos). A professora então decidiu criar uma coreografia individual para a apresentação dos alunos. Esta foi uma atividade extraclasse e a professora participou da apresentação com os alunos (Figura 41).

Figura 41. Participação dos alunos na festa junina das escolas.



Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4.6.6 Resolução de problemas: situações de sala

Quando questionadas sobre a resolução de problemas ocorridos na sala de aula, todas as professoras relataram formas semelhantes de atuação. De forma geral se procura resolver o problema com os profissionais da unidade escolar, sendo acionada a Secretaria de Educação apenas nos casos onde não foi possível a resolução in loco, conforme ressaltado pelos relatos a seguir.

**Prof regente 01:** Converso com a diretora primeiro, ou com a outra professora que é efetiva e trabalha nessa mesma escola tem muitos anos e ela tem mais experiência em como as coisas funcionam por aqui.(...) Todo mundo faz um pouquinho de tudo, todo mundo se ajuda. A equipe é bem companheira.

**Prof auxiliar 01:** Quando a gente tem problema, a gente passa pra diretora. Ai ela decide o que fazer.

**Diretora:** Se tem alguma situação que foge do comum, a gente conversa entre nós, tenta ver o que a gente pode fazer. Só depois a gente leva pra secretaria.

**Prof regente 02:** Quando a gente tem algum problema e precisa de ajuda a gente sempre tenta ver o que dá pra fazer dentro da escola, conversa com a diretora, as outras professoras. Esse é o apoio mais imediato que a gente tem.

As professoras regentes 01 e 02, apesar de serem de escolas diferentes, tem o mesmo alinhamento quando o assunto é a resolução de problemas. O mesmo é percebido pela fala da Diretora.

#### 4.6.7 Interferência da família no trabalho do professor

A participação da família na educação infantil é mais presente do que nos outros níveis de ensino, sendo esta relação mais intensa ainda no caso dos alunos da educação especial. Durante o período de observação, foi possível perceber a interferência da família na forma de trabalho dos professores. Em alguns casos, a interferência impediu as professoras de cumprir suas atribuições, como exemplificado nos relatos da **Prof regente 01** e da **Prof auxiliar 01**.

**Prof regente 01:** A professora auxiliar não faz adaptação das atividades para a aluna porque a mãe não quer.

**Prof auxiliar 01:** Não faço planejamento específico para a aluna da educação especial porque a mãe dela não aceita.(...) Foi um problema levado até a secretaria de educação, o que eles me disseram foi que era pra fazer a vontade da mãe da aluna.

Outra forma de interferência da família pode ser através da mudança de tratamento médico da criança, como exemplificado na fala da **Prof regente 02**.

**Prof regente 02:** Teve uma vez que o menino ficou muito agitado, muito mesmo.(...) Aí eu entrei em contato com a família e com a APAE. Eu descobri que a mãe tinha parado de dar o remédio do menino por conta própria.

Aqui um aluno da educação especial teve seu tratamento medicamentoso interrompido pela família levando a uma mudança de comportamento. Este processo ocorreu sem a comunicação com a escola.

#### 4.6.8 Abordagens dos professores para a inclusão

Os alunos da educação especial demandam adaptações não só das atividades pedagógicas, mas também do espaço físico e da disposição dentro da sala de aula. Um exemplo disto ocorreu durante a observação, onde a aluna com paralisia cerebral teve de ser posicionada próximo da porta da sala por conta da agitação que ocorria com a aluna em vários momentos. Esta decisão foi tomada pela professora auxiliar justamente para não atrapalhar o desenvolvimento do restante da turma durante as atividades. Esta prática ficou evidenciada tanto na observação quanto nos relatos colhidos através das entrevistas, cujo trecho segue:

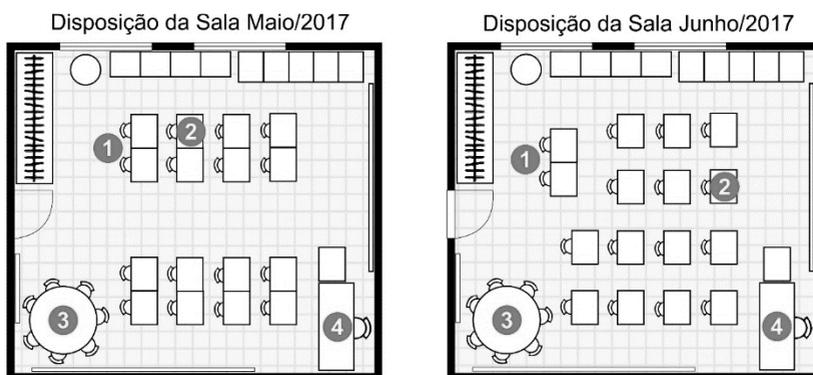
**Prof auxiliar 02:** A única adaptação que eu fiz na sala foi arrumar um cantinho na parte de trás para ficar com ele.(...)Porque como ele é muito agitado, se ele ficar na frente ele dispersa muito o resto da turma. (...) As vezes precisa sair dar uma voltinha ai não atrapalha a turma. (...)Eu sempre coloco uma carteira do lado dele. Fica eu, ele e um coleguinha diferente todo dia. Todo dia eu chamo um aluno diferente pra ficar do lado dele. (...)Tem vários que pedem. O bom do pré é que eles não tem preconceito. Todas as crianças ficam juntas e gostam dele.

Outro caso interessante ocorreu durante o período da observação, onde um aluno diagnosticado com TDAH passou a se sentar próximo à professora auxiliar (Figura 42). Porém, as professoras perceberam uma queda significativa de rendimento do aluno após esta mudança, pois o aluno passou a se tornar muito dependente da atenção da professora auxiliar. As professoras regente e auxiliar decidiram então afastar o

aluno da professora auxiliar buscando aumentar a independência e o rendimento deste aluno, solução que se mostrou adequada na avaliação delas. Segue o relato da **Prof regente 01** acerca deste fato:

**Prof regente 01:** A decisão de sentar no fundo da sala foi da professora auxiliar. Tem o outro aluno com TDAH, antes ele sentava mais perto dela, mas ai ele ficava muito dependente da professora e acabava não desenvolvendo. Nós decidimos colocar ele um pouco mais longe da professora auxiliar para que ele ficasse mais independente. Para incluir mais ele. As crianças acabam se ajudando nas atividades. Foi uma tentativa nossa, tem dado certo.

Figura 42. Disposição da sala de aula em momentos diferentes.



Legenda:

- 1 - Professora auxiliar e aluna da Educação Especial com Paralisia Cerebral
- 2 - Aluno da Educação Especial TDAH
- 3 - Mesa de trabalho em momento de hora-atividade
- 4 - Professora Regente

Fonte: Autoria Própria.

#### 4.6.9 Problemas encontrados relacionados aos aspectos cognitivos

Foram observados problemáticas relacionadas com: a orientação inicial para as professoras e com a interferência da família no trabalho das professoras. Também foram observados problemas com relação as atividades não planejadas, a integração dos alunos e a integração das professoras. Entretanto, com relação as atividades não planejadas, a abordagem do problema já foi realizada no item 4.2.2 onde se discorre

sobre o calendário escolar. E com relação a integração dos alunos e professoras, a abordagem do problema foi realizada na seção 4.2.6, onde foram apontadas as características do processo de contratação das professoras temporárias.

#### 4.6.9.1 Interferência da família

A interferência da família, especialmente no caso dos alunos da educação especial, gera problemas que interferem no trabalho do professor. Na teoria o professor auxiliar é obrigado a fazer uma atividade adaptada para as limitações do aluno. No entanto, durante o período de observação da pesquisa, foi possível perceber que algumas famílias destes alunos da educação especial não aceitavam que seus filhos fizessem atividades diferentes dos demais (como evidenciado nos relatos descritos no item 4.2.4 e na fala da **Diretora** a seguir).

**Diretora:** A gente tem que cuidar no modo como fala, que as vezes chega no ouvido da mãe e a mãe as vezes não gosta, ou ainda tá em período de aceitação da deficiência do filho, principalmente nessa idade de educação infantil que é onde a criança vai começar a se comparar com as outras e ver que não consegue do mesmo jeito.

#### 4.6.9.2 Orientação inicial para os professores regentes e auxiliares

Há problemas que podem ser mencionados referentes à orientação para o início do trabalho dos professores. Quando contratados, os professores recebem apenas uma orientação inicial da direção da escola em que irão trabalhar. Esta orientação é bem breve e está mais relacionada com alguns procedimentos administrativos. Os professores relatam que não sabiam como planejar a aula e que não receberam conteúdo programático para o ano letivo, como evidenciado na fala das **Prof regente 02**, **Prof regente 01** e **Prof auxiliar 02** a seguir.

**Prof regente 02:** A gente não tem nem conteúdo programático...(...)E sem conteúdo programático o professor faz o que quer. Então a gente tá montando em cima da BNCC, só porque eu acho que falta muito norte pra gente.

**Prof regente 01:** A gente só pega a vaga e vem pra escola! É tudo muito corrido no início! Eu não sabia como funcionava nada e ainda tinha 15 alunos de 5 anos pra dar conta! Ainda bem que todo mundo se ajuda, mas olha... o primeiro mês de trabalho foi uma loucura!

**Prof auxiliar 02:** As primeiras semanas de aula são terríveis! A gente não conhece a escola, não conhece os alunos, não sabe nada! Pra gente que é professora auxiliar é um pouco menos corrido porque a gente fica mais com o aluno, mas mesmo assim é difícil porque eles ficam muito agitados. Mas pra professor regente é muito pior, principalmente se for um novinho que nunca deu aula... esses sim dá pra ver que passam trabalho!

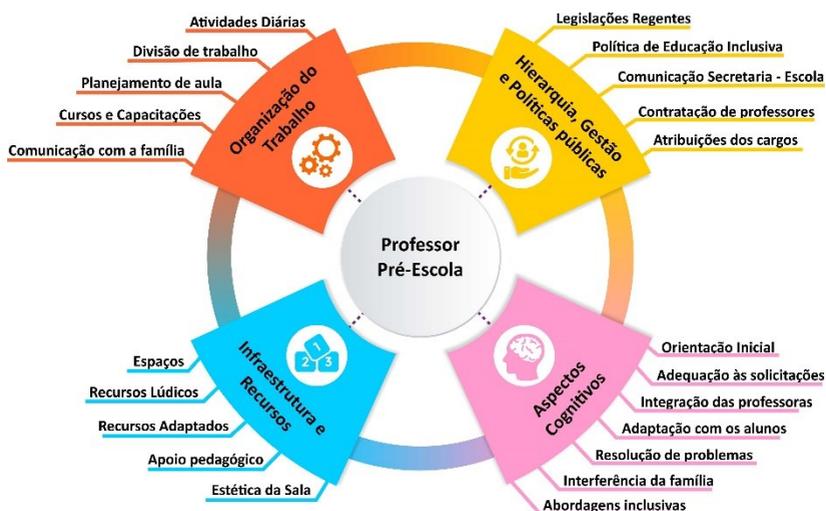
Essa reclamação provavelmente está ligada ao baixo grau de formação e experiência dos professores contratados da rede pública e alto índice de profissionais temporários. A dificuldade dos professores iniciantes em preparar suas aulas poderia ser diminuída com um processo de treinamento e adaptação mais bem estruturado.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Todo o capítulo anterior foi dedicado a apresentação e discussão dos processos do trabalho do professor da educação infantil em um contexto de sala de aula inclusiva. Para detalhar melhor todos esses aspectos, os processos de trabalho foram divididos em quatro categorias que estão representadas juntas graficamente na Figura 43.

Figura 43. Categorias do processo de trabalho do professor da Pré-Escola que recebe alunos da educação especial



Fonte: Autoria Própria.

Apesar das divisões realizadas para apresentação do processo do trabalho do professor, vale ressaltar que nenhuma dessas categorias é independente. Todas elas se relacionam e estão interligadas, por isso o diagrama da Figura 43 é em forma de círculo e existe um degradê de cores que faz a conexão entre as 4 categorias. Outro aspecto importante foi colocar o professor como ponto central, pois o levantamento e mapeamento dos processos de trabalho foram realizados através da perspectiva deles.

## 5.1 CONJUNTO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS

Partindo dos resultados obtidos, decorrentes dos métodos e técnicas aplicados no estudo, relacionados com a realidade da pré-escola do município estudado, com foco na educação especial, foram propostas um conjunto de recomendações para melhorar o processo de trabalho das professoras. As recomendações foram realizadas com base nas quatro categorias do contexto do trabalho do professor que foram apresentadas no item 4.2 e serão apresentadas individualmente a seguir.

Sobre as recomendações para a categoria Organização do Trabalho, foram propostas 3 melhorias que podem ser vistas no Quadro 8.

Quadro 8. Propostas de Recomendações para a Organização do Trabalho

Categorias	Melhorias
 <p><b>Organização do trabalho</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Realizar o período de hora-atividade da professora regente em conjunto com o período de hora-atividade da professora auxiliar para que o planejamento aconteça com a participação de ambas e para a professora auxiliar saber com antecedência sobre as atividades.</li> <li>2) Disponibilizar cursos e capacitações com abordagens práticas para a educação inclusiva que envolvam toda a comunidade escolar e não somente os professores auxiliares.</li> <li>3) Realizar uma distribuição mais homogênea dos eventos ao longo do ano letivo, a fim de não sobrecarregar os professores com sobreposição de atividades.</li> </ol>

Fonte: Autoria Própria.

A primeira melhoria proposta, diz respeito a realização do período de planejamento de aulas. Se propõe que os períodos de planejamento de aula das professoras regentes e das professoras auxiliares sejam em conjunto para que ambas participem ativamente do planejamento das aulas. Para ser realizada, essa recomendação precisa ser adotada como prática na Secretaria de educação do município. Pode

ser implementada em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais e nem a criação de legislações específicas.

A segunda melhoria proposta, é sobre a realização de cursos e capacitações sobre a educação inclusiva. O objetivo seria promover cursos que envolvam toda a comunidade escolar para que a responsabilidade de inclusão não fique somente com o professor auxiliar, além disso seria interessante que os cursos ofertados tenham uma carga horária de atividades práticas maior. Para ser realizada, essa recomendação precisa ser adotada como prática na Secretaria de educação do município. Pode ser implementada em um médio prazo e implica gastos orçamentários adicionais, já que não seriam somente os professores a participar das capacitações, mas também outros funcionários da escola.

A terceira melhoria proposta, fala sobre a distribuição de atividades ao longo do ano letivo. O objetivo é alocar de forma mais homogênea as atividades letivas propostas pela Secretaria de Educação que demandam a participação direta dos professores, evitando assim a sobreposição de tarefas. Para ser realizada, essa recomendação precisa ser adotada como prática na Secretaria de educação do município. Pode ser implementada em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais e nem a criação de legislações específicas.

Sobre as recomendações para a categoria Infraestrutura e Recursos, foram propostas 2 melhorias que podem ser vistas no Quadro 9.

Quadro 9. Propostas de Recomendações para Infraestrutura e Recursos

Categorias	Melhorias
 <p data-bbox="199 1289 369 1340"><b>Infraestrutura e Recursos</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="412 1066 1004 1220">1) Criar uma equipe multidisciplinar com fonoaudiólogo, psicopedagogo, psicólogo e fisioterapeuta e uma sala para atendimento educacional especializado para dar suporte aos professores da educação inclusiva, de forma a cumprir a legislação nacional vigente (LDB).</li> <li data-bbox="412 1252 1004 1407">2) Montar um portfólio ou banco de dados online com as atividades adaptadas realizadas pelos professores auxiliares, com o objetivo de manter um registro do que foi desenvolvido e facilitar o acesso e planejamento para os novos professores.</li> </ol>

Fonte: Autoria Própria.

A primeira melhoria proposta, aponta para a necessidade de se criar uma equipe multidisciplinar e uma sala de atendimento educacional especializado para dar suporte aos professores. É fundamental que os professores tenham apoio e suporte de profissionais como fonoaudiólogo, psicólogo e fisioterapeuta. Essa recomendação pode ser implementada em um médio prazo e implica gastos orçamentários adicionais significativos com a contratação de profissionais e de aquisição de equipamentos.

A segunda melhoria proposta, fala sobre a criação de um portfólio de atividades para os professores. O objetivo é manter um registro do que é desenvolvido pelos professores ao longo do ano, facilitando o acesso dessas atividades para os novos professores. Para ser realizada, essa recomendação precisa ser adotada como prática na Secretaria de educação do município. Pode ser implementada em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais e nem a criação de legislações específicas.

Sobre as recomendações para a categoria Gestão, Hierarquia e Políticas Públicas, foram propostas 4 melhorias que podem ser vistas no Quadro 10.

Quadro 10. Propostas de Recomendações para Gestão, Hierarquia e Políticas Públicas

Categorias	Melhorias
 <p><b>Gestão, Hierarquia e Políticas públicas</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Atualizar os PPPs das escolas, documentos que podem ser utilizados para a integração do professor. Também podem ser confeccionadas versões reduzidas em forma de mural para ficar disponível para toda a escola e comunidade.</li> <li>2) Reservar período ao final do ano letivo para a atualização dos PPPs com participação de todos os professores, inclusive os temporários, permitindo assim algum registro dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano por estes profissionais.</li> <li>3) Prorrogar os prazos dos concursos de professores temporários por 2 anos para reter o profissional já capacitado na rede por mais tempo.</li> <li>4) Criar processos definidos para registro das comunicações entre a Secretaria de Educação e as escolas. Desta forma haverá uma maior clareza das necessidades e das obrigações dos profissionais, forma de execução das tarefas e das mudanças das regulações. Isto impactará diretamente na capacidade de planejamento dos profissionais e na qualidade das entregas</li> </ol>

Fonte: Autoria Própria.

A primeira e a segunda melhoria proposta, apontam para o Projeto Político Pedagógico. É fundamental que os PPPs das escolas sejam atualizados e façam parte do cotidiano escolar. Além disso, se sugere que a própria escola direção da escola reserve um período ao final do ano letivo para realizar a atualização desse documento. Para ser realizada, essas recomendações precisam ser adotadas como prática na própria escola. Podem ser implementadas em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais, nem a criação de legislações específicas ou o envolvimento direto da Secretaria de Educação.

A terceira melhoria proposta, fala sobre os prazos de contratação dos professores temporários. Atualmente os professores ficam apenas um ano letivo na rede municipal, a proposta é de que os prazos de contratação possam ser prorrogados por mais 1 ano, até totalizarem 2 anos. Essa recomendação pode ser implementada para o novo edital de contratação e não implica gastos orçamentários significativos pois a prefeitura precisa manter essas contratações ao longo do ano.

A quarta melhoria proposta, aborda a necessidade de criar processos de registro das comunicações entre a secretaria de educação e os professores, pois atualmente a comunicação ocorre de maneira informal. Para ser realizada, essa recomendação precisa ser adotada como prática na Secretaria de educação do município. Pode ser implementada em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais e nem a criação de legislações específicas.

Sobre as recomendações para a categoria Aspectos Cognitivos, foram propostas 2 melhorias que podem ser vistas no Quadro 11.

Quadro 11. Propostas de Recomendações para Aspectos Cognitivos

Categorias	Melhorias
 <p data-bbox="154 1034 262 1086"><b>Aspectos Cognitivos</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="333 831 925 1011">1) Desenvolver um material de integração para os professores com explicações sobre os procedimentos administrativos, rotinas, documentos, métodos de avaliação e atribuições do cargo. Desta forma, a informação repassada aos profissionais se tornará padronizada e ficará registrada formalmente.</li> <li data-bbox="333 1046 900 1134">2) Promover encontros entre os professores para que eles compartilhem as práticas pedagógicas e experiências com ênfase na educação inclusiva.</li> </ol>

Fonte: Autoria Própria.

A primeira melhoria proposta, aborda a necessidade de criar um material de integração para os professores. O objetivo é reunir em um único documento todas as orientações sobre o cargo de professor. Para ser realizada, essa recomendação precisa ser adotada como prática na Secretaria de educação do município. Pode ser implementada em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais e nem a criação de legislações específicas.

A segunda melhoria proposta, fala sobre a promoção de encontros entre os professores para o compartilhamento de suas práticas pedagógicas. Para ser realizada, essas recomendações precisam ser adotadas como prática na própria escola e pela secretaria de educação. Podem ser implementadas em um curto prazo e não implica gastos orçamentários adicionais, nem a criação de legislações específicas.

Muitas dessas recomendações necessitam de aporte de recursos financeiros, criação de legislações ou diretrizes específicas que precisam ser adotadas pela Secretaria de Educação, ou seja, não dependem somente da vontade dos profissionais mais envolvidos na realidade escolar. No caso específico do município de Pescaria Brava, que ainda não possui estes instrumentos formalizados, as recomendações aqui descritas podem servir como um auxílio aos órgãos competentes no momento de discussão e debate dessas legislações.

## 5.2 CONCLUSÃO

O contexto onde os professores da educação infantil estão inseridos foi mapeado através de uma pesquisa documental e de observações. O processo de trabalho das professoras da educação infantil foi identificado através das observações das atividades das professoras, avaliando desde as rotinas diárias de trabalho até às rotinas sazonais e anuais. Este processo foi realizado tanto para a professora regente, quanto para a professora auxiliar.

O olhar do professor foi utilizado como ponto central para a construção da abordagem desta pesquisa. O intuito foi mostrar, através da perspectiva do professor, tudo o que permeia e influencia o seu trabalho. Outro requisito importante era fazer uma análise global, apresentar de forma interligada questões que em boa parte dos estudos são apresentadas de maneira individual.

Do objetivo geral desta pesquisa, compreender o processo do trabalho do professor da educação infantil em um contexto de sala de aula inclusiva, foi possível determinar, utilizando a AET como metodologia, quatro categorias que compõe este processo, são elas: Organização do trabalho, Infraestrutura e Recursos, Questões hierárquicas, políticas públicas e gestão e Aspectos cognitivos.

Em relação ao primeiro objetivo específico, mapear o contexto/cenário escolar em que o professor de educação infantil está inserido, foi identificado um município de pequeno porte, jovem, com pouca legislação com relação à educação infantil de uma maneira geral. A infraestrutura disponível ainda não é suficiente para atender à

demanda dos alunos da educação especial, não sendo ainda possível atender a todos os requisitos da LDB. Há ainda um altíssimo índice de professores temporários, os quais de uma maneira geral são jovens com baixa capacitação e pouco tempo de experiência.

No segundo objetivo específico, de identificar quais os processos e problemas enfrentados pelo professor da educação infantil em seus diferentes níveis de complexidade, os processos foram identificados e detalhados dentro das quatro categorias propostas. Após isso, ocorreram os apontamentos dos problemas observados nesses processos. Dentre as situações problemáticas encontradas, podemos citar como mais relevantes a alta quantidade de professores temporários que gera a perda de profissionais qualificados e pouco aproveitamento das capacitações, a falta de clareza com relação à hierarquia e atribuições das professoras regentes e a auxiliares; a pouca orientação inicial aliada a professores inexperientes e por fim, a falta de clareza em relação à proposta de educação inclusiva do município.

E no terceiro objetivo específico, propor um conjunto de recomendações para melhoria e auxílio do trabalho dos professores nesse tipo de contexto escolar, com base em todos os dados levantados, foram realizados apontamentos de melhorias, que foram apresentados dentro das quatro categorias.

Outro resultado importante que a pesquisa mostrou, foi como o trabalho dos professores é diretamente afetado pelas políticas públicas inclusivas. Algumas legislações falam sobre as atribuições desses profissionais, outras abordam quais são os direitos dos alunos com deficiência dentro da rede regular de ensino. Mas nenhuma dessas legislações deixa claro para o professor como ele deve implementar isso dentro da sala de aula, cabe a ele essas interpretações. No caso estudado, os professores de um lado têm inúmeras políticas de esfera federal garantindo direitos para os alunos, e do outro lado sofrem com a ausência de diretrizes municipais que os ajudem a cumprir o que as legislações federais demandam.

Para estudos futuros, sugere-se que as recomendações de curto prazo sejam aplicadas tornando possível avaliar se elas trazem contribuições e melhorias ao trabalho desses profissionais. Também se sugere a análise aprofundada da relação de trabalho que existe entre o professor regente e o professor auxiliar. As atribuições e funções destes profissionais não são bem definidas e nem abordadas em diretrizes educacionais. Além disso, essa relação de trabalho existe em todos os níveis de ensino onde é aplicada a modalidade de Educação Especial no país.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, J. *et al.* **Introdução à ergonomia: da prática à teoria.** São Paulo: Blucher, 2009.
- ALONSO, R. G. **Práticas Pedagógicas na educação infantil: possibilidades e desafios frente à inclusão escolar.** [s.l.] Universidade Federal de São Carlos, 2016.
- ALVES, W. F. **A invisibilidade do trabalho real: O trabalho docente e a ergonomia da atividade** 37ª Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...**2015
- AMIGUES, R. Trabalho de professor e trabalho de ensino. *In:* MACHADO, A. R. (Ed.). **O Ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.** Londrina: Eduel, 2004. .
- ARNAIZ, P.; HARO, R. DE; GUIRAO, J. M. La evaluación en educación primaria como punto de partida para el desarrollo de planes de mejora inclusivos en la Región de Murcia. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado (REIFOP)**, v. 18, n. 1, p. 103-122, 2015.
- BARBAS, G. *et al.* A pilot study of factors affecting the process of integration in Greek nursery schools. **European Journal of Special Needs Education**, v. 21, n. 2, p. 217–226, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições, 2009.
- BENDOVIÁ, P.; ČECHÁČKOVÁ, M.; ŠÁDKOVÁ, L. Inclusive Education of Pre-school Children with Special Educational Needs in Kindergartens. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 112, n. I. Iccpepy 2013, p. 1014–1021, 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducapespecial.pdf>

\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**, 2014.

\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** Brasil, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)

CHINER, E.; CARDONA, M. C. Inclusive education in Spain: How do skills, resources, and supports affect regular education teachers perceptions of inclusion? **International Journal of Inclusive Education**, v. 17, n. 5, p. 526–541, 2013.

CILENE, C.; PORTUGAL, G. Avaliação e inclusão na pré-escola: experiências e concepções de professoras sobre a utilização de um sistema de acompanhamento das crianças. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 391–408, 2017.

COSTA, I. DE M. **Análise Ergonômica do Trabalho dos Professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Natal - RN: Uma Investigação sobre o Estresse**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

EGOROV, P. R. Inclusive education in Russian and German kindergartens (Comparative analysis Yakutsk-Hamburg). **World Applied Sciences Journal**, v. 27, n. 13 A, p. 91–95, 2013.

FRAGOSO, F.; CASAL, J. Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 3, p. 527–546, 2012.

GAMA, M. E. R. **Organização e Desenvolvimento do Trabalho Docente: Aspectos Condicionantes das Atividades dos Professores em Situações de Trabalho Escolar** 37ª Reunião Nacional da ANPED. **Anais...** Florianópolis: 2015

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUÉRIN, F. *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: a**

**prática da ergonomia.** São Paulo: Blucher, 2001.

HENDRICK, H. W. **Good Ergonomics is Good Economics.** Santa Monica: HFES - Human Factors/ and Ergonomics Society, 1996.

HETTIARACHCHI, S.; DAS, A. Perceptions of “inclusion” and perceived preparedness among school teachers in Sri Lanka. **Teaching and Teacher Education**, v. 43, n. August 2015, p. 143–153, 2014.

IBGE. **Base de Dados do IBGE.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pescaria-brava/panorama>>. Acesso em: 27 maio. 2018.

IBOPE. **Pesquisa Profissão Professor 2018 Todos pela Educação.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/23.pdf?750034822](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/23.pdf?750034822)>. Acesso em: 2 out. 2018.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2017.** Brasília: [s.n.]. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>.

INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION – IEA.

**What is ergonomics.** Disponível em:

<<https://www.iea.cc/whats/index.html>> Acesso em: 02/10/2018

LEBEER, J. *et al.* Identifying special educational needs: Putting a new framework for graded learning support to the test. **European Journal of Special Needs Education**, v. 25, n. 4, p. 375–387, 2010.

LEE, F. L. M. *et al.* Teacher Perceptions of Factors for Successful Inclusive Early Childhood Education in Hong Kong. **The Australasian Journal of Special Education**, v. 39, n. 2, p. 97–112, 2015.

LIMA, H. T. S. O papel do professor no contexto inclusivo: uma reflexão a partir da teoria de subjetividade. **E-Revista Facitec**, v. 4, 2010.

LUNDQVIST, J.; ALLODI WESTLING, M.; SILJEHAG, E. Characteristics of Swedish preschools that provide education and care to

children with special educational needs. **European Journal of Special Needs Education**, v. 31, n. 1, p. 124–139, 2016.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTÍNEZ-FIGUEIRA, M. E.; PÁRAMO-IGLESIAS, M. B.; NECHO, E. M. DE M. C. Desafios actuais a la inclusión: un estudio de caso en un aula de preescolar portuguesa. **Revista Actualidades Investigativas em Educação**, 2015.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular** Brasil Ministério da Educação, , 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em:  
 <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>> Acesso em: 02/10/2018

\_\_\_\_\_. **Estrutura Organizacional do MEC**. Disponível em:  
 <<http://portal.mec.gov.br/institucional/estrutura-organizacional>> Acesso em: 02/10/2018

MONTMOLLIN, M. DE;; DARSE, F. **A Ergonomia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

MUNTANER, J. J.; PINYA, C.; IGLESIA, B. DE LA. Evaluación de los grupos interactivos desde el paradigma de la educación inclusiva. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 18, n. 1, p. 141, 2015.

NASIBULLOV, R. R.; KASHAPOVA, L. M.; SHAVALIYEVA, Z. S. Conditions of formation of social successfulness of students with disabilities in the system of continuous inclusive education on the basis of value approach. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 10, n. 4, p. 543–552, 2015.

PESCARIA BRAVA. **Lei do sistema municipal de educação de pescaria brava**, 2013.

\_\_\_\_. **Regimento Interno do Conselho Municipal de Educação**, 2017.

SANTA CATARINA. **Normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina** Secretaria de Estado da Educação, 2016.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educacao Especial**, v. 23, n. 2, p. 293–308, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WISNER, A. **Por dentro do trabalho: ergonomia: método & técnica**. São Paulo: FTD:Oboré, 1987.

\_\_\_\_. **A Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo: Blucher, 2004.

ZANIOLO, L. O.; VITTA, F. C.; ZANIOLO, L. O. Educação da criança de zero a três anos e educação especial: uma leitura crítica dos documentos que norteiam a educação básica. **Revista Brasileira de Educacao Especial**, v. 22, p. 9–26, 2016.

ZHU, J.; LI, H.; HSIEH, W.-Y. Implementing inclusive education in an early childhood setting: a case study of a Hong Kong kindergarten. **Early Child Development and Care**, v. 4430, n. April, p. 1–13, 2017.



## **APÊNDICE A – Roteiros das entrevistas semi-estruturadas**

### **Entrevista Professores Auxiliares**

#### **Perfil**

- Qual a sua idade?
- Qual a sua formação inicial?
- Qual o seu tipo de vínculo e cargo na rede municipal?
- Qual o seu tempo de experiência profissional na educação infantil e na educação especial?
- Qual o seu tempo de experiência na escola atual?
- Qual é a sua jornada de trabalho?
- Como é a sua grade de horários e hora-atividade?
- Como é o seu deslocamento casa-trabalho-casa?

#### **O trabalho do professor da educação infantil na escola**

- Fale sobre como é o seu trabalho na escola? As principais atividades que você desenvolve ao longo do dia?
- Quais são as suas atribuições como professor auxiliar/regente da pré-escola na rede?
- Quando você entrou para a rede, como foi o seu processo de integração?
- Como acontece a divisão de trabalho na escola?
- Qual é a principal diferença entre o professor regente e o professor auxiliar? E como é feita a divisão de trabalho entre vocês?
- Você planeja as suas atividades em conjunto com o outro professor?
- Você tem algum tipo de apoio profissional na escola? (Psicopedagogo, psicólogo, coordenador pedagógico...) Como este apoio influencia o seu trabalho? Ele é satisfatório?
- Como são os recursos materiais da escola? Na sua opinião são suficientes? O que você acha que seria necessário?
- Em caso de dúvidas com relação a uma determinada situação de sala, você busca ajuda aonde?
- Quais as principais dificuldades que você enfrenta na sala de aula?
- Quem dá apoio ao professor nas dificuldades encontradas na sala de aula?

- Como é a relação com a família dos alunos? Você recebeu alguma orientação da rede sobre como proceder?
- Como acontece a comunicação entre a Secretaria de Educação-Diretor-Professor?
  - Como acontece a avaliação do seu trabalho?

### **Inclusão**

- Para você, o que é educação inclusiva?
- Quais são as diretrizes de educação inclusiva que a rede segue?
- Na sua formação inicial, houve algum direcionamento específico para a educação inclusiva na educação infantil?
- Desde o início você teve informação a respeito da deficiência da criança e de suas necessidades?
- Você recebeu/recebe orientação específica para trabalhar com as necessidades específicas que o aluno da educação inclusiva apresenta?
- Você usa recursos/materiais diferenciados para trabalhar com os alunos da educação inclusiva?
- Você precisou modificar o ambiente físico da sala para acomodar todas as crianças inclusive a criança com deficiência?
- Você considera importante que o processo de inclusão se inicie na educação infantil? Por quê?
- Qual tipo de apoio que a escola/rede oferece para os professores da educação inclusiva?

### **Formação**

- Que temáticas são frequentemente tratadas na formação continuada?
- No seu entender, o que poderia ser acrescentado ou retirado nos momentos de formação continuada?
- Qual a importância da formação continuada para o trabalho do professor?
- Você consegue colocar em prática o que você aprende nos cursos?

## **Entrevista Professores Regentes**

### **Perfil**

- Qual a sua idade?
- Qual a sua formação inicial?
- Qual o seu tipo de vínculo e cargo na rede municipal?
- Qual o seu tempo de experiência profissional na educação infantil e na educação especial?
- Qual o seu tempo de experiência na escola atual?
- Qual é a sua jornada de trabalho?
- Como é a sua grade de horários e hora-atividade?
- Como é o seu deslocamento casa-trabalho-casa?

### **O trabalho do professor da educação infantil na escola**

- Fale sobre como é o seu trabalho na escola? As principais atividades que você desenvolve ao longo do dia?
- Você sabe quais são as atribuições do professor regente da pré-escola na rede?
- Você recebeu alguma orientação/treinamento sobre quais são as suas atribuições como professor regente de educação Infantil na rede?
- Quando você entrou para a rede, como foi o seu processo de integração?
- Como acontece a divisão de trabalho na escola?
- Você tem algum tipo de apoio profissional na escola?
- Como este apoio influencia o seu trabalho? Ele é satisfatório?
- Como são os recursos materiais da escola? Na sua opinião são suficientes? O que você acha que seria necessário?
- Em caso de dúvidas com relação a uma determinada situação de sala, você busca ajuda aonde?
- Quais as principais dificuldades que você enfrenta na sala de aula?
- Quem dá apoio ao professor nas dificuldades encontradas na sala de aula?
- Como é a relação com a família dos alunos? Você recebeu alguma orientação da rede sobre como proceder?

### **Inclusão**

- Para você, o que é educação inclusiva?

- Você recebeu/recebe orientações com relação as diretrizes de educação inclusiva que a rede segue?
- A sua sala tem quantos alunos com laudo?
- Você tem professor auxiliar em sala?
- Para você, qual é a principal diferença entre o professor regente e o professor auxiliar?
- Você recebeu/recebe alguma orientação com relação as diferenças de atribuições do professor regente e do professor auxiliar?
- Como é feita a divisão de trabalho entre o professor regente e o professor auxiliar na sala de aula que você trabalha?
- Você planeja as suas atividades em conjunto com o professor auxiliar?
- Na sua formação inicial, houve algum direcionamento específico para a educação inclusiva na educação infantil?
- Desde o início você teve informação a respeito da deficiência da criança e de suas necessidades?
- Você recebeu/recebe orientação específica para trabalhar com as necessidades específicas que o aluno da educação inclusiva apresenta?
- Você precisa de recursos materiais diferenciados para trabalhar com os alunos da educação inclusiva? Se sim, você os têm a disposição?
- Recebeu acompanhamento de especialista para melhor atender as crianças com deficiência?
- Você considera que realizou algum tipo de alteração para favorecer a participação da criança com deficiência?
- Você precisou modificar o ambiente físico da sala para acomodar todas as crianças inclusive a criança com deficiência?
- Você considera importante que o processo de inclusão se inicie na educação infantil? Por quê?
- Qual tipo de apoio que a escola/rede oferece para os professores da educação inclusiva?

### **Formação**

- Que temáticas são frequentemente tratadas na formação continuada? Como são escolhidas?
- No seu entender, o que poderia ser acrescentado ou retirado nos momentos de formação continuada?

- Qual a importância da formação continuada para o trabalho do professor?
- Outro material orientador para o atendimento das crianças com deficiência?
- Quantos cursos de aperfeiçoamento você já fez ? E quais?
- Você consegue colocar em prática o que você aprende nos cursos?

## **Entrevista Diretora**

### **O trabalho do professor da educação infantil na escola**

- Fale sobre como é o seu trabalho na escola? As principais atividades que você desenvolve ao longo do dia?
- Como acontece a divisão de trabalho na escola?
- Qual é a principal diferença entre o professor regente e o professor auxiliar? E como é feita a divisão de trabalho entre o professor regente e o professor auxiliar na escola?
- Existe apoio profissional na escola? (Psicopedagogo, psicólogo, coordenador pedagógico...)
- Como são os recursos materiais da escola? Como é o acesso do professor a esses recursos?
- Em caso de dúvidas com relação a uma determinada situação de sala, como ela é resolvida?
- Quem dá apoio ao professor nas dificuldades encontradas na sala de aula?
- Como é a relação com a família dos alunos?
- Como acontece a avaliação do trabalho do professor na escola?
- Como acontece a comunicação entre a Secretaria de Educação-Diretor-Professor?

### **Inclusão**

- Quais são as diretrizes de educação inclusiva que a escola segue?
- Desde o início a escola teve informação a respeito da deficiência da criança e de suas necessidades?
- Você considera importante que o processo de inclusão se inicie na educação infantil? Por quê?
- Qual tipo de apoio que a escola/rede oferece para os professores da educação inclusiva? (cursos específicos, recursos, acesso a profissionais da saúde...)

## APÊNDICE B – Questionário aplicado com as professoras regentes e auxiliares

### Professor Regente

\*Obrigatório

**1. Sua Idade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Mais que 40 anos

**2. Sexo \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino
- Feminino

**3. Estado Civil? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União Estável
- Separado(a)
- Viúvo(a)

**4. Possui filhos? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Não
- Sim

**5. Formação \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Médio Completo
- Magistério
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós Graduação ou Especialização Incompleto
- Pós Graduação ou Especialização Completa
- Mestrado Incompleto
- Mestrado Completo
- Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual curso superior você é formado ou está cursando? \*

---

7. Em que ano você se formou no curso superior? Ou se ainda não concluiu, em que fase você está?

---

8. Qual Pós Graduação você é formado ou está cursando?

---

9. Quanto tempo de experiência você tem como professor(a)? \*

Considerando todos os seus anos de trabalho como professor(a), em qualquer rede de ensino ou escola.

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

Mais de 5 anos

10. É a primeira vez que você trabalha na Rede Municipal de Pescaria Brava como professor(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Caso já tenha trabalhado na Rede Municipal de Pescaria Brava como professor(a), quanto tempo de experiência você tem na Rede? \*

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

1 anos

2 anos

3 anos

4 anos

Mais que 5 anos

12. Atualmente qual o seu vínculo com a Rede Municipal de Pescaria Brava? \*

Marcar apenas uma oval.

Efetivo

ACT

Outro: \_\_\_\_\_

**13. Sua carga de trabalho é de quantas horas semanais? \****Marcar apenas uma oval.*

- 20h  
 30h  
 40h  
 Outro: \_\_\_\_\_

**14. Você é professor(a) em mais de uma turma? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não  
 Sim  
 Se "Sim", diga pra qual a Série da outra turma:

**15. Sobre a sua renda... \****Sem considerar a renda de outras pessoas que vivem com você.**Marcar apenas uma oval.*

- A minha atividade como professor é minha única fonte de renda  
 Tenho outro trabalho formal em minhas horas disponíveis  
 Tenho outro trabalho informal em minhas horas disponíveis

**16. Lembre-se dos dois últimos cursos de formação continuada ou capacitação que você participou. Esses cursos eram... \****Marcar apenas uma oval.*

- Eram mais teóricos  
 Eram mais práticos, tipo oficinas  
 Tinham teoria e prática de maneira equilibrada

**17. Você pode descrever os assuntos principais desses cursos?**

Caso não se lembre, não é necessário responder

---

**18. Você conseguiu colocar em prática o que foi apresentado no curso? \****Marcar apenas uma oval.*

- Consegui colocar em prática tudo  
 Consegui colocar em prática quase tudo  
 Consegui parcialmente colocar em prática  
 Tive dificuldades para colocar em prática o que foi visto no curso  
 Não consegui colocar nada em prática

**19. Você conhece o PPP (Projeto-Político-Pedagógico) da sua escola? \****Marcar apenas uma oval.*

- Conheço e aplico no meu trabalho
- Conheço e aplico em parte no meu trabalho
- Conheço parcialmente mas não aplico no meu trabalho
- Conheço muito pouco e não aplico no meu trabalho
- Ainda não conheço

**20. Como você realiza o planejamento de aula? \****Marque todas que se aplicam.*

- Recebo orientação da Direção/Secretaria de Educação
- Busco em livros e apostilas
- Busco na internet
- Busco orientação com professores mais experientes
- Outro: \_\_\_\_\_

**21. Como são os recursos lúdicos na escola? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não há recurso disponível
- Existem poucos recursos
- Existem recursos de forma suficiente
- Existem recursos mas não estão em bom estado
- Existem recursos mas não se adequam as minhas necessidade em sala
- Existem muitos recursos a minha disposição

**22. Com que frequência você compra ou faz recursos lúdicos? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca precisei
- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 2 vezes por mês
- A cada 3 meses
- A cada 6 meses
- Outro: \_\_\_\_\_

**23. Você recebeu orientações com relação as diretrizes de educação inclusiva que a Prefeitura segue? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não recebi nenhum tipo de orientação
- Recebi pouca orientação
- Recebi orientação suficiente
- Recebi muita orientação

**24. Como é o envolvimento do professor auxiliar na aula? \****Marcar apenas uma oval.*

- O professor auxiliar é bem participativo, se envolve bastante com a turma e ajuda inclusive com o planejamento
- O professor auxiliar participa da aula e tem um bom envolvimento com a turma
- O professor auxiliar participa pouco da aula e tem pouco envolvimento com a turma
- O professor auxiliar participa da aula na medida do possível pois o aluno da educação especial demanda muita atenção
- O professor auxiliar se dedica somente ao aluno da educação especial

**25. Sobre o processo de inclusão na sua aula? \****Marque todas que se aplicam.*

- Faço atividades adaptadas para os alunos da educação especial
- Precisei alterar a sala para receber os alunos da educação especial
- Incluo os alunos da educação especial desde o planejamento
- As adaptações das atividades são feitas pelo professor auxiliar
- O professor auxiliar é o responsável pela inclusão do aluno
- Toda a escola ajuda no processo de inclusão do aluno

OBS.: As perguntas 24 e 25 se aplicam somente aos professores regentes que contavam com professores auxiliares.

## Professor Auxiliar

\*Obrigatório

### 1. Sua Idade? \*

Marcar apenas uma oval.

- Entre 18 e 25 anos  
 Entre 26 e 30 anos  
 Entre 31 e 35 anos  
 Entre 36 e 40 anos  
 Mais que 40 anos

### 2. Sexo \*

Marcar apenas uma oval.

- Masculino  
 Feminino

### 3. Estado Civil \*

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro (a)  
 Casado (a)  
 União Estável  
 Separado (a)  
 Viúvo (a)

### 4. Possui filhos? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não  
 Sim

### 5. Formação \*

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio Completo  
 Magistério  
 Superior Incompleto  
 Superior Completo  
 Pós Graduação ou Especialização Incompleto  
 Pós Graduação ou Especialização Completa  
 Mestrado Incompleto  
 Mestrado Completo  
 Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual curso superior você é formado ou está cursando? \*

---

7. Em que ano você se formou no curso superior? Ou se ainda não concluiu, em que fase você está?

---

8. Qual Pós Graduação você é formado ou está cursando?

---

9. Quanto tempo de experiência você tem como professor(a)? \*

Considerando todos os seus anos de trabalho como professor(a), em qualquer rede de ensino ou escola.

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

Mais de 5 anos

10. É a primeira vez que você trabalha na Rede Municipal de Pescaria Brava como professor(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Caso já tenha trabalhado na Rede Municipal de Pescaria Brava como professor(a), quanto tempo de experiência você tem na Rede? \*

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

1 anos

2 anos

3 anos

4 anos

Mais que 5 anos

12. Atualmente qual o seu vínculo com a Rede Municipal de Pescaria Brava? \*

Marcar apenas uma oval.

Efetivo

ACT

Outro: \_\_\_\_\_

**13. Sua carga de trabalho é de quantas horas semanais? \****Marcar apenas uma oval.*

- 20h  
 30h  
 40h  
 Outro: \_\_\_\_\_

**14. Você é professor(a) em mais de uma turma? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não  
 Sim  
 Se "Sim", diga pra qual a Série da outra turma:  
 Outro: \_\_\_\_\_

**15. Sobre a sua renda... \****Sem considerar a renda de outras pessoas que vivem com você.**Marcar apenas uma oval.*

- A minha atividade como professor é minha única fonte de renda  
 Tenho outro trabalho formal em minhas horas disponíveis  
 Tenho outro trabalho informal em minhas horas disponíveis

**16. Lembre-se dos dois últimos cursos de formação continuada ou capacitação que você participou. Esses cursos eram... \****Marcar apenas uma oval.*

- Eram mais teóricos  
 Eram mais práticos, tipo oficinas  
 Tinham teoria e prática de maneira equilibrada

**17. Você pode descrever os assuntos principais desses cursos?***Caso não se lembre, não é necessário responder*

\_\_\_\_\_

**18. Você conseguiu colocar em prática o que foi apresentado no curso? \****Marcar apenas uma oval.*

- Consegui colocar em prática tudo  
 Consegui colocar em prática quase tudo  
 Consegui parcialmente colocar em prática  
 Tive dificuldades para colocar em prática o que foi visto no curso  
 Não consegui colocar nada em prática

**19. Você conhece o PPP (Projeto-Político-Pedagógico) da sua escola? \****Marcar apenas uma oval.*

- Conheço e aplico no meu trabalho
- Conheço e aplico em parte no meu trabalho
- Conheço parcialmente mas não aplico no meu trabalho
- Conheço muito pouco e não aplico no meu trabalho
- Ainda não conheço

**20. Como são os recursos lúdicos na escola? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não há recurso disponível
- Existem poucos recursos
- Existem recursos de forma suficiente
- Existem recursos mas não estão em bom estado
- Existem recursos mas não se adequam as minhas necessidade em sala
- Existem muitos recursos a minha disposição

**21. Com que frequência você compra ou faz recursos lúdicos? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca precisei
- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 2 vezes por mês
- A cada 3 meses
- A cada 6 meses
- Outro: \_\_\_\_\_

**22. Você recebeu orientações com relação as diretrizes de educação inclusiva que a Prefeitura segue? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não recebi nenhum tipo de orientação
- Recebi pouca orientação
- Recebi orientação suficiente
- Recebi muita orientação

**23. Como é o seu envolvimento na sala de aula? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sou bem participativo(a), me envolvo bastante com a turma e ajudo com o planejamento
- Participo da aula e tenho um bom envolvimento com a turma
- Participo da aula na medida do possível, o aluno da educação especial demanda muita atenção
- Me dedico somente ao aluno da educação especial
- Não tenho muita abertura para me envolver com a turma



## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você foi selecionado e está sendo convidado(a) para colaborar como participante voluntário da pesquisa intitulada de "O TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CONTEXTO DE SALA DE AULA INCLUSIVA: Análise da rede municipal de Pescaria Brava/SC", coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Leila Amaral Gontijo. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte desse estudo, assinie ao final desse documento, que está de duas (02) vias. Uma via é sua e a outra é do pesquisador.

O objetivo dessa pesquisa é de compreender o processo do trabalho do professor de educação infantil em uma sala de aula inclusiva para posteriormente sugerir de recomendações que possam melhorar esse processo de trabalho. A sua participação consistirá em responder a perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista semi-estruturada que terá duração aproximada de 20 (vinte) minutos, com questões referentes a dados pessoais, a características do trabalho, e as condições psicossociais do trabalho. Também, serão realizadas observações diretas das atividades desenvolvidas pelos professores da educação infantil durante a sua prática docente. Sua participação será importante para o estudo da melhoria das condições de trabalho dos professores de educação infantil na prática da educação inclusiva no país. Mesmo não possuindo benefícios diretos, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico para a área da Ergonomia. Você receberá o retorno do pesquisador referente aos resultados obtidos na pesquisa.

Os riscos associados aos participantes da pesquisa são mínimos, estão associados à exposição de informações pessoais, ao ato de ser abordado em uma entrevista e essa poderá causar constrangimentos ou trazer à memória experiências ou situações vivenciadas no trabalho. A fim de evitar ou reduzir efeitos e condições adversas os pesquisadores garantem que suas opiniões e pontos de vista não serão expostos publicamente. As informações coletadas ficarão de posse dos pesquisadores responsáveis e sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Os pesquisadores se comprometem em orientá-lo(a) e encaminhá-lo(a) para profissionais especializados em caso de ser identificado algum sinal de desconforto psicológico da sua participação na pesquisa. Os pesquisadores garantem indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Sua participação é voluntária, isto é, a sua participação deve se dar de forma gratuita. Não estão previstas despesas decorrentes da pesquisa para você, porém os pesquisadores garantem ressarcimento financeiro em caso de eventuais gastos adicionais relacionados à pesquisa. A qualquer momento você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou interromper a participação e retirar seu consentimento, sem penalização alguma. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, como também na comunidade que trabalha. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela coordenadora responsável pelo telefone (48) 3271 7013 ou pela pesquisadora responsável pelos telefones (48) 36233519 e (48) 999562940. A vinculação da pesquisa ao programa pode ser comprovada no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção –PPGEP/ UFSC pela chefe de expediente, Sra. Rosimeri Maria de Souza, pelo telefone (48) 3721-7003, e-mail: ppgsep@contato.ufsc.br ou no endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Campus Universitário da Trindade, Florianópolis – SC, Caixa Postal 476, CEP 88040-900.

Você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH da Universidade Federal de Santa Catarina, localizado no prédio da Reitoria II (Edifício Santa Clara), Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400. Telefone para contato: (48) 3721-6094, website: <http://cep.ufsc.br>, email: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS

Os pesquisadores responsáveis se comprometem a cumprir as exigências contidas na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Desde já agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas (02) vias. Uma via devidamente assinada e rubricada ficará com você e a outra com os pesquisadores.

\_\_\_\_\_  
 Profa. Leila Amaral Gontijo  
 Coordenadora da pesquisa (UFSC)  
 Email: leila.gontijo@ufsc.br  
 Tel.: (48) 3271-7013

\_\_\_\_\_  
 Talita Bitencourt Pereira  
 Mestranda – PPGE/UFSC  
 Email: talita.bitencourt@posgrad.ufsc.br  
 Tel.: (48) 3623-3519 / (48) 99956-2940

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pescaria Brava, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Sujeito da Pesquisa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura)